



ABCZ

REVISTA



MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
9912323995/2013 DR/MG
ABCZ
...CORREIOS...



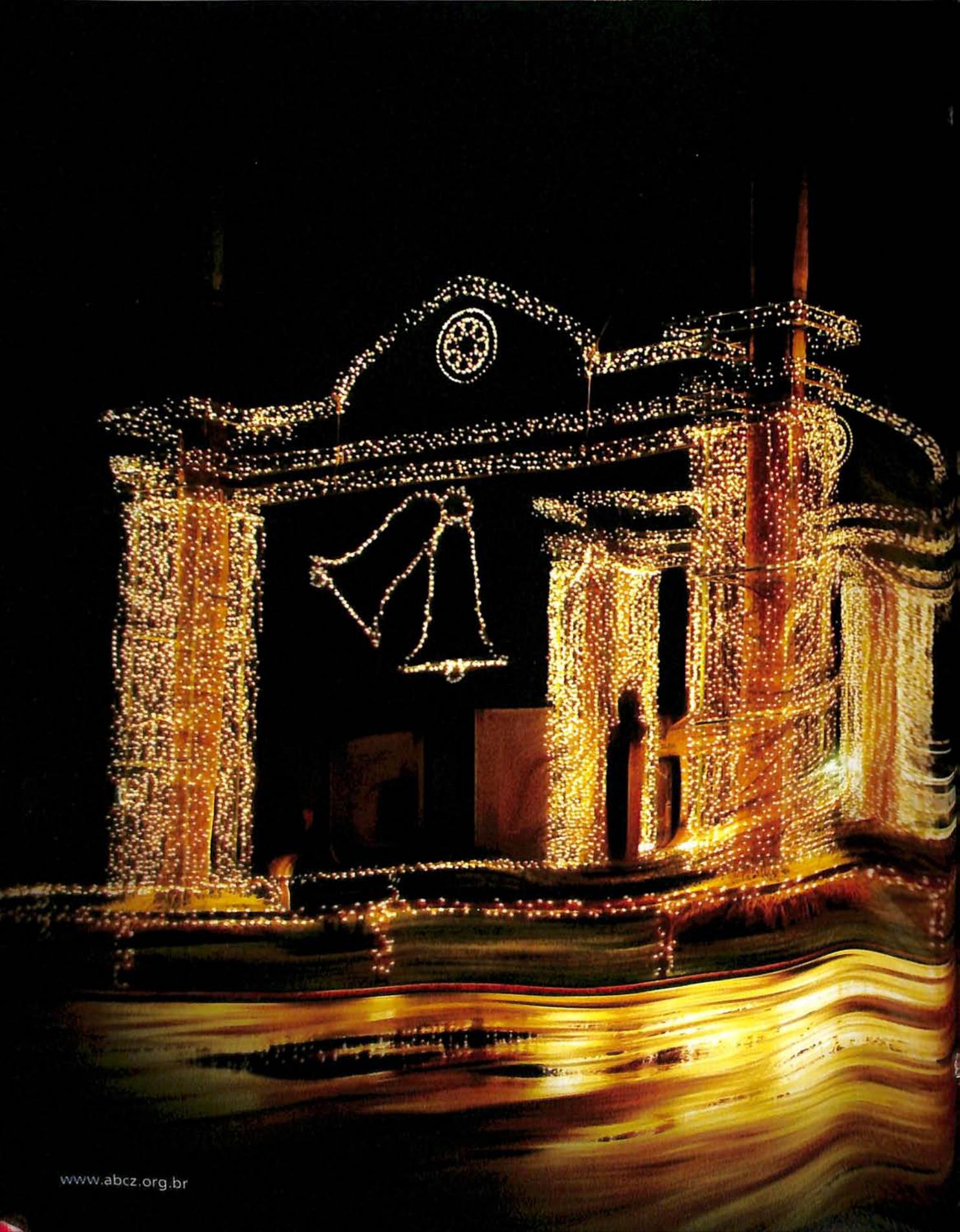
PMGZ LEITE

PROGRAMA FAVORECE
AVANÇO NO MELHORAMENTO
GENÉTICO DO ZEBU LEITEIRO



CONGRESSO NACIONAL
OS DESAFIOS DA FRENTE
PARLAMENTAR AGROPECUÁRIA

MÁQUINAS
TERCEIRIZAÇÃO É A NOVA MODA
NA PRODUÇÃO DE SILAGEM



Que as luzes do ano novo mantenham acesos em nossas vidas valores como a amizade, a prosperidade e a paz.

**FELIZ NATAL E UM
2015 PRDUTIVO**

ABRIL
NATIVA

 **ABCZ**

Foto: Rúbio Marra

► **Luiz Claudio Paranhos** | presidente da ABCZ

Projeto 100% PMGZ

Peço licença aos leitores para voltar a um tema por mim abordado na edição de fevereiro deste ano, o Melhoramento Genético. Naquela ocasião falávamos sobre o departamento técnico da ABCZ, com suas responsabilidades, seus desafios e suas oportunidades e dentre elas o PMGZ, como grande prioridade desta gestão.

Muita água rolou debaixo dessa ponte desde então, e pra nossa alegria o PMGZ vai de vento em popa. Lançamos durante a ExpoGenética, como anunciado naquele artigo, o nosso sumário totalmente desenvolvido com "inteligência ABCZ", que batizamos de sumário de touros 100% PMGZ. Um produto único, produzido com extremo zelo, revisado por nossos melhores técnicos. É fundamental ressaltar que contamos com o privilégio de ter as consultorias de alguns dos mais destacados profissionais de melhoramento genético do país, entre eles o Dr. José Aurélio Garcia Bergmann, da UFMG, o Dr. Fabyano Fonseca e Silva, da UFV, e o Dr. Fernando Flores Cardoso, da EMBRAPA Pecuária Sul. Não canso de agradecer a imensa contribuição que estes "craques" estão dando ao nosso projeto.

No entanto, o projeto 100% PMGZ não se restringe apenas a um sumário. Pelo contrário, estamos desenvolvendo dentro da ABCZ o maior e mais abrangente programa de melhoramento genético aplicado na prática que a pecuária brasileira já viu. Hoje, com 1.879 plantéis participantes e com uma meta de atingir em poucos anos mais de 11 mil fazendas assistidas, seguimos propondo várias ações efetivas.

Estamos treinando e capacitando constantemente um grande grupo de profissionais altamente qualificados para trabalhar no campo de forma extensionista. São mais de 100 Zootecnistas, Veterinários e Agrônomos, técnicos de campo da ABCZ com larga experiência de curral, muitos com especialização e pós-graduação, todos comprometidos e contribuindo com a missão de alavancar a pecuária nacional. Levam potentes ferramentas de gestão nas visitas que realizam aos participantes do programa 100% PMGZ. Estudam previamente as tendências genéticas do rebanho a ser visitado, analisando cada característica avaliada, e junto com o criador e a equipe da fazenda traçam as diretrizes e ações

necessárias em busca da correção de rumos e da evolução genética para o aumento da produtividade do rebanho. Esta ação gera ainda relatórios práticos que são enviados para o proprietário da fazenda e para os arquivos da ABCZ, criando assim um controle maior de cada propriedade, material que sempre servirá de parâmetro para a visita seguinte.

Disseminar conhecimento também é fundamental neste nosso projeto, e por isso nasceu o Circuito 100% PMGZ. Iniciamos em Araçatuba agora em dezembro e vamos avançar com etapas em todas as regiões do país, a partir de fevereiro. Momento perfeito para reunir nossos melhores especialistas com os produtores de cada região, e de forma prática discutir melhoramento genético aplicado.

Alavancar o PMGZ e entregar um serviço de excelência é obrigação da ABCZ. Sabemos que existem outros programas de melhoramento genético no mercado e respeitamos todos eles, mas de forma alguma iremos nos intimidar no avanço das nossas ações, que são legítimas e necessárias. A ABCZ tem um compromisso público com a melhoria da qualidade e produtividade da pecuária nacional.

Um projeto audacioso, sem dúvida, mas que está perfeitamente enquadrado no tamanho da nossa pecuária. Faz parte da missão da ABCZ trabalhar pelo melhoramento genético das raças zebuínas. Então, mãos à obra!

Aproveito a oportunidade para desejar a todos um Feliz Natal e que o próximo ano seja de grande produtividade! ✎

Sementes Agrosol

Pasto bom para o seu rebanho.
 Lucratividade para o seu bolso.



A marca de sementes de
 Pastagem mais lembrada
 pelo 3º ano consecutivo
 no prêmio POP List.



www.sementesagrosol.com.br
 Encontre uma revenda em sua região!
 Seja um representante Agrosol!

Telefone: (62) 3291-4451
sac@sementesagrosol.com.br
 Sementes Agrosol



O balanço dos primeiros oito meses de 2014 mostrou que Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário cresceu 1,95%, na comparação com o acumulado de janeiro a agosto do ano passado, conforme dados da CNA e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP). Uma informação interessante é que, ao contrário de outros anos, a pecuária leiteira deve apresentar o maior crescimento no faturamento anual do segmento, atingindo 17,13%.

Com o mercado sinalizando com bons preços e o consumo interno mais aquecido, o momento é de acelerar o processo de seleção para melhorar a produtividade por vaca no país, que tem muito que crescer se comparado com outros países. A produção de leite no Brasil vem sendo viabilizada, principalmente nas regiões de clima tropical, graças à genética do zebu leiteiro. Um exemplo é o Nordeste, que abriga grandes fazendas produtoras de leite cuja base genética é zebuína, tanto com animais puros quanto cruzados com zebu. As Fazendas Teotônio e Melancias são um exemplo disso. Estão afinando ainda mais a seleção de Guzerá e Guzolando (cruzamento entre Guzerá e Holandês) para chegar aos 60 mil litros de leite/dia.

A propriedade e muitas outras no país fazem parte do PMGZ Leite, o programa de melhoramento genético específico para as raças zebuínas leiteiras que ganhou novo formato este ano. Uma das metas desse projeto é conscientizar o criador da importância de fazer a pesagem do leite de todas as vacas do rebanho que são trabalhadas na seleção, abolindo de vez o controle leiteiro seletivo, que é considerado um fator de impacto negativo na precisão e na confiabilidade das avaliações genéticas. As vantagens do PMGZ Leite são o destaque desta edição da revista ABCZ.

Outro tema importante é a nova composição do Congresso Nacional. A Frente Parlamentar da Agropecuária será comandada a partir de 2015 pelo deputado federal Marcos Montes, que falou com a revista ABCZ sobre as prioridades de sua gestão. Uma delas é a questão trabalhista.

Para os criadores de Tabapuã trazemos as novidades da raça. Também vale a pena ler sobre o sistema de terceirização de máquinas agrícolas, uma opção para quem não tem equipamento para fazer a silagem, as exposições no Nordeste, novas raças indianas, etc. Um Feliz Natal a todos e um 2015 de êxitos.

► Larissa Vieira | editora

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Luiz Claudio de Souza Paranhos Ferreira, Gabriel Prata Rezende, Mário de Almeida Franco Júnior, Silvio de Castro Cunha Júnior, Frederico Cunha Mendes, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Rivaldo Machado Borges Júnior, Luiz Antonio Josahkian, Agrimedes Albino Onório, Juan Lebron e Jovelino Carvalho Mineiro

Editora e Jornalista responsável: Larissa Vieira

Repórteres: Laura Pimenta e Márcia Benevenuto

Redação: (34) 3319 3826 • larissavieira@netsite.com.br

Departamento Comercial: (34) 3336-8888

Miriam Borges (34) 9972-0808 - miriamabcz@mundorural.org

Jasminor Neto (34) 9108-1217 - revista.abcz@mundorural.org

Walkiria Souza (35) 9133-0808 - walkiriaas@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • contato@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes, Issao Ogassawara Jr. e Camila Mariusso

Produção gráfica: Rodrigo Koury

Impressão - CTP: Gráfica Bandeirantes

Tiragem: 10.000 exemplares

Capa: Nativa Propaganda/Foto: Jadir Bison

Diretoria da ABCZ (2013-2016)

Presidente: Luiz Claudio de Souza Paranhos Ferreira

1º Vice-pres.: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges **2º Vice-pres.:** Gabriel Prata Rezende

3º Vice-pres.: Jovelino Carvalho Mineiro Filho

Diretores

Adáldio José de Castilho Filho, Antônio José Prata Carvalho, Antônio Pitangui de Salvo, Celso de Barros Correia Filho, Frederico Cunha Mendes, José de Castro Rodrigues Netto, Leda Garcia de Souza, Mário de Almeida Franco Júnior, Rivaldo Machado Borges Júnior, Ronaldo Veneslau Rodrigues da Cunha, Ronan Estaquio da Silva, Silvio de Castro Cunha Júnior e Vilemondes Garcia Andrade Filho

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos

Conselheiros Consultivos:

Acre: Francisco Salles Ribeiro Valle Filho, José Tavares do Couto Neto e Rafael Cunha Mendes; **Ale-**

goas: Álvaro Jose do Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho e Marcos Ramos Costa;

Bahia: Manoel Messias de Sousa Oliveira, Maurício Bahia Odebrecht e Miguel Pinto de Santana

Carvalho; **Ceará:** Fábio Pinheiro Cardoso, Francisco Feitosa de Albuquerque Lima e Valêncio Pereira de

Carvalho; **Distrito Federal:** Gil Pereira, José Mário Miranda Abdo e Silvio Queiroz Pinheiro; **Espí-**

rito Santo: Marcos Corteletti, Nabih Amin El Aouar e Victor Paulo Silva Miranda; **Goás:** Clenon de

Barros Loyola Filho, Leo Machado Ferreira e Leonardo Martins Normanha; **Maranhão:** Nelson José

Nagem Frota, Ruy Dias de Souza e Antônio José Dourado de Oliveira; **Mato Grosso:** Carlos Alberto

de Oliveira Guimarães, Francisco Olavo Pugliesi de Castro e Luiz Antônio Felipe; **Mato Grosso Do**

Sul: Angelo Mário de Souza Prata Tibery, Arthemio Olegário de Souza e York da Silva Correa; **Minas**

Gerais: Fabiano França Mendonça Silva, José Murilo Procópio de Carvalho e Ricardo Antônio Vicentin;

Pará: Carlos Lerner Gonçalves e Luiz Guilherme Soares Rodrigues; **Paraíba:** José Gomes de Moura,

Paulo Roberto de Miranda Leite e Pompeu Gouveia Borba; **Paraná:** Célio Arantes Heim, Gustavo Gar-

cia Cid e Sérgio Ricardo Pulzatto; **Pernambuco:** Carlos Fernando Falcão Pontual, Manassés de Melo

Rodrigues e Marcelo Alvarez de Lucas Simon; **Piauí:** Ibaneis Rocha Barros Júnior, José de Ribamar

Monteiro Silva e Lourival Sales Parente; **Rio De Janeiro:** Aprígio Lopes Xavier, Jorge Sayed Piccolini

e Rodrigo Martins Bragança; **Rio Grande Do Norte:** Camillo Collier Neto, Geraldo José da Câmara

Ferreira de Melo Filho e Orlando Cláudio Gadelha Simas Procópio; **Rio Grande Do Sul:** Inácio Simão

Paz Martins, José Adalmir Ribeiro do Amaral e Pedro Monteiro Lopes; **Rondônia:** Alacir José de

Carvalho, Luiz Jorge Campos Reuter e Marco Túlio Costa Teodoro; **São Paulo:** Adir do Carmo Leonel,

José Luiz Niemeyer dos Santos e Pedro Augusto Ribeiro Novis; **Sergipe:** Djenal Tavares Queiroz

Neto, Paulo Pereira Carrera Escariz, Sérgio Santana de Menezes; **Tocantins:** Aloisio Borges Júnior,

Eduardo Gomes e Epaminondas de Andrade.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: José Fernando Borges Bento, Delcídes Barbosa Borges, Jesus Avelino Da Silva, Luiz Henrique

Borges Fernandes e Rogério Dos Santos Silva. Suplentes: Aluisio Garcia Borges, Antônio Augusto Mussa

de Barros, Fábio Melo Borges, Frederico Martins Moreno e Torres Lincoln Prata Cunha Filho.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. **Adm-financeira:** José Valtóirio Mlo. **Marketing:** Juan Le-

bron. Técnica: Luiz Antonio Josahkian. **Informática:** Eduardo Luiz Milani. **Técnica-adjunta**

de Melhoramento Genético: Carlos Henrique Cavallari Machado. **Técnica-adjunta de**

Genealogia: Gleida Marques. **Coordenador do Departamento de Jurados das Raças**

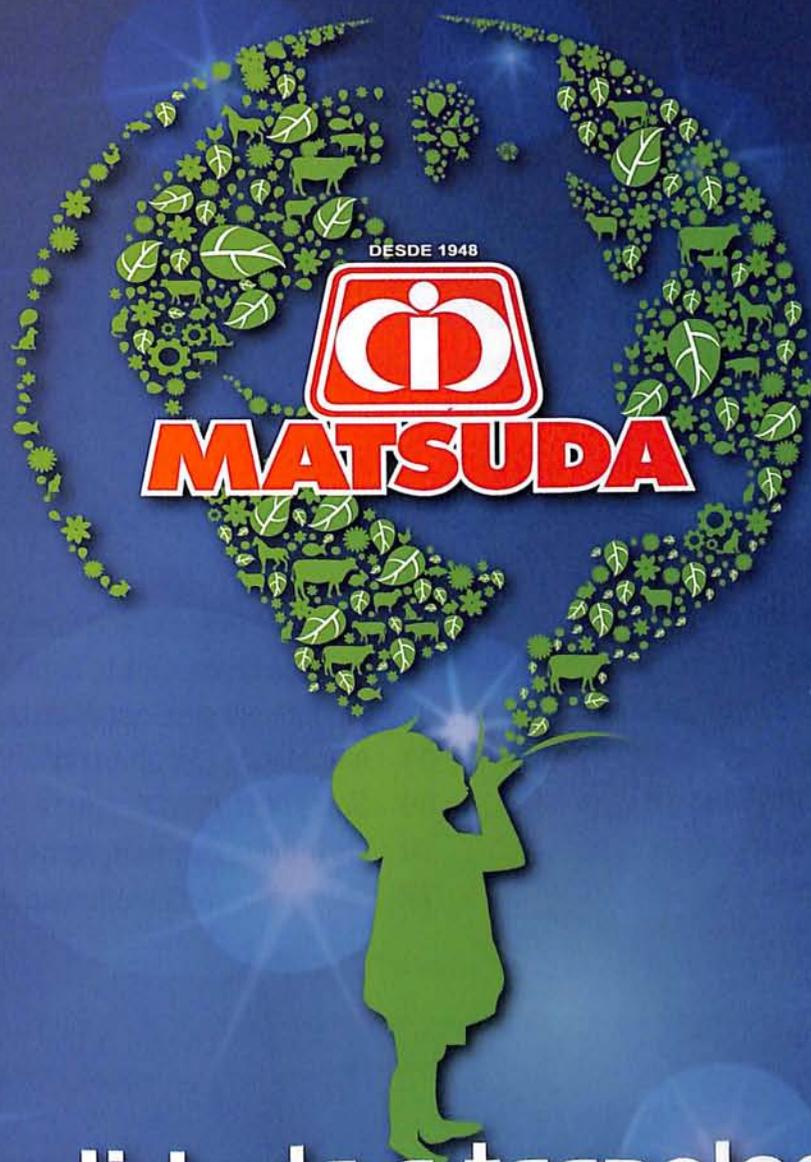
Zebuínas: Mário Márcio de Souza da Costa Moura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

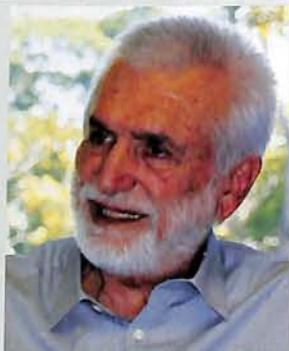
O Grupo Matsuda deseja que em 2015,
todos os seus objetivos sejam alcançados!



**Qualidade e tecnologia
que acompanham gerações**

A Matsuda é pioneira na utilização de sementes incrustadas, utilizando a tecnologia de olerícolas em sementes de pastagens tropicais. Matsuda, qualidade e tecnologia que acompanham gerações.

Fale conosco: SP: (18) 3226-2000 - MG: (35) 3539-1800 - www.matsuda.com.br

**12- Entrevista****Fernando Curi Peres****22 - Política****O agronegócio no novo Congresso Nacional****24 - Máquinas****Tercerização: a nova moda para silagem****04 Pecuária do Brasil****06 Editorial****10 Palavras do Leitor****16 Registro****18 Zebu Além da Fronteira****19 Vitrine do Zebu****26 Campo Aberto****55** Software Produz facilita controle de gado comercial**62** PMGZ é alicerce genético do plantel de Tocantins**64** ABCZ lança Circuito 100% PMGZ**66** **Sou 100% PMGZ****70** PNAT inicia distribuição de sêmen**72** Touros do Pró-Genética no mundo virtual**56****Novo PMGZ
Leite quer o fim do controle
leiteiro seletivo**



30 - Cruzamentos

Guzolando garante produção de leite no Sertão



34 - Genética

O que a Índia ainda guarda de zebu leiteiro



90 - ABCZ

Zebu Games atinge a marca de 10 milhões de acessos

78 Qualidade em escala comercial

79 Expoinel Minas abre calendário 2015

80 Da pista ao campo: Pecuária Produtiva

84 Exposições no Nordeste encerram circuito 2014

86 *Grandes Campeões*

92 Clima positivo, atendimento de qualidade

93 Doação de água beneficia mais de 3 mil famílias

94 *Saúde*

96 *Receita*

97 *Você na revista ABCZ*

98 *Agenda*

98 Feriados e Recessos de 2015

ESPECIAL RAÇA - TABAPUÃ

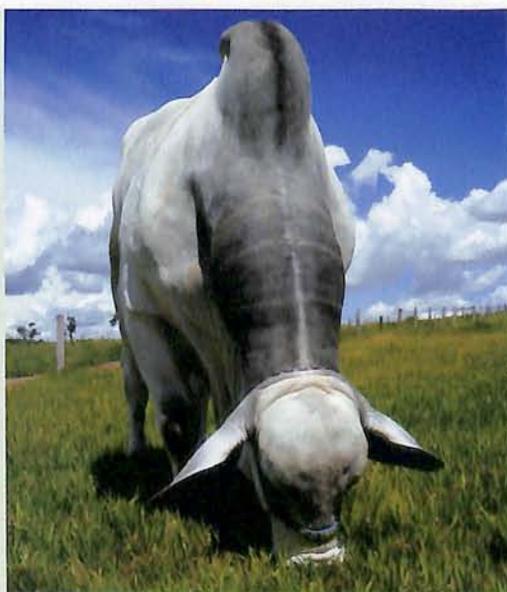
38 ABCT elege novo presidente

40 Pecuária comercial investe no cruzamento com Tabapuã

42 Estudo avalia influências no comportamento dos touros

44 Novos indicadores de fertilidade

46 Raça amplia participação nas PGP



CARTAS

Enviamos ao presidente da ABCZ Luiz Claudio Paranhos a Moção nº 1007, de autoria dos vereadores Edmilson de Paula, Afrânio Cardoso de Lara Resende, Cléber Humberto de Souza Ramos, Cleber Cabeludo, Ismar Vicente dos Santos (Marão), João Gilberto Ripposati, Samir Cecílio e desta Presidência. Trata-se de aplausos pela sua disponibilização de água dos poços artesianos da ABCZ à população de Uberaba. Num momento crucial, essa Associação se mostrou solícita e solidária. Pela magnitude do gesto, fica registrado o reconhecimento.

Elmar Goulart - presidente da Câmara Municipal de Uberaba

Ilustríssimos senhores Luiz Claudio Paranhos e Rivaldo Borges Júnior,

É com satisfação que recebo vossos sinceros agradecimentos. A equipe da Aliança da Terra está imensamente contente com os resultados das três Feiras de Touros Pró-Genética. Gradualmente estamos levando aos produtores do interior do Mato Grosso alternativas que promovem o melhoramento genético, cujos resultados já podem ser vistos nas fazendas das regiões. A iniciativa é importante não só por proporcionar ao comprador a chance de adquirir um animal de qualidade que melhorará o seu rebanho, mas também por mostrar aos pequenos produtores uma oportunidade de crescimento econômico. Temos a certeza de que nosso trabalho é parte da revolução que a agropecuária brasileira está vivendo e a ABCZ tem sido uma parceira importante nessa caminhada. Juntos, fazemos um impacto positivo viabilizando a melhoria nas condições de vida das famílias de produtores rurais e o desenvolvimento socioeconômico da região em que vivem, assegurando às futuras gerações um futuro melhor. Fica aqui o meu muito obrigado.

Marcos de Carvalho Reis - Diretor geral da Aliança da Terra

Cau Paranhos,

Acabo de devorar a edição de nº 82 da revista ABCZ. Como associado desde 1962, sinto-me lisonjeado por conviver com pessoas tão competentes como as que passaram pelas suas diretorias até hoje. Cada um colaborou a seu modo para o progresso ininterrupto da entidade. Ultimamente, com as tecnologias atuais, a ABCZ tem si agregado de mais e mais benefícios aos pecuaristas do Brasil. Parabéns Cau, assessores e colaboradores, enfim parabéns ABCZ.

Cláudio Totó - criador

ABCZ TV

ABCZ promove o "Círculo 100% PMGZ" - Participe!

Assista ao vídeo sobre o primeiro evento do Circuito 100% PMGZ, que destacou o melhoramento genético como ferramenta prática para a evolução dos rebanhos zebuínos. Confira no ABCZ TV (<http://www.abcz.org.br/Home/ABCZTV>)

APLICATIVO

Os artigos de autoria de Adilson Aguiar (pastagem) e do doutor Rondó (influência da carne na saúde humana) foram alguns dos assuntos mais lidos pelos internautas no aplicativo da revista ABCZ. Já os vídeos mais assistidos foram do lançamento do 100% PMGZ e da ExpoBrahman. Baixe o aplicativo nas lojas da Google Play, AppStore e Amazon.

BRS Piataã

Brachiaria brizantha

(CULTIVAR PROTEGIDA)

- Possui boa produção de forragem com melhor qualidade e rápida rebrota;
- É resistente às cigarrinhas típicas de pastagens;
- Ideal para integração lavoura/pecuária.



BRS Zuri

Panicum maximum

(CULTIVAR PROTEGIDA)

- Desempenho superior em relação ao Tanzânia, com o adicional de alta resistência aos fungos foliares;
- Apresenta alta produção e facilidade de manejo quando comparado ao Mombaça;
- Nas avaliações no bioma Amazônia, revelou tolerância a solos encharcados.



VENDA EXCLUSIVA PELOS ASSOCIADOS

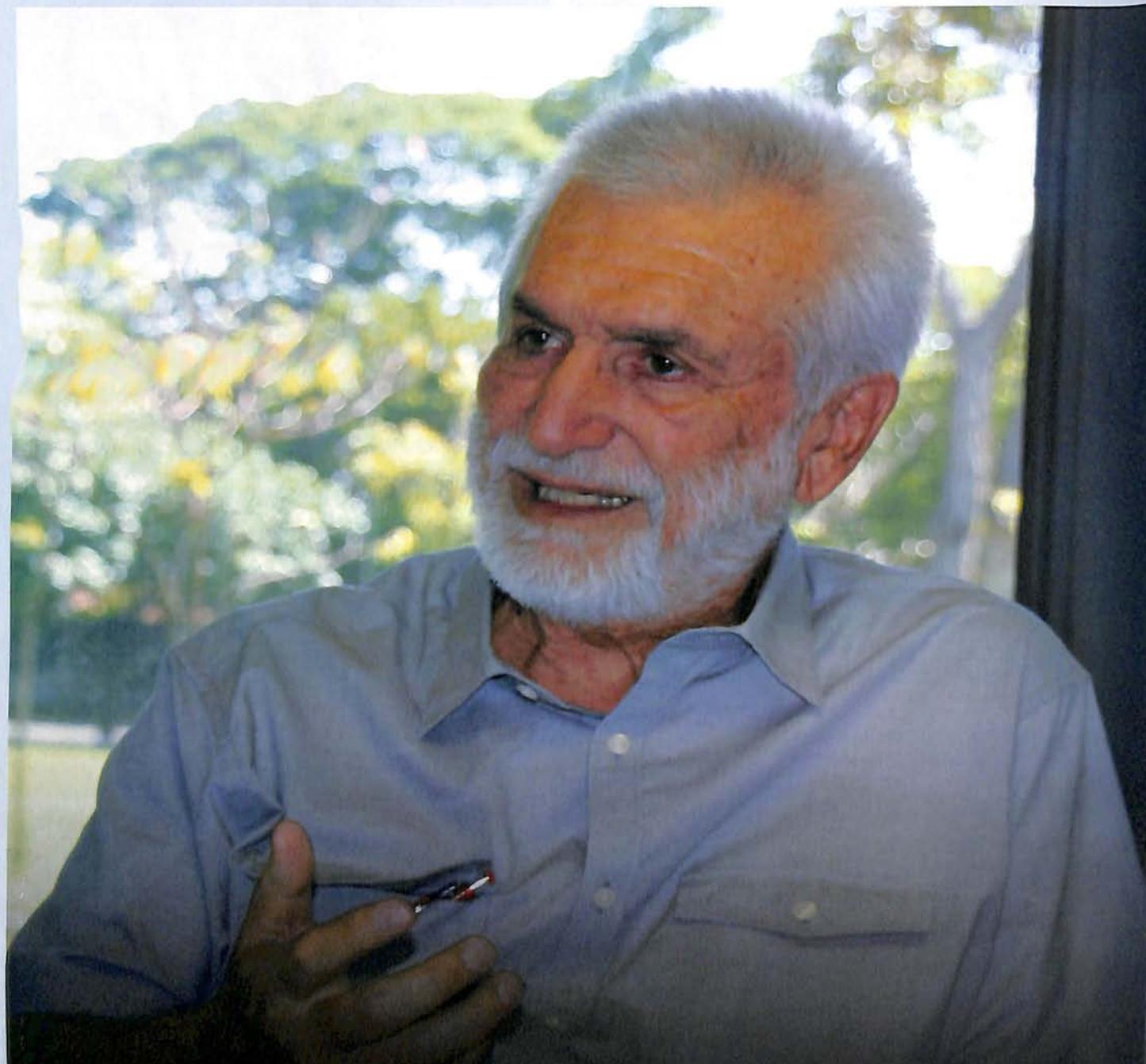
Confira a lista completa em nosso site



UNIPASTO

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO À
PESQUISA DE MELHORAMENTO DE FORRAGEIRAS

WWW.UNIPASTO.COM.BR



Prestes a completar quatro décadas, a FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba) – instituição de ensino superior criada pela ABCZ - entrará, a partir de 2015, em uma nova fase de atuação. O Plano Estratégico da faculdade está sendo revisto e será o instrumento que norteará as ações da faculdade nos próximos anos

► **Laura Pimenta** | Foto: Márcia Benevenuto

Educação como **prioridade**

Com forte experiência no setor de Educação no Agronegócio, o professor Fernando Curi Peres comandará o projeto para consolidar definitivamente a FAZU como referência internacional na área de Produção Agropecuária para os Trópicos. Além disso, a ideia é fazer com que a faculdade atue mais fortemente na formação de jovens líderes para o setor. O trabalho será desenvolvido em conjunto com o também consultor da ESALQ/USP Sérgio De Zen. A seguir, você confere uma importante reflexão sobre a Educação no Brasil feita pelo professor Fernando Peres, que tem em seu currículo a formação em Engenharia Agrônoma, mestrado em Economia Rural e em Direito Civil, doutorado em Economia pela Ohio State University e vasta experiência como educador da USP.

Revista ABCZ: A educação é apontada como a principal ferramenta para transformação da sociedade. Como o senhor avalia a educação no Brasil?

Fernando Curi Peres: A educação é parte de um processo de desenvolvimento que infelizmente exige mais que a vontade dos políticos para acontecer. Lógico que políticos têm influência; a sociedade organizada tem influência. Mas as famílias é que são muito importantes. O que nós temos no Brasil é uma tradição extremamente perversa, provavelmente de origem ibérica, de a Educação ser deixada para o Estado. As famílias não se envolvem porque foram convencidas ao longo de séculos que a Educação deve ser atribuição do Estado e da Igreja. E esse não envolvimento é o que acaba explicando um momento muito importante da nossa atual fase de desenvolvimento. Nós estamos muito atrás dos países ricos. Tem sido constatado pelo teste PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em cada país participante, há uma coordenação nacional. No Brasil, nossos estudantes estão muito atrás, em comparação com os outros países, nas competências requeridas pelas respectivas idades. Infelizmente, nunca, de fato, a educação foi prioridade nacional!

Quando você trabalha especialmen-

te com famílias pobres, e no campo isso é muito mais acentuado, o fato de a criança ir para a escola, ter merenda e ficar um determinado período lá já está bom. Ao contrário dos asiáticos onde a educação é quase uma obsessão das famílias. Esse é um longo caminho que vamos ter que percorrer. Uma mobilização igual a que o Japão fez na segunda metade do século 19, próximo de 1860, em que o imperador empenhou todo seu prestígio no crescimento educacional da sociedade. O Japão é o país onde o imperador é o único Sama; os demais indivíduos são Sam, senhores. O imperador é um ser quase divino. No Japão, o professor passou a ser chamado de Sama; é a única classe de pessoas que tem a nobreza igual a do imperador. Nós precisamos conseguir mobilizar as famílias para uma coisa semelhante no Brasil, se quisermos sair dessa armadilha que acabamos caindo e que, infelizmente, vai nos acompanhar ainda por muito tempo. E nós temos muitas frustrações políticas, por falta dessa educação completa e profunda que precisamos ter para o nosso povo.

ABCZ: O que fazer para mudar essa realidade?

Fernando: O nosso estilo político, o presidencialismo, que tem o presidente como o todo poderoso e que induz as famílias a essa ideia de salvador da pátria, é um pouco perigoso. Precisamos de alguém que consiga mobilizar a sociedade no sentido de transformar a educação em uma grande prioridade nacional. O problema é que sempre existiram outros interesses considerados pelo governo mais importantes que a educação da população acabou ficando numa prioridade mais baixa. Se você somar a isso um alto grau de corporativismo, que para mim é uma das piores pragas da nossa sociedade, acabará justificando privilégios para certas classes ou grupos, em vez de cultivar uma visão de estadista, que olha primeiro a sociedade. Alguém

tem que puxar esse carro e nossas lideranças precisam se convencer da prioridade da educação, embora reconhecendo que os resultados virão no longo prazo. Esta é uma missão para ser construída por estadistas e não temos tido muitos estadistas no Brasil que mostram essa garra e esta visão. É triste ver que uma das pessoas que poderia exercer esse papel de liderança no Brasil, que tem um forte apelo popular e que teria condições de avançar muito no sentido da educação no país, se sente orgulhoso por não ter tido educação formal, de não ler e de não aprender, exceto por tentativa e erro. Isso faz um grande mal à nossa sociedade!

ABCZ: O que mudou na educação rural nos últimos anos no Brasil?

Fernando: Quase nada. O setor rural no Brasil nunca foi prioridade porque foi um setor de onde a sociedade decidiu tirar rendas e pessoas para transformar o país em uma sociedade urbana e industrial. Essa foi uma bandeira do tenentismo e do Getulismo muito importante desde 1930, que considerava o mundo rural como o mundo do atraso. A ideia desta corrente de pensamento era que você precisaria urbanizar e industrializar o país se quisesse desenvolvê-lo. Isso virou DNA do brasileiro. Para nós, desenvolvimento é sinônimo de indústria de transformação! Nós nunca tivemos um sistema educacional rural razoável. Quando o sistema educacional no Brasil começou a ser desenvolvido, especialmente a partir de Getúlio, com o sistema público de ensino, um profissional que terminava o magistério e queria seguir carreira de professor, era obrigado a ir ao campo dar aula até conseguir os pontos necessários para garantir uma vaga numa escola urbana. Jamais houve estímulo para que os professores fizessem carreira ensinando no campo. Por quê? As aulas no campo eram consideradas apenas um estágio antes que o professor conseguisse alcançar uma vaga em uma escola da cidade. E o que essa professora podia falar para seus alunos no campo em termos de perspectiva de vida? Sendo honesta, o que ela poderia dizer a eles era: filho, caia fora daí o mais rápido possível, assim como eu vou fazer quando tiver os pontos para garantir uma vaga em uma escola na cidade. E, mesmo que ela não falasse, esse era o exemplo que ela estava dando a seus alunos.

ABCZ: Como mudar esse conceito de que o rural é atraso?

Fernando: Isso é complexo e eu não tenho uma solução. O que nós temos é uma tentativa de entender o fenômeno e se nós quisermos ter um sistema educacional no campo nós temos que repensá-lo; esta é uma das grandes ações que a diretoria da ABCZ está assumindo: de repensar o sistema educacional, evidentemente, através do que ela pode, que é a FAZU. A ABCZ está chamando as melhores cabeças, tanto acadêmicas como lideranças rurais, para que estas pessoas ajudem a ABCZ e a FAZU a desenhar um sistema que realmente ocupe o espaço de interpretação do que está se passando no Agronegócio brasileiro e possa contribuir tanto para a atuação das lideranças quanto para servir de parâmetros para todo o sistema. Infelizmente, constatamos que a universidade pública no Brasil, que tinha parte desse papel, está perdendo muito por causa dos critérios do corporativismo partidário que está ocupando as universidades federais e estaduais. Esse aparelhamento do sistema nas universidades está causando um prejuízo tremendo porque está tirando essa competência, essa capacidade das universidades. Com essa visão corporativa partidária, essa tarefa de repensar o sistema educacional e de oferecer uma perspectiva para a população está sendo tirada das universidades públicas. Se a sociedade organizada, como a ABCZ e outros grupos, não tomarem as rédeas desse processo de interpretar o Agro, nós vamos ficar sem ninguém para fazer isso. Acho extremamente positivo a ABCZ estar se adiantando neste sentido.

ABCZ: Que profissional as universidades estão formando atualmente para o Agronegócio e que tipo elas deveriam formar?

Fernando: A nossa universidade tradicional, por uma quase transferência de visões, inicialmente europeia e, posterior e principalmente, norte-americana a partir de 1950, se transformou muito no sentido de formar potenciais profissionais para o serviço de extensão rural e de pesquisa agropecuária. Devido à visão brilhante da gestão da Embrapa, que se encarregou de mandar milhares de pessoas para o exterior, a partir da década de 70, para fazer pós-graduação, custeados pela empresa, foi mudada a cara da Agricultura no Brasil. Mas a ênfase na extensão pública ou privada, que hoje é o maior mercado para o profissional de Ciências Agrárias, com venda de insumos, e sem tirar os seus méritos, fez com que fosse deixada de lado a formação de empresários rurais. Porém, essas duas frentes não são excludentes. Tem sido assim, de fato: ou formamos o indivíduo para ser extensionista ou para ser pesquisador. Praticamente não oferecemos preparação nenhuma para o indivíduo se tornar empresário. E, na minha visão particular, acho que precisamos incorporar essa dimensão na formação do profissional de Ciências Agrárias, além de estimulá-lo no sentido de ser inovador e disposto a correr riscos.

ABCZ: A ABCZ quer fazer da FAZU uma escola que forma muito mais que profissionais para Ciências Agrárias e, sim, líderes para o Agronegócio. Por que esta mudança de conceito é importante no momento?

Fernando: É fundamental porque alguém tem que fazer isso. A ABCZ tem uma capilaridade invejável com associados em todo o Brasil e até em países vizinhos. Isso tem um valor muito grande. Estes profissionais, que são em geral empresários rurais, precisam

pensar na continuidade do seu negócio; no entanto, eles não estão mandando os filhos para cá e sim para universidades formadoras de visões urbanas. Não que seja muito diferente, pois você precisa formar indivíduos com visões abrangentes, mas você tem que ter centros que pensem o Agronegócio e que sejam capazes de formar pessoas competentes na liderança desse setor. Se não fizermos isso na FAZU, e como não estamos fazendo isso na Universidade Pública, não teremos formação de novas lideranças.

ABCZ: O que muda na prática educacional para formar estas lideranças?

Fernando: Muda em termos de grau e de qualidade. Em termos de grau, você precisa de um aperfeiçoamento cada vez maior dos professores, um corpo discente cada vez melhor. É preciso estabelecer canais entre essa competência técnica e as lideranças, de maneira que uma possa entregar à outra os elementos resultados da sua competência. Há certa dissociação hoje: dificilmente a diretoria da ABCZ vai até o corpo técnico da FAZU para uma espécie de interação que seria altamente produtiva se ela se estabelecesse. Isso exigiria uma série de pesquisas de parte do corpo técnico e exigiria uma atitude de absorção dessas pesquisas, uma mão dupla no sentido de levar os problemas do setor para os professores para que eles pudessem colaborar no seu entendimento e nas possíveis soluções. E essa ligação de mão dupla hoje não está acontecendo. E é fundamental que se estabeleça essa conexão!

ABCZ: O que o Agronegócio espera dos futuros profissionais do setor?

Fernando: Tudo. Felizmente nós já demos os primeiros passos. Quando eu era um jovem estudante na década de 60, a Agricultura era de extração, extremamente precária. Hoje a agropecuária é um processo de produção industrial, com inputs e outputs. Esse novo processo não é fácil de aprender por tentativa e erro. Por tentativa e erro é um processo muito ineficiente para alcançar a velocidade dos novos conhecimentos. O setor precisa desesperadamente de gente competente no método das Ciências para ajudar os produtores a se atualizarem para esse processo industrial, conseguindo identificar oportunidades de ganhar dinheiro por meio de uma gestão mais eficiente que de outros empresários.

67

Novos projetos

Um grupo de criadores motivado pela necessidade de dar ênfase às qualidades econômicas das raças zebuínas leiteiras está organizando uma participação diferente na 81ª ExpoZebu. Os técnicos e criadores Otávio Villas Boas e Luiz Ronaldo de Paula reuniram-se em novembro, na sede da ABCZ, com o presidente Luiz Claudio Paranhos e expuseram as ideias iniciais para estruturar o projeto. Um dos objetivos é promover os sistemas de produção das vacas zebuínas leiteiras com manejo natural e destacar as vantagens do leite de zebu para a saúde humana. A intenção é montar um pavilhão onde serão expostos os animais leiteiros e oferecidos para degustação de produtos lácteos. Outra atração idealizada vai exigir a montagem de uma estrutura artesanal para pasteurizar o leite, fazer queijos, doces e outras delícias típicas de fazenda. No pavilhão, os criadores e visitantes também poderão participar de minicursos e assistir palestras.



Inteligência de mercado

Uma das maiores consultorias de agronegócio do mundo, a DATAGRO prepara-se para entrar no segmento da pecuária bovina. A empresa estuda a possibilidade de firmar uma parceria com a ABCZ para o fornecimento de informações que permitam maior eficiência aos negócios dos pecuaristas. O vice-presidente da DATAGRO, Guilherme Nastari, esteve no dia 29 de outubro reunido com o presidente da ABCZ Luiz Claudio Paranhos e o superintendente de Marketing Juan Lebron, para apresentar o trabalho de inteligência de mercado desenvolvido pela empresa. “A ABCZ tem maior banco de dados de zebuínos do mundo e nós temos a expertise em inteligência de mercado. É uma oportunidade de organizar as informações da pecuária e gerar dados essenciais para o negócio pecuário”, diz Nastari. A DATAGRO tem sede em São Paulo e unidades em Nova York (EUA), Recife, Santos e Ribeirão Preto.

Julgamentos

A ABCZ promoveu um encontro com objetivo de debater as questões inerentes ao julgamento de animais de pista. Criadores, executivos e técnicos da ABCZ, jurados e representantes de associações promocionais participaram do evento e tiveram a oportunidade de emitir opiniões e dar sugestões a respeito de diversos temas. Foram relacionadas os assuntos mais relevantes e os que mais impactam na estrutura do julgamento morfológico de zebuínos. Entre os tópicos citados estão: os custos elevados para preparação, manutenção e participação dos animais nos rankings das raças, questões de logística e de calendário apertado das grandes exposições. A ABCZ pretende aproveitar o conteúdo do debate para editar novas regras para a atividade com o objetivo de resgatar os criadores que tradicionalmente fazem seleção de pista, além de aumentar o volume de participantes nos julgamentos da Expo-Zebu e do ranking das raças.

Fundação Fernando Henrique Cardoso

O presidente da ABCZ Luiz Claudio Paranhos e o vice-presidente da associação Jovelino Carvalho Mineiro Filho participam no dia 12 de novembro, em São Paulo/SP, do Seminário “O novo mundo rural e o desenvolvimento do Brasil”, promovido pela iFHC (Fundação Fernando Henrique Cardoso). O objetivo do seminário foi atualizar diagnósticos sobre a realidade econômica, social e ambiental do mundo rural brasileiro em transformação e analisar os desafios daí decorrentes para o governo, a sociedade e o setor privado.



Homenagem

A ABCZ foi duplamente homenageada durante a Nelore Fest Goiás 2014, ocorrida no dia 24 de novembro. O presidente da ABCZ Luiz Claudio Paranhos foi homenageado com o troféu “Honra ao Mérito” pelo trabalho em prol do fortalecimento da raça Nelore. Ele foi representado pelo conselheiro estadual da ABCZ, Clenon de Barros Loyola Filho. Já a responsável técnica pelo escritório da ABCZ em Goiás Vanessa Barbosa recebeu em nome da entidade o troféu em reconhecimento à parceria da ABCZ com Associação Goiana do Nelore na realização da Prova de Ganho em Peso.

**Olhe para o futuro
e conte com a mesma
dedicação de sempre.**

Com total dedicação e carinho,
o HVU proporciona tratamento
especializado aos animais de
pequeno, médio e grande porte.

Em 2015, não será diferente:
seu animal será sempre bem cuidado.

**Feliz Natal e um Ano Novo repleto
de amor, paz e companheirismo.**

20%
de desconto

para
Associação de ABCZ,
veterinários e
empresas comerciais

**HVU &
CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA**

**PARA O BEM-ESTAR
DO SEU ANIMAL**



**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

www.hvu.com.br • Fone: (34) 3319.8787
Av. do Tutuna, 720 - Tutunas - Uberaba MG

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA. UMA PARCERIA DE:



Faça parte do Projeto Brazilian Cattle

Se você é empresário do setor pecuário ou criador de raças zebuínas e deseja expandir sua atuação internacional, vale a pena se associar ao Brazilian Cattle e participar de todas essas ações. Para mais informações, você pode entrar em contato diretamente com a equipe do Projeto, através do e-mail comunicacao@braziliancattle.com.br, ou do telefone (34) 3319- 3963.

Workshop de Alinhamento Estratégico

A equipe do Brazilian Cattle participou no dia 13 de novembro do workshop sobre “Alinhamento Estratégico”, realizado em São Paulo (SP), pela Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos). Entre os palestrantes, estavam os ex-ministros Luiz Fernando Furlan e Roberto Rodrigues. Um dos temas abordados foi a nova campanha de marketing “Brasil Beyond”, que posicionará o país com uma identidade forte e com diferenciais competitivos nos mercados externo e interno. A campanha será exibida em veículos de comunicação do Brasil e do exterior. Outros temas abordados durante o workshop foram: agregar valor ao produto exportado; investimento em tecnologia; capacitação profissional e emoção naquilo que executa. Foi dado enfoque também ao aspecto da inovação no processo comercial e produtivo.



Mercados-alvo

Oito países da América Latina e África foram escolhidos como mercados-alvo para a pecuária zebuína brasileira em 2015 e 2016. A lista, composta por Angola, Bolívia, Colômbia, Equador, México, Panamá, Paraguai e Venezuela, foi definida pela ABCZ, pela Apex-Brasil, por empresas do setor e por criatórios de raças zebuínas que integram o projeto Brazilian Cattle. A definição foi feita durante reunião realizada no dia 15 de outubro, na sede da ABCZ, com a presença do superintendente de Marketing e Comercial da ABCZ Juan Lebron, da gerente de Relações Internacionais da ABCZ Icce Garbellini, dos representantes da Apex-Brasil Guilherme Nacif, Adriano Azevedo e Anderson Dib, além dos associados do projeto Brazilian Cattle.

Ações de prospecção

Com base na definição dos países-alvo, será feito um planejamento de atuação no mercado externo para os próximos anos. A pecuária de 40 países foi analisada pela Inteligência Comercial da Apex. Também foram definidos os mercados-alvo e os países secundários, que são: Moçambique, Senegal e Paquistão. “É extremamente importante a definição dos países-alvo para o projeto, pois esta escolha norteará as ações do Brazilian Cattle para os próximos dois anos. Dentre os países eleitos, observa-se a ênfase dada aos países da América Latina, que são os maiores clientes de produtos e genética do Brasil, sem também deixar de lado os países secundários, nos quais serão feitas ações de prospecção”, afirma Icce Garbellini, que é também gerente do projeto Brazilian Cattle.

Cocho automatizado

A Embrapa Pecuária Sudeste apresentou o novo sistema para medir emissão de gases de efeito estufa (GEE) em bovinos, o GreenFeed, e o sistema de rastreabilidade e identificação animal. Com o GreenFeed, quando os animais visitam o cocho para comer a ração, o metano (CH₄) e o gás carbônico (CO₂) são coletados e medidos, segundo a segundo, correlacionando com o consumo de alimento ao longo do período de confinamento. Já o sistema de rastreabilidade funciona por meio de um brinco eletrônico até no transporte do bovino, permitindo que o fiscal conheça todos os dados, como quantidade de animais, identificação de cada um, peso, idade, origem, destino, hora e data de embarque, além de informações do veículo.



Programa Voss

A Ourofino Saúde Animal apresentou seu programa sanitário para pecuária, que leva a marca Voss, durante a etapa final do Circuito ExpoCorte, ocorrido em novembro, na cidade de Uberlândia (MG). O Voss oferece soluções que protegem os animais em todas as etapas do ciclo de produção, com produtos específicos para nascimento, cria, desmama, recria e engorda. "Os endectocidas Voss Produce, Voss Vital e os endoparasiticidas Voss Rico e Voss Rico Oral são grandes aliados para o pecuarista atingir ótimos resultados em suas fazendas. Esses produtos estão totalmente alinhados ao grande tema do Circuito Expocorte deste ano, que é como conseguir o máximo das propriedades", explica o gerente de produtos da Ourofino, Marcus Buso.



Consórcio

A Casale, em parceria com Agraben, lançou o Consórcio Nacional Casale – inédito no Brasil para o segmento de criadores de gado de leite e de corte. "O consórcio é uma oportunidade para o produtor adquirir seus equipamentos de forma programada – como se fosse uma poupança – onde o objetivo principal é incrementar a produção e a rentabilidade", afirma o diretor presidente da Casale, Celso Casale. Não há taxa de adesão e os planos vão até 120 meses (10 anos). Outro benefício é que o comprador paga meia parcela até a contemplação.

CARMELITO DE LIMA - ME

Ponto Country

O Ponto do Cowboy

A CONFIANÇA SE CONSTRÓI
COM TRABALHO E MUITA
DEDICAÇÃO....

-Cabrestos Personalizados

BOVINOS
CAPRINOS e
EQUINOS...

- JOGOS DE PROGÊNIE.
- BONÉS BORDADOS.
- TATUADEIRAS
- FORCADOS
- MARCA INOX



(34) 3315-4469 / 9978-3175

Rua São João Del Rei, 220 / UBERABA-MG

vendas@pontocountry.com.br



Faça sua
família
feliz.

Coca-Cola





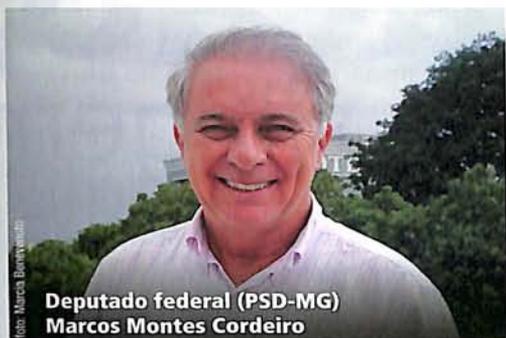
O agronegócio no novo Congresso Nacional

► **Larissa Vieira** | Foto: Agência Senado

O resultado das eleições de outubro deve fortalecer a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) em 2015 com a entrada de novos parlamentares ligados ao setor. Hoje, são 205 membros, mas a expectativa é de passar de 260 integrantes, representando 44% do Congresso Nacional. Nos próximos dois anos, a FPA será presidida pelo deputado federal (PSD-MG) Marcos Montes Cordeiro, que iniciou sua vida política na terra do zebu, em Uberaba (MG). Ele terá pela frente alguns desafios, mas classifica como prioridades as mudanças na legislação trabalhista e as demarcações das terras indígenas. “Tivemos conquistas importantes em relação ao Código Florestal nesta gestão que está encerrando em 2014, mas agora precisamos avançar em outras direções. A sociedade precisa compreender melhor e valorizar mais o trabalho desenvolvido no campo”, garante Montes, que é produtor de cana-de-açúcar e pecuarista e foi presidente da Comissão

da Agricultura da Câmara Federal no período de 2007/2008.

Na legislação trabalhista, há grande preocupação por parte do setor com a NR-31 (Norma Orientadora sobre Segurança e Saúde do Trabalhador), que não estaria condizente com a realidade do campo. Montes alega que, apesar do agronegócio já contar com uma legislação diferente nesta área, esta não acompanhou os avanços do setor e precisa ser aprimorada em determinados pontos. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) também está colhendo subsídios das federações de agricultura no sentido de propor ao governo federal mudanças pontuais na NR-31. Deverá ser apresentado texto pro-



Deputado federal (PSD-MG)
Marcos Montes Cordeiro

pondo a adequação da norma, sob o ponto de vista dos empregadores, a ser debatido na Comissão Permanente Nacional Rural. Segundo a CNA, as alterações a serem propostas têm o objetivo simplificar as normas – a portaria é muito extensa e complexa –, dando aos produtores rurais, especialmente os de pequeno e médio porte, condições objetivas de cumprir os procedimentos legais.

Em relação à burocracia para a realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR), o presidente da FPA disse que outras instâncias (como, por exemplo, as Promotorias do Meio Ambiente) precisam desburocratizar o sistema para tornar o procedimento mais fácil e ágil. Sobre a falta de regulamentação fundiária, ele alega que é um problema decorrente da falta de uma lei específica e não está restrito ao Norte do país. “Precisamos atuar em conjunto com o governo para sanar vários problemas, incluindo a regulamentação fundiária e a questão logística”, assegura o deputado federal.

Outra preocupação da Frente Parlamentar Agropecuária é com projetos que estão passando pela Câmara e prejudicam o setor, como ocorreu recentemente com a obrigatoriedade do emplacamento e licenciamento de máquinas e implementos agrícolas. O Congresso Nacional manteve o veto da presidente Dilma Rousseff ao projeto 3.312/2012 do deputado federal Alceu Moreira (PMDB-RS), que acabava com o licenciamento, emplacamento e o IPVA para maquinário agrícola. A partir de janeiro de 2015, todos os tratores e máquinas agrícola-

las fabricadas depois de agosto de 2014 que trafegam em vias públicas deverão ser emplacados. A FPA estima que o preço médio do emplacamento para esses veículos está entre R\$ 500 e R\$ 1 mil por máquina, o que pode aumentar de acordo com o valor do maquinário. Segundo a FPA, a medida é exclusivamente arrecadatória, sendo inadmissível cobrar para tratores e colheitadeiras o mesmo valor dos veículos de passeio, já que 98% da vida útil das máquinas agrícolas é dentro das propriedades rurais.

O presidente da FPA quer evitar novas derrotas inesperadas e, para isso, conta com o apoio do instituto Pensar Agro, composta por 25 entidades, incluindo a ABCZ. O instituto trabalha com o objetivo de dar subsídios técnicos aos parlamentares da Frente sobre os mais variados assuntos que envolvem o agronegócio. São realizadas reuniões periódicas entre as equipes técnicas do Pensar Agro e os políticos da FPA para alinhar as estratégias de atuação.

Histórico

O trabalho de defesa do agronegócio no Congresso Nacional vem desde a época da Constituinte, quando foi formado o grupo de deputados e senadores que passou a defender as bandeiras do agronegócio no Legislativo. Desde sua formação, foi composta por parlamentares de diferentes partidos. “A Frente não tem um carimbo de um partido, ou seja, trabalhamos pelo setor.”, garante Marcos Montes.

RAIO-X DA FPA

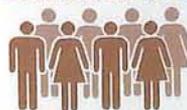
Somando a bancada da FPA reeleita com os novos deputados federais eleitos que têm ligação com o setor do agronegócio, a Frente terá maioria na Câmara.

Membros FPA



139

Estimativa de novos membros



124

Não membro FPA



250

Terceirização, a nova moda para silagem



► **Márcia Benevenuto** | Foto: Bruno Nogueira

O milho chega ao ponto de corte. O dono da terra prepara o trator, reserva as carretas e convoca mão de obra para cortar a planta e fazer a silagem. De repente, contrariando as previsões meteorológicas, vem a dona chuva e a turma tem que parar o serviço. O projeto de trabalho, que envolve logística de precisão e investimentos que serão cobrados por "horímetro" (aparelho que indica o tempo de funcionamento de um equipamento ou máquina) perde o alicerce e ao invés de terminar em alguns dias acaba se estendendo por uma ou até duas quinzenas. Além de comprometer o orçamento, a possibilidade de perda de qualidade da silagem é outra questão que preocupa os produtores. Por essas e outras razões, uma prática já muito difundida em outros países e que vem ganhando força no mercado nacional é a de terceirizar o serviço de produção da comida dos animais. As empresas especializadas são craques em cortar, transportar e compactar o volumoso com máquinas

mais modernas, potentes e eficientes. Em escala profissional os prestadores de serviços conseguem designar várias equipes de campo para trabalhar simultaneamente ou para se revezar em tempo integral no atendimento às fazendas. "Eu sempre fiz tudo sozinho. Dava um trabalhão danado. Era uma correria grande para não perder o ponto do milho. A fazenda praticamente parava por conta da silagem", explica o engenheiro e produtor rural, João Nazareno Oliveira, da Fazenda Santa Bárbara, em Orizona (GO). Na Santa Bárbara tem agricultura, avicultura, terminação de bovinos para abate e um rebanho leiteiro mediano. O plantio é feito com pivô e a forrageira destinada ao silo ocupa 40 hectares em duas e até três sa-

“ Em dois dias cumpriram a empreitada e eu fiquei só com o trabalho de cobrir o silo ” (João Nazareno Oliveira)

fras no ano. “Estamos no terceiro agendamento de corte. Ainda não fiz os cálculos bem certos, mas achei muito mais prático contratar o serviço. Combinei a data e a firma entrou com todo o maquinário e o pessoal sem atraso nenhum. Em dois dias cumpriram a empreitada e eu fiquei só com o trabalho de cobrir o silo. Temos aqui uma ensiladeira pequena, que é relativamente nova, mas agora está bem guardada no galpão e só vai sair de lá em caso de urgência”, conta o produtor de Orizona.

Destacando como exemplo, as ensiladeiras autopropelidas têm preços que flutuam em torno de R\$ 1 milhão. Esse volume de dinheiro representa um investimento alto para qualquer produtor que vai usar o equipamento na fazenda esporadicamente. Já a conta do horímetro para ter o serviço profissional com a mesma máquina só no período necessário para fazer o silo, gira em torno de R\$ 600 no mercado. “Nossa tabela está em R\$ 720 por hora pela forrageira e a pá carregadeira, mais R\$ 60,00 por caminhão. A capacidade desse conjunto é de cortar até 80 toneladas por hora ou 2,5 hectares. Temos uma carteira com 266 clientes em cinco Estados brasileiros. Nossa expectativa é expandir muito nos próximos anos já que a terceirização é uma tendência que chegou para ficar”, diz o técnico agropecuário Antonio Marcos de Campos Rodrigues, um dos parceiros da empresa TQR, instalada em Uberlândia, Minas Gerais.

A produção de equipamentos para a execução das tarefas que a atividade pecuária envolve na lida da fazenda é uma das que mais cresce dentro do mercado de máquinas e implementos agrícolas. Segundo dados da ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o setor deve fechar o ano com desempenho 1,1% maior que o de 2013 e um total de 84 mil máquinas comercializadas. O diretor da empresa Arai-

by Luiz Mário Machado Salvi diz que pelo menos 20% do volume registrado em vendas referem-se aos modelos desenvolvidos para o segmento pecuário e que essa taxa deve aumentar durante um bom tempo. “A pecuária do boi que se cria sozinho, largado no pasto está com os dias contados. Hoje, o pecuarista é muito mais arrojado, bem informado e tecnificado. Além dele, muito produtor que domina agricultura também aderiu à criação para diversificar os negócios. Os projetos de produção que têm essas condições estão mais adequados aos padrões de produtividade e viabilidade econômica”, explica Salvi.

Muitos dos equipamentos citados na reportagem e das tecnologias que as empresas especializadas utilizam para produzir silagem de alta qualidade e em larga escala estarão expostos na ExpoZebu Dinâmica. A mostra é uma vitrine tecnológica, organizada pela ABCZ com o apoio da empresa Araiby, que tem como foco a disseminação das mais modernas tecnologias nas áreas de pecuária de corte e leite voltadas ao pequeno, médio e grande produtor rural. A exposição de 2015 será realizada entre os dias 06 e 08 de maio na Estância Orestes Prata Tibery Jr. O evento acontece no período da ExpoZebu e a expectativa é receber cerca de 15 mil visitantes. “Terceirizar é uma das soluções oferecidas pelo mercado. O homem do campo aprendeu a buscar informação, aprendeu a valorizar as tecnologias e soluções desenvolvidas para o campo. Hoje é comum ver um produtor de médio ou pequeno porte tocando projetos com atenção à economia e ao uso racional de recursos. Garantir que o gado tenha disponibilidade de alimento durante todo o ano é lei. A verticalização do processo produtivo na pecuária veio para ficar”, conclui o coordenador da ExpoZebu Dinâmica, João Gilberto Bento. 



Conjunto viaja em plataformas para fazer silos em 5 Estados



► **Adilson de Paula Almeida Aguiar** | consultor da CONSUPEC e professor da FAZU

As dimensões técnica, econômica, social e ambiental do fenômeno da degradação das pastagens e de sua recuperação/renovação (parte II)

O objetivo deste artigo é abordar como diagnosticar os diferentes estádios do processo de degradação, quais são os métodos de recuperação e renovação e as respostas técnicas e econômicas da recuperação das pastagens degradadas.

Segundo Dias-Filho (2003), a caracterização de indicadores da degradação de pastagens é tarefa difícil, pois não existe metodologia uniforme para este fim. Por esta razão, a pastagem que fosse considerada degradada em determinado local, poderia ser considerada ainda produtiva em outro local. Isso ocorre porque a quantificação da degradação da pastagem é relativa à produtividade que se consideraria ideal para aquela pastagem e região em particular.

As metodologias atualmente preconizadas e usadas podem ser divididas em metodologias qualitativas e quantitativas. A seguir, a exemplificação de algumas:

Metodologia qualitativa

O processo de degradação é classificado em três estádios. No primeiro estágio de degradação, a espécie mais consumida pelos animais, sob o estresse do pastejo pesado ou sob outro fator qualquer, perde vigor, e reduz o seu crescimento. No segundo estágio, a forrageira mais consumida começa a desaparecer e outras forrageiras menos apreciadas pelos animais iniciam o domínio da área.

No terceiro estágio, ocorre a invasão da pastagem por espécies de plantas invasoras. Este estágio ocorre junto ao segundo ou inicia logo após. Nestes três estádios ocorrem prejuízos na composição e na disponibilidade de forragem produzida na pastagem (CARVALHO, 1993).

Metodologias quantitativas

Na tabela 1, encontram-se alguns parâmetros que podem ser usados como critérios para o diagnóstico do estágio de degradação de pastagem de forrageiras do gênero *Brachiaria* sp., o qual representa atualmente 85% da área de pastagens cultivadas do Brasil (MACEDO, 2005).

Segundo Dias-Filho (2003), o papel das plantas invasoras como "indicadoras" da degradação de pastagens no trópico úmido amazônico é tão evidente, que alguns estudos têm tentado caracterizar os vários estádios de produtividade das pastagens nessa região com o percentual relativo da biomassa dessas plantas presentes na pastagem (tabela 2).

TABELA 1

Classificação da condição da pastagem para o diagnóstico do estágio de degradação.

EXCELENTE	Deve possuir mais de 2.500 kg/ha de Matéria Seca (MS) disponível, estar formada em mais de 75% da sua área com a forrageira implantada, estar com plantas acima de 40 cm de altura e relação folha/caule maior do que 1.
BOA	Deve possuir de 1.500 a 2.500 kg/ha de MS, a forrageira implantada ocupando de 50 a 75% da área, possuir uma altura média de 40 cm e uma relação folha/caule em torno de 1.
RAZOÁVEL	Esta deve estar produzindo entre 750 e 1.500 kg/ha de MS, a forrageira ocupando de 25 a 50% da área, com uma altura de forragem de 40 cm, uma relação folha/caule menor do que 1, e, já aparece sinais de erosão laminar incipiente, causada pelas chuvas.
POBRE	Quando possui uma produção de forragem abaixo de 750 kg MS/ha, ocupa menos de 25% da área, possui uma altura abaixo de 40 cm e apresenta-se com sinais evidentes de erosão laminar.

Fonte: NASCIMENTO JÚNIOR et al., 1994.

TABELA 2

Estádios de produtividade das pastagens no trópico úmido caracterizados pelo percentual relativo de biomassa de plantas invasoras.

Percentual relativo de biomassa de plantas invasoras (%)	Classificação da produtividade da pastagem
Menos de 10	Alta
15 a 30	Media
35 a 70	Baixa
Mais 70	Degradada

Fonte: Serrão e Toletto (1990, citado por DIAS-FILHO, 2003). Adaptado.

Métodos de recuperação e renovação da pastagem degradada

A tabela 3 resume uma classificação dos métodos de recuperação e renovação de pastagens degradadas.

A recuperação de uma pastagem degradada consiste no restabelecimento da produção de forragem, de acordo com o interesse econômico, mantendo-se a mesma espécie ou cultivar de planta forrageira.

A renovação de uma pastagem degradada consiste no restabelecimento da produção de forragem, de acordo com o in-

teresse econômico, substituindo-se a espécie ou cultivar de planta forrageira.

A recuperação e a renovação indireta, ou seja, envolvendo cultivos agrícolas, em suas várias modalidades, tais como integração lavoura: pastagem, integração lavoura: pecuária (conhecidas pela sigla ILP), a integração lavoura: pecuária: floresta (ILPF), a integração pecuária: floresta (IPF), apresentam várias vantagens, das quais podem ser destacadas: melhoria da biologia do solo; reduz a incidência de pragas e doenças e plantas invasoras; aumenta a reciclagem de nutrientes no solo e a eficiência de uso e extração pelas plantas; aumenta a estabilidade dos agregados do solo; diminui a densidade e a compactação do solo; aumenta a taxa de infiltração das águas das chu-

TABELA 3

RECUPERAÇÃO (mesma forrageira)	RENOVAÇÃO (substituição por outras forrageiras)
1. Direta: operações mecânicas e/ou químicas (calagem, adubação)	1. Direta: operações mecânicas e químicas (adubação e calagem, herbicidas)
2. Indireta: as mesmas operações feitas em 1 mais operações culturais, consorciação ou rotação de lavouras.	2. Indireta: processos mecânicos e químicos citados em 1 mais rotação ou consorciação com lavouras.

Fonte: Macedo (1995), citado por VIEIRA; KICHEL, 1995.

vas; facilita a conservação do solo devido à disponibilidade de máquinas; facilita a troca da espécie forrageira devido ao uso intensivo de máquinas e herbicidas seletivos na agricultura; diversifica a produção da propriedade; otimização de máquinas e implementos ao longo do ano; redução dos custos para renovação/recuperação da pastagem (MACEDO; ZIMMER, 1993; KICHEL et al., 2000).

Segundo Martha Júnior; Vilela; Santos (2011) ainda devem ser consideradas as vantagens ambientais positivas da tecnologia, tais como: a possibilidade de redução do avanço da fronteira agrícola (efeito poupa-terra), de mitigação de carbono (aumento do teor de matéria orgânica do solo) e redução de emissão de metano pelos animais com maior desempenho pastejando em pastagens de melhor qualidade.

Por outro lado, o método de recuperação ou de renovação direta, sem uso de cultivos agrícolas, é de grande importância para os produtores nas seguintes situações: clima e solos desfavoráveis para a produção agrícola; falta de infraestrutura de apoio à produção agrícola; falta de máquinas e equipamentos; desconhecimento das tecnologias; indisponibilidade natural para a atividade agrícola; indisponibilidade financeira; necessidade de recuperação das pastagens a curto prazo e/ou com menor risco (VIEIRA; KICHEL, 1995).

Algumas respostas técnicas e econômicas da recuperação/renovação da pastagem degradada

Vou apresentar aqui algumas destas respostas em uma pastagem degradada recuperada pelo método direto.

Com o ajuste da taxa de lotação à capacidade de suporte da pastagem: a maioria das pastagens brasileiras é lotada com taxa de lotação acima da capacidade de suporte, ou seja, estão superpastejadas, precisando de ajustes. Basicamente são duas as metodologias para o ajuste da taxa de lotação (UA/ha) à capacidade de suporte da pastagem (UA/ha): a metodologia indireta, sendo que a principal é a medida da altura, levando em consideração que as plantas forrageiras e os animais em pastejo

respondem com aumentos de produção às condições de alturas específicas para cada espécie forrageira em pastoreio de lotação contínua (altura média de pastejo) e em pastoreios de lotação alternada e rotacionada (alturas pré e pós-pastejo). Já a metodologia direta, consiste em cortar e pesar amostras de forragem para o cálculo da massa de forragem, da forragem disponível, para então calcular a capacidade de suporte com base em dada oferta de forragem. Como na maioria das pastagens a condição de pressão de pastejo é o superpastejo, isso implica na necessidade de redução na taxa de lotação das pastagens para elevar a altura do pasto e aumentar a massa de forragem, o que significa a venda de animais ou aluguel de pastagens, parcerias pecuária, ou suplementação do rebanho. Essas são recomendações que a maioria dos pecuaristas não gosta. Entretanto, na quase totalidade das situações, a redução da taxa de lotação em vez de reduzir a produtividade por animal e por área, aumenta significativamente com as seguintes vantagens: (a) redução dos custos variáveis com a compra de animais, o que traz um impacto significativo em ciclos de custo alto de reposição e baixa relação de troca; redução dos custos variáveis com medicamentos e suplementação (normalmente estes custos são reduzidos pela metade); (b) diminuição da infestação da pastagem por plantas invasoras e do efeito do ataque de pragas e doenças devido ao aumento da área fo-

liar da planta forrageira; (c) maior proteção do solo pelo aumento da cobertura de palha que amortece o impacto das águas das chuvas e o pisoteio do gado e de máquinas; (d) menor dependência do uso de corretivos e adubos pela maior ciclagem de nutrientes provenientes dos tecidos vivos e mortos da planta forrageira; (d) aumento do desempenho animal pela possibilidade de aumento da seleção de forragem de melhor qualidade e maior consumo de forragem (o desempenho por animal pode ser aumentado entre 2,6 a 4,9 vezes (SARMENTO, 2003)) e (e) aumento da produtividade por área (esta pode ser aumentada em duas vezes (SARMENTO, 2003)).

Com o controle de plantas invasoras: no controle de plantas invasoras a relação de benefício:custo pode chegar a 4,4:1 (cálculos feitos com base em dados apresentados em palestras por CORSI; VICTORIA FILHO), dependendo do nível de infestação e do estande da planta forrageira, o que significa que a cada R\$ 1,0 gasto no controle de invasoras, há um retorno de R\$ 4,4. Neste particular, pode ser exemplificado um dos muitos paradoxos da nossa pecuária. De acordo com Anualpec (2012), o custo de limpeza de pastagens (leia, controle de plantas invasoras) representa nas três fases da pecuária (cria, recria e engorda) uma média entre 1,7% (num rebanho com 500 UA) a 2,9% (num rebanho com 5.000 UA), proporção de custo que não justificaria a não adoção do controle.

Com o controle de pragas: no controle das cigarrinhas das pastagens, a relação de benefício:custo direto varia entre 1,24:1 a 2,49:1, o que significa que, a cada R\$ 1,0 gasto no controle daquela praga, há um retorno de R\$ 1,24 a R\$ 2,49, se considerarmos apenas a resposta em capacidade de suporte (cálculo feito com base nos dados de GALLO et al, 2002). Esta variação depende do nível de infestação da cigarrinha e dos danos causados por ela. Entre-

tanto, outros ganhos são auferidos, tais como: maior desempenho por animal (ganho de peso, fertilidade, etc.), e, portanto, por área (kg/ha); e menores custos com controle de plantas invasoras, que aumentam muito em pastagens intensamente atacadas por cigarrinhas.

Com a correção e adubação: quando se compara os índices zootécnicos alcançados em uma pastagem degradada com aqueles de uma pastagem recuperada (ajuste da taxa de lotação à capacidade de suporte; controle de plantas invasoras e pragas) e intensificada com o uso de corretivos e fertilizantes, o desempenho por animal aumenta em média duas vezes (de 0,30 para 0,60 kg/dia), a capacidade de suporte pode ser aumentada entre duas a até 10 vezes (de 0,5 UA/ha para 1,0 a 5,0 UA/ha), com consequente aumento na produtividade da terra entre três a 20 vezes (de 82 para 1.600 kg de peso corporal/ha/ano) (AGUIAR; SILVA, 2009). A relação de benefício:custo em 2012 chegou a 2:1, ou seja, a cada R\$ 1,0 investido em corretivos e fertilizantes se obteve R\$ 2,0 de lucro.

Por todas essas vantagens, a recuperação/renovação da pastagem degradada tem sido incentivada em razão dos seus potenciais benefícios agrônômicos, socioeconômicos e ambientais. O Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2012), destinou aos produtores na safra 2012/2013, R\$ 3,4 bilhões, com limite de crédito de até R\$ 1 milhão por tomador, com taxas de juro de 5,0% ao ano, prazo de oito anos, incluindo três anos de carência para a recuperação de pastagens e 12 anos, incluindo seis de carência para ILPF.

Qual parâmetro é consistente para a tomada de decisão se é viável contratar estes financiamentos naquelas taxas de juros para investir na recuperação de pastagens? Sugiro a comparação com a taxa de inflação (em 2012 foi de 5,84% pelo IPCA) e com a taxa básica de juros, a SELIC (que terminou em 2012 a 7,25%). Veja que essas duas taxas estiveram acima da taxa de juros dos financiamentos dentro do programa ABC.

Fica agora a pergunta: por que tantos paradoxos entre as altas relações benefício:custo das ações para a recuperação da pastagem degradada e a baixa adoção desta proposta pelos produtores brasileiros? É evidente que a questão é complexa, mas tenho apontado que um das principais explicações reside no fato de que a maioria dos produtores só sabe avaliar o impacto do custo, que é fácil calcular, mas não sabem avaliar as respostas (os benefícios). Isso se deve em grande parte à distância entre o produtor e o conhecimento técnico-científico. 



Guzolando garante produção de leite no Sertão

Junto com a raça Guzerá, o cruzamento é a base do projeto leiteiro no Ceará que pretende atingir produção de 60 mil litros/dia

► **Larissa Vieira** | Foto: Francisco Barbosa

No Sertão Central cearense, a alta produtividade e rusticidade do Guzolando estão permitindo a ampliação de um grande projeto leiteiro. Depois de estrear em no Levantamento TOP 100 2014 do Milkpoint entre os 10 maiores produtores de leite do país, as Fazendas Teotônio e Açude das Melancias trabalham para saltar de 35 mil kg/leite/dia para 60 mil. Esse

volume supera em quase 7 mil kg a média da atual maior produtora de leite do TOP 100. Dos atuais 35 mil litros diários, 10.000 litros são produzidos na Fazenda Melancias, localizada na cidade de Russas, e 25.000 litros na Fazenda Teotônio, no município de Madalena, também no

Ceará. As duas propriedades fazem parte do conglomerado agropecuário de seis fazendas e um frigorífico do Grupo Edson Queiroz, que além da agroindústria, atua nas áreas de comunicação, eletrodomésticos, distribuidora de gás, tintas, água mineral e bebidas prontas.

Para alcançar a desafiadora meta de dobrar a produção, a genética dos melhores animais Guzolando e Guzerá está sendo multiplicada e as vendas de fêmeas do rebanho foram suspensas. O plantel é composto hoje por 1.000 cabeças Guzerá PO, 400 Girolando, que estão sendo absorvidas por Guzerá em tricross, e 3.000 Guzolando em vários graus de sangue, com destaque para a produção e rusticidade das 1/2 e 3/4 sangue. "Há 20 anos, os bovinos Guzerá que não se destacavam na produção de leite eram direcionados para o cruzamento com o Holandês. A cria era sempre uma boa fêmea produtora de leite. Hoje, nós avançamos para aperfeiçoar o Guzolando. Utilizamos as melhores matrizes Guzerá para leite e aplicamos biotecnologias, como FIV e TE, para produzir e multiplicar as excelentes matrizes Guzolando que temos", explica Francisco Barbosa, médico veterinário da Fazenda Teotônio.

O Guzerá de aptidão leiteira sempre foi a base do rebanho do criatório. Uma escolha feita para atender as condições climáticas da região semiárida. Outras raças foram testadas, mas a versatilidade e rusticidade que o Guzerá imprimiu nos cruzamentos, tanto para corte quanto para leite, fez com que a Teotônio ampliasse os investimentos na raça. Entre as vantagens da raça apontadas por Barbosa estão: estrutura forte e equilibrada, os aprumos naturalmente corretos e cascos fortes, que permitem seu deslocamento constante, fortes ligamentos de úbere, que garante longevidade produtiva, habilidade materna, tão importante na criação extensiva.

Para produzir o Guzolando, matrizes Guzerá são inseminadas com sêmen de touros Holandês. As fêmeas Guzolando classificadas como superiores são registradas pela ABCZ, na categoria CCG (Certificado de Controle de Genealogia) destinada aos animais oriundos de cruzamentos tanto entre duas raças zebuínas, quando entre zebuínos e taurinos.

O criatório registra o Guzolando com o objetivo de chegar a uma raça sintética e estabilizar o rebanho no Puro Sintético (PS). "Este é o bovino brasileiro que consideramos ideal para a produção de carne e de leite em criatórios intensivos ou extensivos e com menor custo", assegura Francisco Barbosa.

Além do registro do Guzerá e do Guzolando, as fazendas fazem o Controle Leiteiro do rebanho, utilizando a aferição dos técnicos da ABCZ para direcionar a seleção do rebanho. Outra orientação importante vem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), que disponibiliza técnicos e laboratório de biotecnologia de reprodução para realiza-

H
HERTS
Brasil Rural

Telefone: (14) 3406-5868 / 3471-5528



www.herts.com.br
Obs: Outros produtos em nosso site.

Cabrestos Personalizados

Borde sua marca...



Chapéu ou Boné?
Você escolhe!



ção dos procedimentos de TE e FIV, além de conduzir estudos de clonagem e transgenia.

Como em um sistema de produção de leite a nutrição é a grande aliada da genética no desafio de manter a alta produtividade do rebanho, o criatório cuida para que não falte comida o ano inteiro para os animais. Há produção de forragem irrigada por dois pivôs centrais de 35 ha cada, com capim Tanzânia, e um terceiro está sendo montado para atender uma área de 100 ha. A malha irrigada por aspersão é de 200 ha. Também contam com áreas de sequeiro plantadas com sorgo, palma forrageira e capim andropogon. Além disso, é feita suplementação com sal mineral proteinado.

A junção de boa genética com comida farta é o aumento da produção. A média das vacas Guzerá é de 15 litros/dia/vaca. Entre as Guzolando 1/2 sangue, a média é de 15 litros, com picos de até 43 litros/dia/vaca. Já as composições raciais acima de 3/4 de sangue, a média gira em torno de 24 litros de leite/dia/vaca. A produção abastece a indústria local.

A rentabilidade do negócio é conquistada em parte pelo baixo custo de produção do cruzamento. “Ultimamente, o preço do leite pago pelas usinas está melhor se

comparado aos preços históricos, porém os valores dos insumos têm sofrido elevação em maior proporção, principalmente em nossa região, que é castigada com os efeitos de quatro anos seguidos de estiagem. Outra grande dificuldade é a aquisição e o transporte de forragens de milho, que são compradas de áreas produtoras irrigadas localizadas a uma distância de 300 km. A contrapartida acontece por conta dos nossos rebanhos Guzerá e Guzolando, que sendo rústicos e produtivos, diminuem os custos e viabilizam assim a produção leiteira”, diz Barbosa.

Outro reforço na renda é a venda de tourinhos. Segundo o médico veterinário, o mercado sempre foi aquecido para o Guzolando no Ceará devido à baixa oferta de animais do cruzamento para venda e por serem conhecidos como bovinos rústicos, produtivos e longevos e que permitem obter um menor custo de produção. 



Fêmeas Guzerá são usadas para produção do Guzolando

**UM DOS MAIORES
PRODUTORES
RURAIS DO
BRASIL É TÃO
EXIGENTE
QUANTO VOCÊ.**

O Grupo Bom Futuro acaba de adquirir 50 tratores U60 LS Tractor. Para atender às exigências do grupo, nossos produtos passaram por testes exaustivos, em condições reais de uso, a campo. Porque alta produtividade exige alto rendimento, grande durabilidade e alto-benefício que garanta a rentabilidade da lavoura.

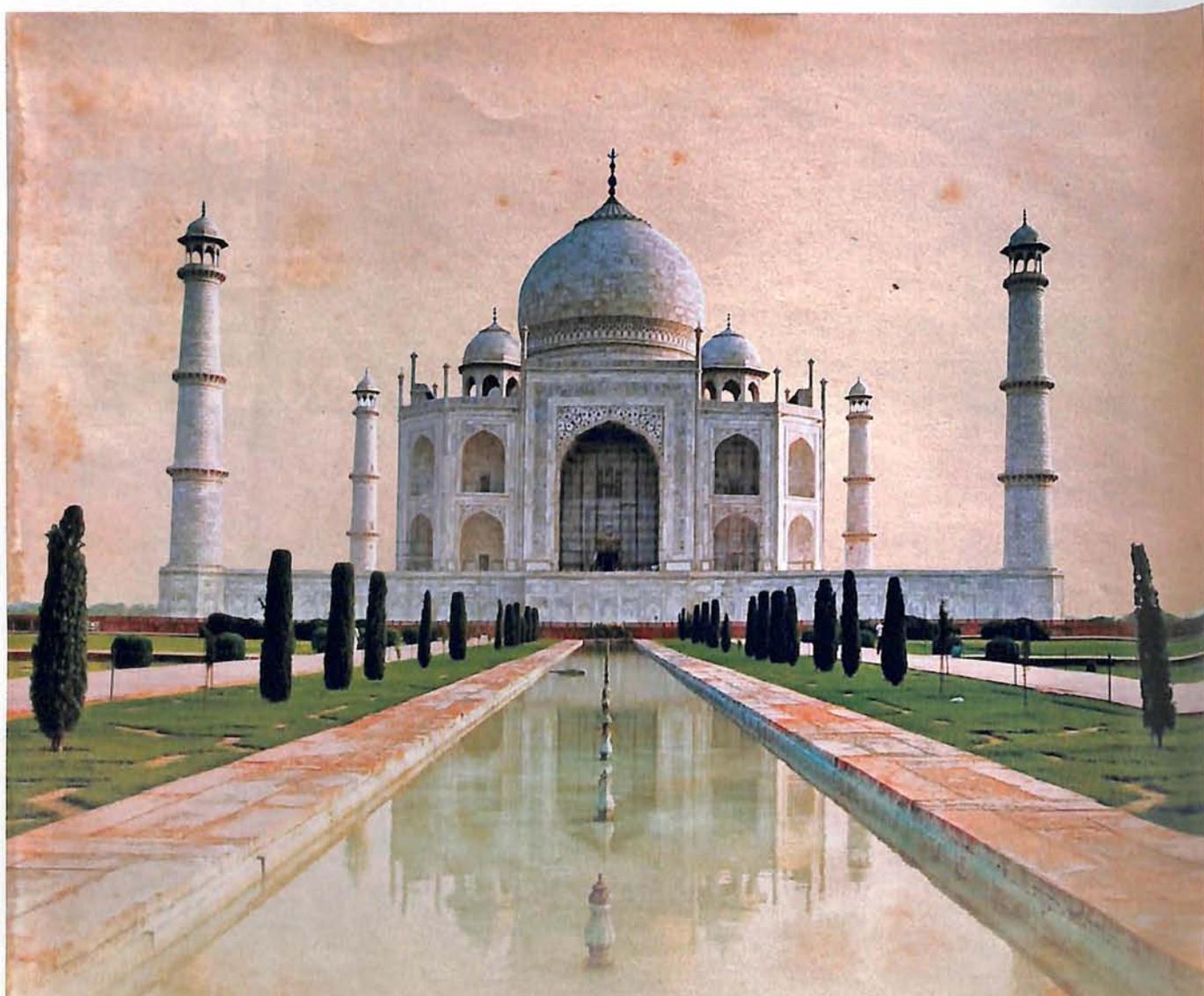
Como o Grupo Bom Futuro: leve a tecnologia LS Tractor para a sua lavoura.

TECNOLOGIA
COREANA
INOVACAO
MTRON

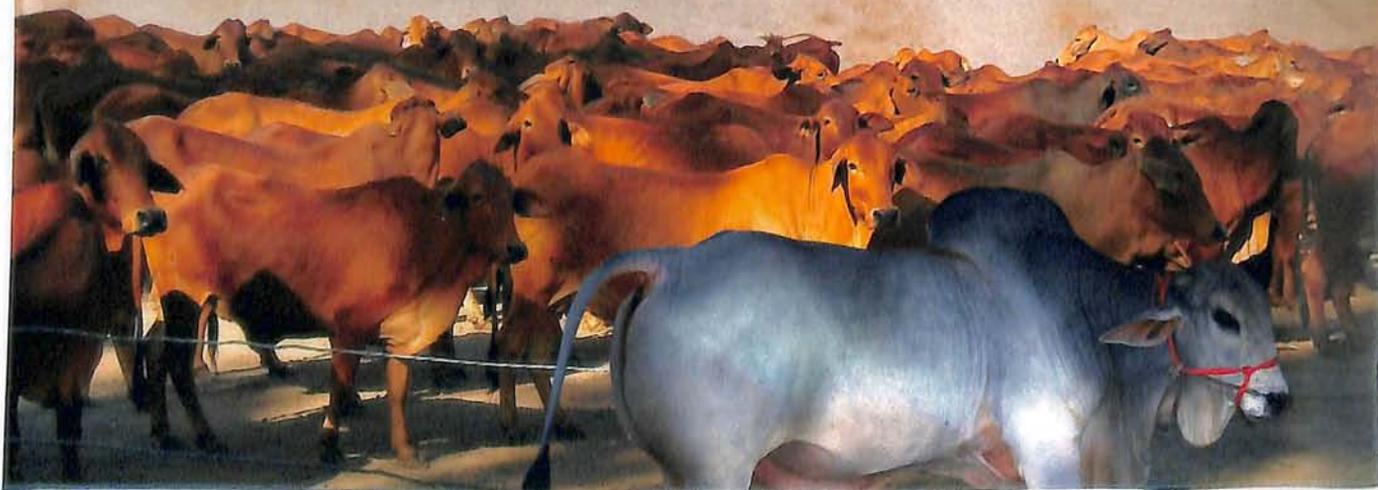


lstractor.com.br

LS Tractor



► **Larissa Vieira** | Foto rebanho Sahiwal: Faizan Ali Sandhu e foto animal Tharpparkar: Costa Moura





O que a Índia ainda guarda de zebu leiteiro

Nas andanças pela Índia para conhecer o trabalho de seleção desenvolvido com as raças Gir e Guzerá, o pesquisador brasileiro Luiz Sérgio de Almeida Camargo ficou impressionado com o entusiasmo dos indianos em aumentar a produção local de leite. A meta do país é atingir 155 milhões de toneladas de leite em 2016/2017, uma taxa de crescimento de quase 16%. Os números mundiais do setor revelam uma Índia que já tem grandes proporções nessa área. Eles figuram na primeira colocação das estatísticas de rebanho de vacas leiteiras e produção de manteiga e são o terceiro maior produtor de leite em pó desnatado. Em consumo, os indianos são os maiores consumidores de leite fluido e de manteiga.

Como quantidade não é mais a palavra chave quando o assunto é leite, a Índia corre atrás de qualidade. “Assim como o Brasil, eles também almejam produtividade e quantidade de leite com qualidade. Uma superpopulação de mais de um bilhão de habitantes, além de demandar grande quantidade de alimento, também reduz a quantidade de terra disponível para produção animal. Portanto, mais leite será necessário a partir de rebanhos em pequenas áreas. O leite tem papel não só de alimentar, mas também de aliviar a pobreza, em um país fortemente rural”, revela Camargo, que em 2014 esteve por dez dias no Estado de Gujarat, acompanhado do também pesquisador da Embrapa Gado de Leite Marcos Vinicius G. Barbosa da Silva.

A Índia realmente compõe o seu rebanho de 130 milhões de vacas leiteiras com micros, mas micro mesmo, plantéis. De acordo com dados do National Dairy Development Board (NDDB), 55% dos produtores têm um animal bovino ou bubalino para produção de leite e 28% têm dois animais. Parte do que é ordenhado diariamente vai para a mesa da família e outra parte é vendida para a indústria, que inclui grandes cooperativas. Sem áreas maiores para soltar os bovinos no pasto, como ocorre no Brasil, os produtores indianos mantêm, em geral, os animais presos, alimentando-os muitas vezes individualmente em bacias. “Outro contraste é que, por motivos religiosos, os animais menos produtivos ou velhos continuam no rebanho ou são enviados para abrigos para bovinos ou simplesmente soltos nas ruas, não havendo um aproveitamento final, salvo exceções”, explica Camargo.

Em tese, este tipo de sistema de produção torna a tarefa de melhorar a produtividade mais desafiadora. Por outro lado, se bem orientada, a utilização da genética zebuína ainda pouco explorada pode ser um caminho seguro para chegar a uma produção de qualidade, e com muita quantidade. Essa opção pode trazer benefícios até mesmo para o Brasil, que teria novas raças zebuínas para introduzir no rebanho nacional.

Uma alternativa é a raça Sahiwal, originária de região entre Paquistão e Índia e apontada como promissora na produção de leite em regiões áridas ou semiáridas, como as encontradas em partes da Índia, do Paquistão e do continente africano. Os animais apresentam comportamento dócil e têm pelagem semelhante à raça Sindi.

O Kenya Agricultural Research Institute (KARI), localizado em Naivasha, uma região semiárida do Quênia, possui um programa onde utiliza animais desta raça e seus cruzamentos para produção de leite. “Levantamento neste Instituto com dados coletados de 1963 até 2002 mostraram uma produção média de 1.475 kg na terceira lactação, com média de 280 dias. Não é muito para nosso padrão, mas em

centro de pesquisa no Paquistão para conservação da raça (Research Centre for Conservation of Sahiwal Cattle) existe registro de produção de 39 kg em 24h obtidos em exposição ocorrida recentemente, mostrando o potencial genético para leite”, esclarece Luiz Sérgio de Almeida Camargo.

Outra raça indiana que poderia contribuir para a pecuária brasileira é a Tharparkar, originária do distrito de mesmo nome, na província de Sind. A pelagem dos animais varia entre branco e cinza e o porte é mediano, sendo usados também para serviços de tração. A raça ganhou destaque naquele país durante a primeira Guerra Mundial, quando alguns animais foram levados para fornecer leite para soldados e conseguiram manter a produção mesmo em condições adversas. “Algumas dessas raças, como a Sahiwal, se selecionadas adequadamente, podem contribuir para a pecuária brasileira, principalmente em regiões áridas ou semiáridas, como aquelas encontradas em parte do Nordeste brasileiro. Talvez um problema seja o limitado número de animais puros dessas raças. A falta de políticas anteriores para conservação e melhoramento dessas raças na Índia levou a redução dos rebanhos puros”, diz Camargo, que dedica seu tempo às pesquisas na área de biotecnologia da reprodução, com vários trabalhos sobre transgenia e clonagem.

Contribuição da tecnologia brasileira

O nível tecnológico das ferramentas de reprodução utilizadas pelos pecuaristas brasileiros também pode ajudar no processo de acelerar o progresso genético na Índia. Até mesmo as pesquisas sobre seleção genômica têm alta rele-

vância para os indianos, principalmente porque estudos com zebuínos nessa área são poucos e estão mais concentrados no Brasil. Contudo, o pesquisador da Embrapa alerta que é necessário adaptar e validar essas tecnologias na Índia por meio de colaborações entre os países. “O objetivo geral dos institutos de pesquisa na Índia e no Brasil é parecido: aumentar a produtividade nas condições ambientais e sociais de cada país, favorecendo a população como um todo. Porém, os caminhos podem ser diferentes devido às divergências culturais e sociais”, assegura.

Enquanto o Brasil conta com um setor mais estruturado, a Índia vive o que os brasileiros viveram décadas atrás, onde a maioria dos produtores não tem conhecimento ou não são especializados e o gado é usado tanto para leite quanto para corte, dependendo da época do ano. A produção média de leite de vacas zebuínas indianas é de 3,1L/dia, porém há rebanhos da raça Gir com vacas produzindo acima de 3.000kg/lactação, e algumas alcançando 5.000 kg. O Gir é umas raças selecionadas para os programas de melhoramento genético na Índia. Não por acaso, muitos indianos visitam o Brasil em busca da qualidade genética do nosso rebanho. O desafio atual dos institutos da Índia é aumentar o número de animais geneticamente superiores e aprimorar o conhecimento sobre o sistema de produção, promovendo rapidamente a transferência de tecnologia para o setor produtivo.

Já o setor leiteiro no Brasil tornará cada vez mais eficiente com o avanço científico-tecnológico. “Isso significa que a nossa ciência agora é mais do que adaptar e aprimorar o conhecimento. É obter novos conhecimentos, pesquisando mais a fundo as causas e os efeitos, para que no futuro se possa ter recomendações ou tecnologias consistentes, com impacto significativo nas diferentes áreas, seja para seleção genética, reprodução, saúde ou nutrição”, finaliza Sérgio de Almeida Camargo. 



Pesquisadores Sérgio e Marcos Vinícius durante visita à Índia



Especial Raças Zebuínas

Tabapuã

**Pecuária comercial investe
no cruzamento com
Tabapuã**

**Raça amplia participação
nas PGP's**

**Estudo avalia influências
no comportamento
dos touros**

**Novos indicadores
de fertilidade**

**ABCT elege
novo presidente**

ABCT elege novo presidente



“ Quem preside a ABCT é a raça Tabapuã, ou seja, todos os criadores ”

ra da Costa, Waldemar Antônio de Arimatéia, Fabiano Churchill Nepomuceno César e José Coelho Vitor, o diretor administrativo financeiro João Trivelato Neto, o diretor de Marketing Marcos de Oliveira Germano e o diretor Técnico Marcio Henry Gregg. “A nova diretoria da ABCT é composta por homens que dedicam as suas vidas e a de suas famílias para o desenvolvimento econômico do nosso Brasil”, destaca o novo presidente.

A expectativa é de que 2015 seja um ano bastante favorável para a raça, com maior participação em leilões, provas zootécnicas e exposições, assim como foi 2014. “O agronegócio no Brasil apresentou evolução significativa nos seus distintos setores, fato que não foi diferente na raça Tabapuã, e os criadores têm muitos motivos para comemorar. Ao longo do ano foram realizados leilões com faturamento acima de R\$8 milhões, totalizando a comercialização de 685 machos com média de venda de R\$6.230,00, bem como a venda de 838 fêmeas com média superior a R\$4.980,00. Além disso, a atividade de inseminação artificial obteve ganhos expressivos, superando as cento e dez mil doses comercializadas com emprego significativo nos cruzamentos industriais”, diz Ártico.

Algumas características da raça Tabapuã que a tornam bastante atrativa para a pecuária de corte são a facilidade de manejo em decorrência do aspecto mocho, a precocidade, a grande habilidade materna, a docilidade, a excelente conformação e acabamento de carcaça. Essas

Os associados da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT) elegeram em dezembro uma nova diretoria. O criador e engenheiro civil Marcelo Ártico presidirá a entidade durante o período 2015/2017. “Faremos uma gestão participativa e queremos trabalhar dentro do espírito de que quem preside a ABCT é a raça Tabapuã, ou seja, todos os criadores. O objetivo principal é alavancar a raça por meio da melhoria genética e de sua disseminação por todo país, proporcionando um gradiente vertical de produção e um ganho ainda mais expressivo na sua comercialização. Estamos juntos. Novo Tabapuã a partir de 2015”, assegura Ártico.

Com início da gestão agendado para fevereiro de 2015, a diretoria eleita terá como membros os vice-presidentes Paulo Alexandre Cornélio de Oliveira Brom, Sabino Siquei-

são características que permitem efetuar estratégias eficientes para a pecuária de ciclo curto, uma tendência do mercado por garantir a sustentabilidade em todos os seus níveis e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico do Brasil.

A genética Tabapuã vem sendo cada vez mais usada em cruzamentos com outras raças de corte. A qualidade dos bezerros oriundos desses cruzamentos tem conquistado novos selecionadores para a raça. É o caso do próprio presidente da ABCT Marcelo Ártico, que iniciou na pecuária comercial fazendo bezerros a partir do cruzamento de Tabapuã com Nelore. A qualidade dos produtos chamou a atenção dos vizinhos, que passaram a procurá-lo para adquirir a genética Tabapuã. Ártico decidiu então iniciar seu rebanho Puro de Origem (PO) com a aquisição de doadoras de criatórios tradicionais, passando a fazer o ciclo completo em sua propriedade Terras da Ártico, na cidade de Aparecida do Tabuado (MS). A FIV é utilizada para produção da maior parte do plantel. Os melhores exemplares seguem para a cidade de Tabapuã (SP), onde o criador mantém seu plantel de elite na fazenda Ártico SP. A produção de touros e matrizes das duas unidades é comercializada em todo o país.

O rebanho da Terras da Ártico integra o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). "No início, eu era um criador modesto, que não usava as mais modernas ferramentas de seleção, mas a ABCZ modificou meu sistema de criação em pouco tempo. Com as ferramentas do PMGZ consegui mudar de um pequeno produtor para um fornecedor de genética. Isso exemplifica que qualquer criador com orientação correta e boa vontade pode produzir um gado de alta qualidade", declara Marcelo Ártico, que conta com a ajuda dos filhos Frederico, Beatriz e Ana Elisa para administrar as propriedades com base em uma gestão totalmente empresarial.

GESTÃO FOCADA NO MARKETING E NA EXPANSÃO DA RAÇA

A promoção e ampliação da raça Tabapuã em todo o país foi uma das marcas da atual gestão da ABCT, comandada desde 2013 pelo criador e advogado Paulo Alexandre Cornélio de Oliveira Brom. A ABCT definiu como uma das prioridades de ação o investimento no marketing da raça, mas com foco na pecuária comercial, onde está o grande comprador de animais Tabapuã. "Tivemos grande sucesso no trabalho da ABCT, pois o objetivo foi atingido. Saímos de uma situação de 7 a 8 leilões anuais para um acréscimo de mais 200%, fechando 2014 com mais de 25 leilões realizados no ano, com total liquidez. Criamos a Semana do Tabapuã, quando foram comercializados mais de 2.000 animais", diz Brom.

Outro ponto positivo foi o fato de 70 % dos exemplares comercializados em 2013 e em 2014 serem fêmeas, o que representa aumento do plantel em nível nacional. Segundo Brom, esse acontecimento é de suma importância porque hoje há uma carência de touros Tabapuã no mercado.

Paulo Brom destaca que o Tabapuã tem apresentado crescimento sólido, mas há mercado para uma expansão ainda maior. Hoje, a raça está presente em várias regiões, em especial nos Estados que concentram grandes rebanhos de pecuária de corte, como Mato Grosso, Tocantins, Pará, Goiás, sendo bastante utilizada em cruzamentos industriais com outras raças de corte. "A raça Tabapuã está passando por um excelente momento, de crescimento em número e qualidade genética, mas sem pirotecnismo. A maior propaganda do Tabapuã é ele mesmo, pois quem experimenta essa genética em seu rebanho não deixa mais de usar. Os touros estão cada vez mais requisitados para fazer repasse nas fêmeas F1. Por isso, precisamos continuar ampliando o comércio de animais", assegura Brom, que encerra sua gestão no ano em que a ABCT completou 45 anos. Entre os criadores pioneiros na fundação da entidade estão: Alberto Ortenblad, Nilo Caiado Fraga, Armando Klabin, Carlos Arthur Ortenblad, George Ellis, João Borges Neto, John Bradford Locke, José Eduardo Cirne Dantas, José Elesbão Cirne Dantas, José Martins dos Santos Filho, Major Alfredo Elis Neto, Manoel Campbell Penna, Norton Prates Correa, Oswaldo Gudolle Aranha, Ramon de Oliveira Netto e Theodoro Eduardo Devivier.

53



Pecuária comercial investe no cruzamento com Tabapuã

► Larissa Vieira | Foto: JM Matos

O alto grau de heterose alcançado nos cruzamentos de Tabapuã com outras raças tem levado muitos criadores a utilizar a raça, tanto em rebanhos de corte quanto de leite. Um dos cruzamentos mais usuais é com a raça Nelore, resultando no chamado Tabanel, por unir o melhor das duas raças. Foi o que levou o criador José Martins dos Santos Neto a trabalhar com o cruzamento. “Criava Nelore e decidi comprar um touro Tabapuã porque achava que as duas raças tinham carências. O resultado foi excelente e atraiu muitos compradores. O Tabanel tem a cabeça, o arqueamento de costela, a docilidade, o leite e a habilidade materna do Tabapuã e a orelha, o comprimento, a rusticidade e a fertilidade do Nelore, ou seja, uma raça complementa a outra”, assegura o criador da cidade de Campos, que realiza o cruzamento desde 1999.

Na Fazenda São José, o rebanho é alimentado somente a pasto. As vacas não apresentam problemas no parto e têm alta fertilidade. Os bezerros são apartados com peso acima de 280 quilos aos 8 meses. Quando ainda não tinha adotado o cruzamento, o peso médio dos bezerros era de 5 arrobas. “Uma arroba por mês é muita coisa”, anima-se José Martins. Parte da bezerrada segue para a fase de cria e recria em outra propriedade da família, também localizada em Campos, e o restante é comercializado.

Um diferencial do criatório é realizar uma pecuária mais

natural possível, evitando intervenções artificiais na reprodução. Apenas a monta natural é utilizada. Também é respeitada a lotação de área para garantir bom pasto o ano todo. “Nem mesmo na seca forte que tivemos aqui foi preciso dar ração porque o pasto estava bom”, informa o criador. Segundo ele, o resultado dessa pecuária mais natural é um animal com excelente desempenho produtivo e reprodutivo e totalmente integrado ao meio ambiente.

A raça Tabapuã é considerada uma das mais versáteis para cruzamentos destinados aos criatórios do Brasil Centro-Norte. Também é uma boa opção para fazer o tricross em cima de F2 de outros cruzamentos. Seu grande diferencial em relação a outras raças de corte é a habilidade materna alta (adicionando mais leite aos seus cruzamentos), acabamento de carcaça precoce (ideal para os confinamentos), melhor temperamento (que também reflete na qualidade da carcaça e facilita o manejo). O alto grau de heterose eleva

Criador José Martins dos Santos Neto



em uma a duas arrobas o peso final, no mesmo período e manejo de outras raças.

A parte reprodutiva também pesa na balança na hora de optar pelo cruzamento com Tabapuã. As matrizes apresentam alto índice de fertilidade e baixa idade ao primeiro parto. Entre os 14 e 16 meses, as fêmeas atingem em média 25% de fertilidade. Entre os 16 e 18 meses, 50%; e entre 18 e 20 meses, mais de 60%. Algumas fazendas já registram 95% de sucessos em inseminação artificial.

Cruzamento registrado pela ABCZ

O cruzamento entre Tabapuã e Nelore é registrado desde 2003 pela ABCZ, dentro da categoria Certificado de Controle Genealógico (CCG). Os animais recebem marcação a fogo do símbolo do CCG (formato de dois cupins invertidos, em alusão ao tradicional caranguejo). O Tabanel foi o primeiro cruzamento registrado pela ABCZ. Na época, os primeiros exemplares registrados faziam parte do projeto piloto da fazenda Parque das Vacas.

O Certificado de Controle Genealógico é o registro emitido pela ABCZ exclusivamente para produtos oriundos de cruzamentos entre raças zebuínas, ou destas com quaisquer outras raças, incluindo as taurinas. A ferramenta permite controlar a genealogia de animais mestiços, a formação de novos grupamentos raciais ou como método auxiliar e facultativo para a obtenção de animais de categoria LA de fundação.

Para solicitar o registro do CCG, o criador deverá:

- Enviar o pedido de inscrição dos animais no CCG por escrito a qualquer unidade da ABCZ;
- Informar as raças e o número de matrizes utilizadas no cruzamento;
- Informar a finalidade do CCG.

☞

Fazenda do Coca

Município de São Francisco de Paula - MG

Seleção
de Tabapuã

Alderico
Pinheiro
de Campos

(31) 3285.3299

(31) 9959.3751

enasclmento@veloxmail.com.br



Estudo avalia influências no **comportamento dos touros**

Relação da coloração da pelagem e comportamento individual e grupal de bovinos da raça Tabapuã com as concentrações de testosterona

► *Pesquisadoras da UFLA: Gabriel Miranda Moreira, Lucas Ferreira Guerra, Renata Maculan, Tarcísio de Moraes Gonçalves e José Camisão de Souza | Foto: Jadir Bison*

No Brasil, a monta natural ainda aparece como o sistema de acasalamento mais utilizado na bovinocultura. Segundo estimativas realizadas pela Associação Brasileira de Inseminação Artificial - ASBIA (2012), apenas 10% das fêmeas em idade reprodutiva são inseminadas, ou seja, 90% das fêmeas ainda são acasaladas naturalmente. Assim, fica evidente a grande importância do touro nos processos reprodutivo e de melhoramento genético do rebanho.

A grande maioria dos touros usados na pecuária de corte não são animais selecionados e testados quanto à libido, à capacidade de serviço, ao exame andrológico e ao ganho de peso. Isso pode influenciar a eficiência reprodutiva do rebanho. Em face desta negligência, é necessário identificar métodos de avaliação que sejam acessíveis e capazes de prever que um touro seja utilizado como reprodutor do rebanho, sendo importante sua viabilidade dentro das possibilidades da maioria dos criadores.

É presumível que o comportamento individual ou grupal (CIG) de touros esteja relacionado com a produção de

testosterona. Caso isso ocorra, a análise do conjunto comportamental ao invés da realização exclusiva do exame andrológico, ou de testes de libido auxiliaria a identificação de touros jovens que estariam aptos a se tornarem bons reprodutores.

Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade Federal de Lavras (UFLA), em conjunto com a Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT), foi conduzido no Centro de Avaliação de Desempenho de Ruminantes do Departamento de Zootecnia. Cinquenta e um tourinhos da raça Tabapuã (Figura 1), de diferentes rebanhos foram avaliados quanto às possíveis relações de parâmetros associados ao CIG e da coloração da pelagem frente à produção de testosterona.

Os animais permaneceram em confinamento durante um período total de

120 dias. O período adaptação para que formasse a hierarquia do novo grupo foi de 30 dias. A avaliação do CIG foi realizada durante 30 dias com observação diária de 12 horas. Os parâmetros observados sobre CIG dos tourinhos estudados estão apresentados na Tabela 1. Os animais foram classificados visualmente quanto à coloração em uma escala de 1 a 5, na qual 1 representava o animal com pelagem mais clara e 5 o de pelagem mais escura (Figura 2).



Figura 1: Tourinhos Tabapuã no confinamento da UFLA.

No final do experimento foi coletado sangue da veia caudal dos animais e dosado a testosterona. De acordo com a distribuição das concentrações de tes-



Figura 2: Diferenças na coloração da pelagem dos tourinhos da raça Tabapuã.

tosterona, os animais foram divididos em dois grupos, menor concentração (G1) e maior (G2).

As dosagens de testosterona observadas não têm nenhuma relação com os comportamentos dos tourinhos avaliados (Tabela 1). Todavia, foi observado diferenças com relação à concentração de testosterona em animais com pelagem mais escuras, principalmente de cor 4 e 5, os quais apresentaram quase 3 vezes

Tabela 1: Médias e respectivos erros padrão da média (EPM) dos diferentes parâmetros ligados ao comportamento sexual nas diferentes classes de Testosterona de 51 machos da raça Tabapuã com idade média de 21,8 meses.

Parâmetros sexuais	Classes de Testosterona			
	G1 (n = 33)		G2 (n = 18)	
	Média	EPM	Média	EPM
AC	0,64	0,38	0,78	0,28
CC	1,23	0,31	1,06	0,23
EP	0,58	0,21	0,43	0,15
FF	5,93	0,84	4,16	0,62
GU	0,18	0,19	0,33	0,14
LS	4,00	0,81	3,83	0,60
LPA	0,11 b	0,19	0,55 a	0,14
LC	0,61	0,21	0,88	0,16
LP	8,56	1,59	10,06	1,17
MT	0,26	0,15	0,40	0,11
PG	0,78	0,43	1,35	0,32
PC	0,57	0,19	0,30	0,14
RF	4,90	1,18	6,55	0,87
RM	1,54	0,49	0,72	0,36
TM	1,65	0,41	0,97	0,30
AST	31,54	4,00	32,37	2,95

Médias seguidas por letras distintas na linha diferem entre si ($P < 0,05$) pelo teste de Tukey

EPM: Erro padrão da média; **AC:** Acompanhamento; **CC:** Cheirada de corpo; **EP:** Exposição do pênis; **FF:** Frente a frente; **GU:** Guia; **LS:** Lambida em si; **LPA:** Lambida na paleta; **LC:** Lambida no cupim; **LP:** Lambida no prepúcio; **MT:** Masturbação; **PG:** Pressão na garupa; **PC:** Pressão no cupim; **RF:** Reflexo de Flehmen; **RM:** Reflexo de monta; **TM:** Tentativa de monta

mais testosterona (1301,76 e 1469,99 ng/dL respectivamente) se comparados a animais classificados como 1,2 e 3 (546,55, 472,90 e 501,14 ng/dL respectivamente).

Conclui-se que tourinhos com maior CIG não apresentam maiores concentrações de testosterona, porém, os animais com pelagem mais escura apresentam maiores concentrações de testosterona quando comparados com animais de pelagem mais clara.

Novos indicadores de fertilidade

Melhoramento de características reprodutivas por meio de indicadores de fertilidade em fêmeas da raça Tabapuã

► **Pesquisadoras da UFLA: Renata Maculan, Ricardo Garcia Rosa, Rafael Ribeiro Bonfim, Gabriel Miranda Moreira, Brenda Reis Moraes Faria, Gisvani Lopes de Vasconcelos, Tássia Louregiane Carvalho Pinto, Tarcisio de Moraes Gonçalves e José Camisão de Souza**

A seleção genética para características produtivas que implicam em maior produção de leite e de carne tem influenciado negativamente a fertilidade de bovinos. Continuando assim, no futuro os animais se tornariam mais especializados, com índices reprodutivos mais baixos que os atuais. Isto pode ocorrer principalmente em raças zebuínas que, comparativamente, ainda sofrerem menor pressão de seleção em relação às taurinas.

A seleção direta para fertilidade em fêmeas bovinas pode se tornar complicada devido a fatores como o longo período de tempo para avaliação do desempenho das fêmeas e à baixa herdabilidade de características. A busca por características que se correlacionem com a fertilidade são de grande valia na busca por fenótipos que possam ser utilizados na seleção de animais reprodutivamente superiores. Essas características são denominadas então como características indicadoras de fertilidade.

Por exemplo, em vacas de leite, a concentração de ácidos graxos presentes no leite pode ser utilizada como um indicador de fertilidade tendo em vista que, vacas em balanço energético negativo (BEN) mobilizam suas reservas corporais e eliminam no leite uma maior concentração de ácidos graxos. Sua relação com a fertilidade ocorre porque vacas que passam por um período de BEN no pós-parto, permanecem por mais tempo em anestro, diminuindo sua eficiência reprodutiva.

Especula-se, em bovinos de corte, que algumas características podem servir de indicadoras de fertilidade como a conformação corporal e morfometria da genitália externa.

Em um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade Federal de Lavras (UFLA), tem-se como objetivo encontrar correlações da fertilidade com características indicadoras da superioridade reprodutiva de fêmeas da raça Tabapuã. As características focalizadas no estudo são de fácil mensuração. O experimento é conduzido em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT), nas

fazendas 4 Irmãs (Veríssimo/MG), Água Milagrosa (Tabapuã/SP), Rodeio Gaúcho (Aruama/RJ) e Chapadão (Guarda-Mor/MG). A meta do trabalho é permitir ao produtor selecionar seus animais quanto à reprodução, através de avaliações de fenótipos do animal, melhorando assim os índices reprodutivos da propriedade.

Foram avaliadas 592 fêmeas quanto à conformação corporal (Figura 1), contagem folicular antral (CFA, Figura 2), concentração de hormônio Antimülleriano (AMH, Fi-



Figura 1: Medida de conformação corporal através da profundidade torácica



Figura 2: Contagem dos folículos antrais



Figura 3: Coleta de sangue para análise de AMH pelo teste ELISA



Figura 4: Medida da morfometria da genitália externa

gura 3) e morfometria da genitália externa (Figura 4).

Além destas características, o histórico reprodutivo das fêmeas está sendo avaliado para comprovar a capacidade reprodutiva dos animais. A CFA reflete a funcionalidade ovariana através da contagem dos folículos visíveis no ovário com ultrassonográfica. O AMH é um marcador fisiológico de fertilidade que já é utilizado em fêmeas taurinas como indicador de superioridade reprodutiva, pois indica a reserva de folículos que serão recrutados para o crescimento. A morfometria da genitália externa pode estar relacionada com as demais características já citadas.

Portanto, a hipótese central do trabalho que se pretende verificar é se animais com tamanho elevado da genitália externa, proporcional ao seu tamanho corporal, apresentam maior CFA e maior concentração de AMH o que estão relacionados com fertilidade. A comprovação disso pode ser feita por meio do histórico reprodutivo dos animais. Hipótese específica é verificar se características morfométricas como comprimento corporal, vazão subesternal, entre outras medidas podem ser indicadoras de fertilidade. ☞

Precocidade, fertilidade e maleabilidade são a chave para seu rebanho.



Fausser Agro

O Tabapuã da chave!

Faz São Pedro - Paraibúna/SP

(12) 3974-0235

Raça amplia participação nas PGP



► Larissa Vieira | Foto: Jadir Bison

Para selecionar os touros de alto desempenho produtivo e com biotipo adequado para produção de carne, os criadores de Tabapuã têm ampliado a participação nas Provas de Ganho em Peso (PGP). Em 2014, o número de animais participantes das provas oficializadas pela ABCZ chegou a 1.538 contra 1.046 exemplares em 2013. Dentro do sistema Confinamento, foram finalizadas este ano 9 provas e 7 continuam em andamento. No regime de Pasto, 12 PGP já foram finalizadas e 10 estão em andamento.

Todas as 40 PGP deste ano são realizadas em propriedades selecionadoras da raça e contam com a supervisão dos técnicos da ABCZ. Os animais pertencentes a grupos contemporâneos são submetidos a um mesmo manejo e regime alimentar para avaliação de características como: ganho em peso, peso final e tipo. O resultado permite identificar quais os animais enquadram-se nas categorias elite e superior.

O Tabapuã é a segunda raça zebuína com maior número de exemplares inscritos em PGP. Uma posição que os criadores mantêm desde as primeiras participações, ainda na década de 70. O desempenho da raça também é superior desde o início da aplicação dessa ferramenta de seleção. Nos anos 1960, o Tabapuã participou de PGP realizadas pela Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, juntamente com as raças Gir e Nelore. Cinco das seis provas em que participou, o Tabapuã terminou como campeão de ganho diário e ganho máximo do lote.

PGPs confinadas

ano	nº de animais
2012	360
2013	386
2014	375 (até novembro)

PGPs a pasto

ano	nº de animais
2012	1151
2013	660
2014	1163 (até novembro)

Tabapuã Moderno. A Evolução Genética.



Atualmente, o Tabapuã Moderno é uma raça que atende todas as necessidades da pecuária brasileira e vem se firmando como um excelente investimento aos criadores, trazendo vantagens econômicas e alta rentabilidade.



A raça é atualmente uma das mais testadas e avaliadas proporcionalmente no Brasil. O que comprova e autentica o diagnóstico de sua genética forte e o trabalho sério que os criadores e a ABCT vem realizando.

TABAPUA.ORG.BR

Conheça mais sobre a raça Tabapuã.
Fale com um criador ou com a ABCT.

Rancho Relíquias

RR

do TABAPUÃ

Dr. Frederico Hahnemann

Fone: (62) 3213-1879 e 9975-2908

ranchoreliquiasdotabapua@gmail.com | Pirenópolis/GO

TROPICAL I FIV

- 68ª Expogoiás - Maio de 2013 - Reservada Campeã Fêmea Jovem
- Expozebu - Maio de 2013 - Terceira Campeã Fêmea Jovem
- Feicort 2013 - Segundo prêmio da 13ª Categoria
- 67ª Expogoiás - Maio de 2012 - 2º Lugar Novilha Menor
- 49ª Expoago - Outubro 2012 - 2ª Lugar Novilha Maior



Vorton FIV do Goiás

Porter da Onda Verde X Turmalina da Onda Verde

PNAT
2014

PROVADO
PMGZ

1%

 **Alta**

Vatur FIV do Goiás

Dote da EP X Lamusca FIV do Goiás

PROVADO
PMGZ

6%

ABS
PECPLAN

 FAZENDA
CACHOEIRA DO
TAQUARAL

Fazenda Cachoeira do Taquaral
Goiás Celso Chaves
(62) 9972-5956 / 9906-2323 / 9972-8037

Novo Brasil - Goiás
gocelso@hotmail.com
www.fazendacachoeiradotaquaral.com.br

Em 2014, cumprimos nossos principais objetivos:

- Divulgar nossa raça, participando das quatro maiores exposições do Estado, apresentando o segundo maior número de animais, alcançando a média de setenta e cinco animais por exposição, incluindo a categoria baby. Também tivemos a participação de pequenos criadores em exposições sem ranqueamento;
- Participamos de todas as feiras Rio Genética Corte;
- Promovemos shopping de reprodutores Tabapuã;
- Três novos criadores ingressaram na raça Tabapuã.

Em 2015, estamos programando o segundo curso de julgamento (morfologia) para criadores e de treinamento para apresentadores.

A seguir, apresentamos o resultado final do Ranking 2014:

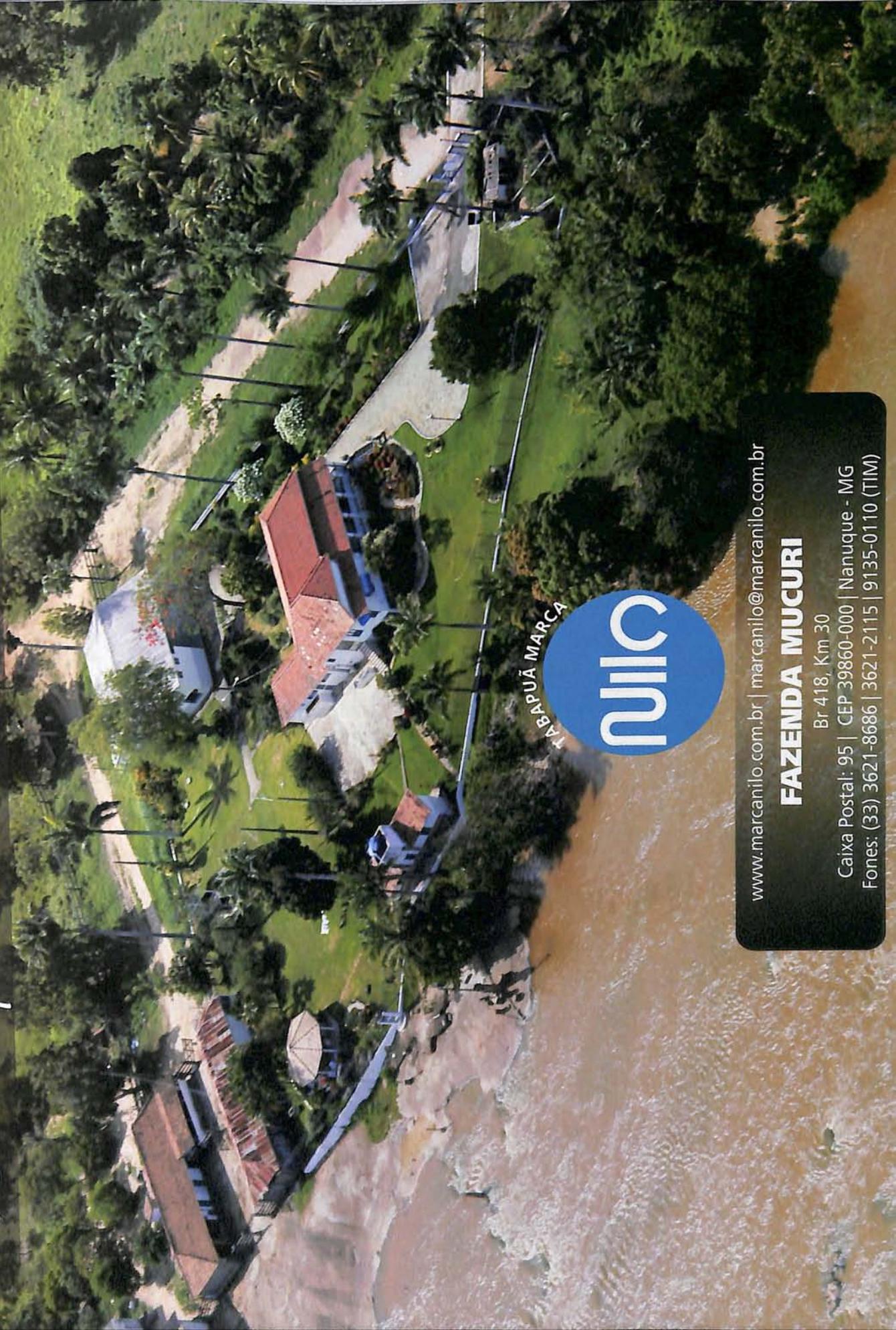
MELHORES EXPOSITORES

- 1º Edgard Ramos
- 2º Bruno Gregg
- 3º Wilson Roberto Gonçalves
- 4º Fernando Santos
- 5º Roberto N. Pinheiro
- 6º Vera Mesquita
- 7º Márcio Gregg
- 8º Carlos Gide Lira
- 9º Wilson Rodrigues
- 10º Wilmara Reuter Mota

MELHORES CRIADORES

- 1º Edgard Ramos
- 2º Bruno Gregg
- 3º Wilson Roberto Gonçalves
- 4º Fernando Santos
- 5º Carlos Gide Lira
- 6º Roberto N. Pinheiro

*Quando me pegaram para criar a marca NULO
começou toda a história de amor e dedicação
ao Tabapuã com a criação da Marca Nilo*



TABAPUÃ MARCA



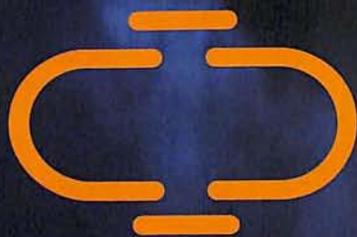
www.marcanilo.com.br | marcanilo@marcanilo.com.br

FAZENDA MUCURI

Br 418, Km 30

Caixa Postal: 95 | CEP 39860-000 | Nanuque - MG

Fones: (33) 3621-8686 | 3621-2115 | 9135-0110 (TIM)



FAZENDA MUTEAMA

Leilão Virtual Elite da Mutema
Dia 30/04/2015



Embaixadora CCC - CCTA 1685

Raio da Progr.NY

Redatora de Tab

Protetor CC X Temperatura CC

Vital da Abadia

Q.Neve CC

• Grande Campeã da raça Tabapuã da 51ª - Exposição de Goiânia



Nasc.: 12/12/2011
Peso Oficial.: 812 Kg

Fotos: Jair Blon

FAZENDA MUTEAMA

Santa Fé do Araguaia - TO

Tel.: (83)2108.0502 | (83)9981.1133 | fabiano@ficamp.com.br



Revelamos o segredo da Magia:

Muito suor,
dedicação e amor
pelo Tabapuã.

Tabapuã da

Magia

Lívia Macedo de Siqueira

Luiz Alberto Peres de Siqueira

Fazenda Santa Clara - Mun. Cardoso Moreira/RJ

Rua Salvador Correia, 281 - Centro

CEP 28.035-310 - Campos dos Goytacazes/RJ

Tels.: (22) 2726.8350 esc. / 98818.0463

tabapua.magia@gmail.com

liviasiq@yahoo.com.br

laps1000@ig.com.br

VMUT

Marca forte em Tabapuã

Vem aí a 11ª edição do Leilão Tabapuã Vale do Mutum e Convidados
Dia 10 de julho de 2015 na 47ª EXPOIMP em Imperatriz-MA.
Espere por grandes exemplares da raça.



Tel.: (99) 3529-8840 - Imperatriz/MA - www.valedomutum.com.br - agropecuaria@valedomutum.com.br

Software Produz

facilita controle do gado comercial



► **Larissa Vieira** | Foto: Miguel Furtado

Cada vez mais as propriedades rurais estão adotando tecnologias para aperfeiçoar as rotinas de trabalho. Os softwares de gerenciamento pecuário permitem um controle mais fácil e seguro do gado. Entre as opções desse mercado, está o Produz, software desenvolvido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). A ferramenta vem sendo utilizada por propriedades de diversos tipos de sistemas de produção, incluindo aquelas que trabalham com gado comercial, animais de elite, bubalinos, equinos, dentre outros.

No mercado desde 2012, o Produz tem como vantagem um sistema flexível que permite ao criador estabelecer parâmetros capazes de atender as necessidades da fazenda. O software ainda disponibiliza o aplicativo para dispositivos móveis Produz Fácil, que pode ser baixado nas lojas virtuais Google Play e App Store.

Outra vantagem do Produz é a fácil operacionalidade. Basta inserir a raça que deseja trabalhar, categoria de registro, entre outras opções que o sistema oferece. Após esta etapa, é possível inserir os animais e movimentá-los no siste-

ma. O software conta com vários módulos para facilitar o controle do rebanho no dia a dia.

Os módulos mais utilizados são:

- **Movimentação** - este módulo permite o controle de toda a vida do animal (genealogia, mortes, vendas) e alguns serviços por lote (transferências de fazendas, mudanças de grupos de manejo, parte reprodutiva e relatórios referentes a essas movimentações).

- **Reprodução** - possibilita controlar estoque de sêmen, coberturas de monta natural, artificial, monta por lote, controlada, TE e FIV, toque, nascimentos e relatórios referentes à reprodução.

- **Produtividade** - permite cadastrar pesos para os animais, emitir planilhas para preenchimento no campo, emitir relatórios de pesos já cadastrados no sistema e relatórios com Extrato de Pesagens onde o usuário acompanha GMD (ganho médio diário) e GPD (ganho de pesagem diário), Gerencial de pesos a desmama e análise de pesos calculados.

- **Leite** - permite que o usuário tenha um controle individual ou por lote de todas as suas lactações e, a partir de todas essas inclusões, é possível emitir relatórios de desempenho leiteiro, RIL (informações de controle leiteiro), melhores produções e vários gráficos de produções.

- **Eventos** - permite controle de medicamentos e vacinações para os animais. Existe uma tela desenvolvida para os usuários que trabalham com brinco eletrônico (chip ou bollus).

Saiba mais

Informações adicionais: (34) 3319-3904.



Novo PMGZ Leite quer o fim do controle leiteiro seletivo

► **Márcia Benevenuto** | Foto: JM Matos

O Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos desenvolvido para o zebu leiteiro, o “PMGZ Leite” tem um novo modelo de aplicação. Os dados de genealogia, de análises morfológicas, de produção e de reprodução agora estão reunidos e organizados pela ABCZ no Sistema de Avaliações Genéticas do Leite (SIAG Leite). A base de dados é do controle leiteiro da entidade, que tem atualmente 750 rebanhos inscritos. Os criadores que aderirem ao programa poderão consultar as tendências genéticas de evolução do rebanho próprio e comparar com a evolução da raça em nível nacional, conduzir os acasalamentos de forma que sejam privilegiadas determinadas características desejáveis para a seleção, pes-

quisar todo o seu plantel de touros, vacas e animais jovens, além dos reprodutores de acesso público. É possível ainda monitorar o coeficiente de endogamia e estabelecer as melhores estratégias genéticas e econômicas para o futuro do plantel.

A inclusão de relatórios gerenciais também vai auxiliar as tomadas de decisão de forma a otimizar e potencializar investimentos dentro do criatório. Uma das metas desse projeto é conscientizar o criador da importância de fazer a pesagem do leite de todas as vacas do re-



banho que são trabalhadas na seleção do zebu leiteiro. “Temos uma preocupação forte com o controle leiteiro seletivo, que é um fator de impacto negativo na precisão e na confiabilidade das avaliações genéticas. Nossa intenção com esse pacote de informações para a gestão e seleção do rebanho, somado aos novos valores de investimento, é tornar o sistema atrativo de forma que os criadores passem a controlar todo o rebanho”, diz o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian. Além do Relatório Individual de Lactação (RIL), o criador que optar pelo novo PMGZ Leite terá disponíveis as avaliações genéticas do rebanho e futuramente participará com os produtos de um programa de melhoramento genético. Mas a principal vantagem da participação e do emprego do controle leiteiro global do rebanho é o impacto positivo no processo de melhoramento do zebu leiteiro. Quem aborda essa condição é a Dra. Lúcia Galvão de Albuquerque, da Unesp de Jaboticabal, no Estado de São Paulo. A consultora especial do PMGZ Leite explica os pontos que preocupam os melhoristas e a necessidade da coleta de dados zootécnicos criteriosa para a qualidade de qualquer programa de melhoramento genético. “O ideal é que tenhamos no banco de dados as medidas e também os índices de qualidade do leite. O controle das lactações de primíparas nos ajuda muito e hoje é fundamental, mas o avanço deste processo depende basicamente do fim do controle leiteiro seletivo. É muito comum o criador controlar apenas as produções das vacas que ele considera mais produtivas, talvez para atender questões de mercado e para não registrar as médias menores, mas essa prática gera distorções na avaliação. Quando só controlamos as maiores lactações nós prejudicamos a acurácia dos reprodutores e o desempenho daqueles que são pais das fêmeas controladas. O mais grave é que desta forma equivocada



Técnicos agora são consultores do programa

existe a possibilidade de favorecimento de um animal de menor valor genético. Isso é como dar um tiro no pé!”, reforçou Albuquerque.

A novidade na prática

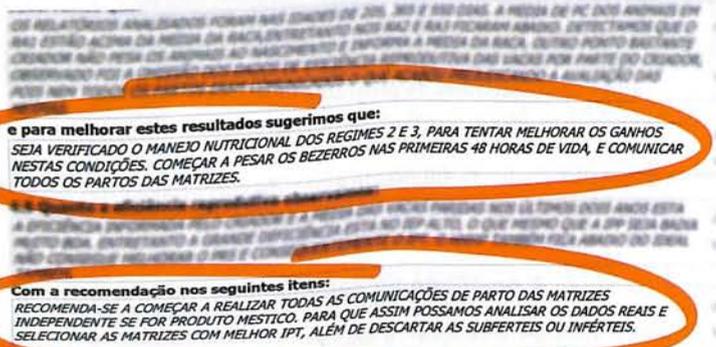
Como forma de estimular a adesão dos associados, a ABCZ ofereceu descontos escalonados nos valores do PMGZ Leite. A promoção, que ainda é válida, prevê abatimento de 50% no valor do RIL, que é de R\$ 80,37 por animal. Esse desconto é para a faixa inicial, onde estão os criadores com até 51 fêmeas em lactação e a porcentagem sobe conforme aumenta o volume de animais controlados. “É desconto em escala que melhora no acréscimo de indivíduos estudados, e com acesso total ao programa. As vantagens econômicas são imediatas para a redução de custos diretos, mas o reflexo maior será sentido mesmo lá na frente, com a melhoria efetiva da qualidade do rebanho de cada criatório e de toda a população de animais zebuínos selecionados para produção de leite”, explica o diretor do Comitê do Leite da ABCZ, José de Castro Rodrigues Netto.

O pacote promocional é válido para todas as raças que fazem controle leiteiro, mas o programa de melhoramento genético, com as ferramentas de seleção e gestão, por enquanto, está disponível apenas para o Gir Leiteiro e o Guzerá Leiteiro. “Um programa de melhoramento genético precisa reunir uma base mínima de dados para que seja possível gerar avaliações e um estudo sobre tendências do rebanho. É muito importante que raças como Sindi e Indubrasil trabalhem cada vez mais nesse sentido para consolidar o valor genético desses animais na escala de produção”, diz a gerente do PMGZ Leite, Bruna Hortolani.

Orientações

Além das questões já abordadas, um diferencial será o atendimento dos técnicos de campo que agora atuam como consultores pecuários. Nas visitas às fazendas os profissionais farão uma pesquisa global sobre o criatório, o sistema de manejo adotado e as condições de evolução genética do rebanho. A análise das informações vai embasar um diagnóstico e permitir orientações precisas para o associado e sua equipe de trabalho.

Veja neste exemplo:

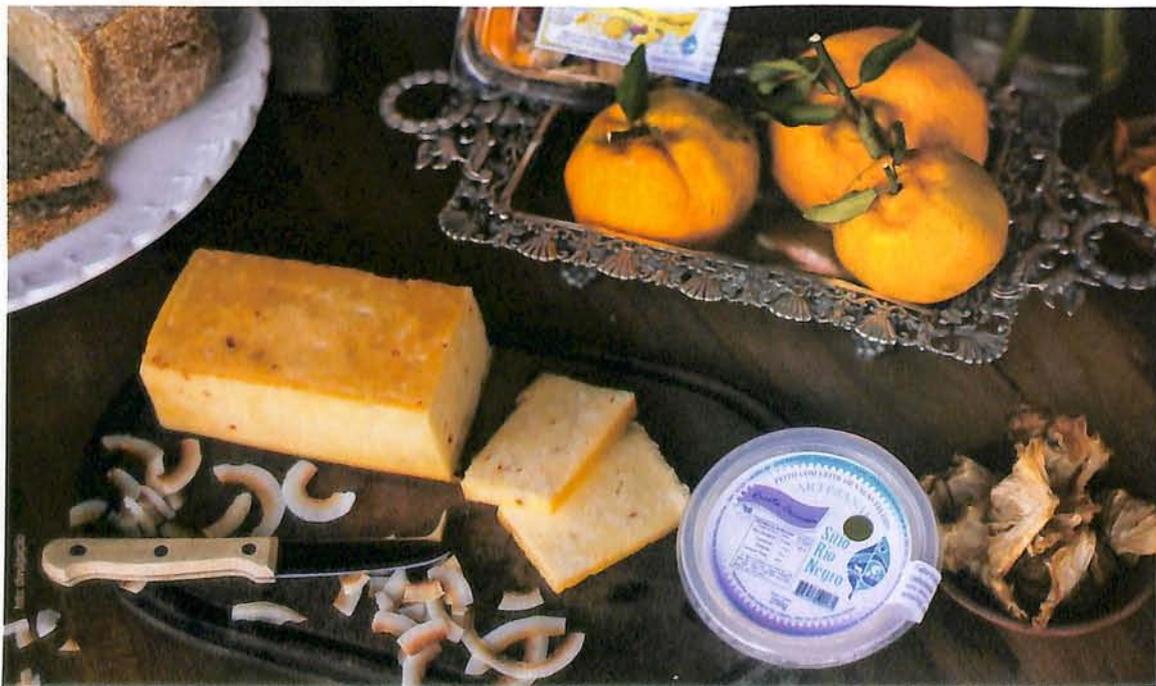


Coloquei-me à disposição do criador e sua gerente para tirar qualquer dúvida que tenham no dia a

Aceitação dos criadores

Desde o lançamento do PMGZ Leite, em meados de outubro, cerca de 35% dos selecionadores que fazem controle leiteiro optaram pela versão revitalizada do programa. Plauto e Michaela Demétrio são os titulares do Sítio Rio Negro, que fica em Guaramiranga, no Estado do Ceará. O casal, que iniciou na raça Gir Leiteiro há cinco anos e ainda é considerado um novo criador, foi um dos que saiu na frente na lista de opções do PMGZ Leite. "Eu sempre gostei de gado leiteiro e quando conheci o Gir Leiteiro me apaixonei por esse zebuino resistente e produtivo. Procurei informação zootécnica para começar a formar o plantel. Hoje, meu rebanho tem genética de criatórios tradicionais que fazem controle leiteiro. Nós vamos trabalhar da melhor forma para ter o PMGZ integral. Tenho certeza que o programa vai auxiliar muito o processo de seleção e a viabilidade comercial. O

Lácteos abastecem mercado gourmet de Fortaleza



gado diferenciado, com avaliação e procedência tem mercado. Nós realizamos uma oferta inédita de 18 animais, em modalidade de shopping, no segundo semestre e vendemos tudo. Além da genética, o que vem da ordenha também tem valor agregado. No nosso sítio, a produ-

ção é 100% natural e com 15 fêmeas em lactação fazemos coalhada, ricota cremosa, queijo coalho, queijo minas frescal e doce de leite. Usamos no laticínio só o leite fresco, puro e do dia. Tudo é feito com um rigoroso controle de qualidade supervisionado pela minha esposa Michaela, que é nutricionista funcional. Esse tipo de lácteo tem alta procura”, diz o criador Plauto Demétrio.

PROCESSO DINÂMICO

O criador Wemerson Coura, de Muriaé (RJ), é médico de formação. O especialista em cardiologia acredita nos benefícios do emprego da pesquisa científica para a seleção de animais de produção. A fazenda, que está na família há quatro gerações, abriga o plantel Guzolando e Guzerá Leiteiro do sufixo “Boa Família”. “A região de Muriaé tem uma das principais bacias leiteiras fluminenses. Desde que assumi a atividade, há 11 anos, busquei animais adaptados e que viabilizassem a escala de produção com alimento mais barato”, diz o criador. Coura mantém um rebanho de 130 cabeças. As 40 fêmeas que estão atualmente em lactação produzem 400 litros/dia em ordenha mecânica. Outra fonte de renda importante é a venda dos tourinhos. “Nascem em média 30 machos por ano. Vendo tudo na fazenda e o animal mais erado que está em casa tem 1,5 ano. Os dados das lactações são um argumento para o mercado”, explica. O selecionador, que registra todos os animais nascidos e faz controle leiteiro em 100% das fêmeas, também já fez opção pelo PMGZ Leite. “Eu achei bem abrangente o sistema e acredito no controle leiteiro como ferramenta de seleção. Tenho certeza de que o programa vai ajudar no meu criatório e na seleção do Guzerá Leiteiro”, afirma Wemerson. O associado fez sugestões para a equipe do PMGZ Leite. Ele alertou para a impossibilidade de acessar o RIL produzido dentro do próprio criatório depois que o animal é vendido, por exemplo. A gerente do PMGZ Leite Bruna Hortolani informou que todos os processos demandam um período para amadurecimento e adequações. “O objetivo da ABCZ é atender da melhor forma possível o associado. Nesta questão específica da liberação do RIL, o pedido já foi encaminhado ao setor de Tecnologia da Informação da ABCZ e, sempre que for possível e estiver em acordo com os regulamentos determinados pelo Ministério da Agricultura, o esforço será para atender prontamente as solicitações do criador”, explica Hortolani.

☞

Coura: “Acredito no controle leiteiro como ferramenta de seleção”





360°

Tortuga 360°
Além dos bons resultados,
agora você pode levar prêmios

Leia o regulamento no site www.tortuga360.com.br e confira seus pontos.
Se você ainda não é um cliente da linha Tortuga, para adquirir nossos produtos,
ligue para: **0800 701 89 80** | campanha360@tortuga.com.br

TORTUGA.
A MARCA PARA RUMINANTES DA DSM.



Suas compras valem pontos. Seus pontos valem prêmios.

Temos uma grande novidade para você cliente da linha Tortuga. Agora, ao comprar produtos Tortuga, além de aumentar a lucratividade do seu rebanho você participa do Programa 360º! A cada compra, automaticamente você gera pontos que podem ser trocados por aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos, viagens, quadriciclos e até automóveis.

TORTUGA  .com.br



DSM
BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.



► **Márcia Benevenuto** | Foto: JM Matos

O rebanho bovino do Estado do Tocantins tem registrado importante crescimento. O volume de animais estimado em 8 milhões de cabeças reflete uma evolução da ordem de 30% na última década. Esses dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram ajustados pela Informa Economics FNP e publicados no Anualpec 2014. Em termos de qualidade genética, o gado tocantinense também demonstra uma melhora significativa que pode ser traduzida em desempenho dentro do mercado e reconhecimento. “Quando comecei no ramo de leilões, há 30 anos, o mercado era 100% importador de touros. Hoje é quase autossuficiente. A cultura do criador no Estado nos últimos 25 anos se fortaleceu com a utilização de touros melhoradores. O aumento do número de leilões, aliado às informações destacadas nas avaliações genéticas, deu mais dinamismo e confiança para a atividade. É evidente que os extraordinários ganhos de produtividade e avanços nas características econômicas da pecuária de corte no Tocantins ocorreram a partir da transferência da genética dos rebanhos com pureza racial”, conta o leiloeiro rural Eduardo Gomes.

Com a entrada de touros melhoradores, a genética vem sendo gradativamente transferida para as outras categorias pecuárias e disseminada pela faixa onde está o rebanho comercial. A cara e a carcaça mudaram, bem como os preços do gado de Tocantins. “Procuro sempre destacar nas vendas de bezerros de produção de alta qualidade, habitualmente os mais valorizados, que esta

é uma realidade e um retorno de investimento para aqueles que estão utilizando reprodutores qualificados”, destaca Gomes, que também é conselheiro da ABCZ e completa 30 anos de atividade profissional no circuito de leilões da região Norte. “Hoje, o reconhecimento a estes resultados na pecuária de corte da região é traduzido pela grande procura destes animais por pecuaristas de vários Estados. Nos últimos anos, o Tocantins tem fornecido animais para grandes projetos de terminação de boi a pasto e também confinamentos. A atividade recuperou preços em todos os seus segmentos, como ocorreu também em todo o país. Nos últimos 12 meses, a cotação do bezerro de qualidade saltou de R\$ 800/R\$ 850 para R\$ 1,1 mil a R\$ 1,2 mil. Acompanhando esta movimentação, seguiu-se a valorização das fêmeas e dos reprodutores na mesma intensidade. Aqui o Nelo-re tem a maior representatividade e, por isso, cito como exemplo os touros dessa raça que corrigiram os preços entre 30% e 35%, elevando as médias praticadas nos leilões para R\$ 8 mil a R\$ 8,5 mil no mesmo período”, conclui.



**Há 30 anos, o mercado era 100% importador de touros.
Hoje é quase autossuficiente**



Eduardo Gomes, leiloeiro rural

De consumidor para fornecedor

Entre os vendedores de touros que o Tocantins possui atualmente, destacam-se os criadores que fazem seleção com base no sistema, nas informações e no sumário do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético dos Zebuínos). Ao lado de selecionadores tradicionais e reconhecidos em todo o Brasil, outros de história mais recente estão conseguindo resultados interessantes e garantindo o abastecimento do mercado local. O Nelore Brilhant, dos titulares Osvaldo e Andréa Stival, é um exemplo. O plantel fundado há 12 anos foi estruturado a partir de investimentos em genética de famílias consagradas da raça Nelore e do emprego de muita tecnologia na reprodução. As pesagens para o CDP (Controle de Desenvolvimento de Ponderal) e para a inclusão de dados no PMGZ começaram há 6 anos. “Desde o início do projeto a ideia era produzir touros e matrizes melhoradores da raça, capazes de imprimir sua

genética nas crias e consolidar o melhoramento genético para precocidade, fertilidade e habilidade materna. Temos 800 animais e vendemos cerca de 150 touros por ano. Participamos de leilões, promovemos dias de campo e shopping para mostrar o trabalho e comercializar touros, mas nosso forte é a venda na porteira da fazenda”, diz o atual gestor, o zootecnista João Victor Stival. O zootecnista conta que prefere a demanda direta, na porteira da fazenda, pois tem a oportunidade de explicar ao cliente o valor agregado da genética do touro PO melhorador com RGD. O compromisso da família Stival com a coleta de dados para o PMGZ é tão sério que supera até um obstáculo chamado Transbrasiliana. A rodovia movimentada corta as terras do Nelore Brilhant. Para realizar as pesagens periódicas, o gado é embarcado em caminhões para cruzar a BR 153. “A equipe precisa ser bem treinada para conduzir o gado de um lado ao outro com agilidade e sem traumas. O processo não é fácil e nem barato, mas fazemos pelo objetivo de selecionar nossos melhores animais e formar nossa base de dados. Com as ferramentas do PMGZ, podemos comparar a evolução e verificar os pontos que temos melhorado e os que ainda temos que melhorar. A dedicação vale a pena e estamos preparando nossa primeira PGP”, esclarece João Victor.



João Victor: “todo esforço pela genética compensa, pois tem retorno”





Difusão do melhoramento genético

Cursos, workshops e Dias de Campo são outras ações que a entidade está promovendo em todo o país para levar mais informações sobre os avanços genéticos das raças zebuínas

► **Larissa Vieira** | Fotos: Marcia Benevenuto

Uma das novidades na área de melhoramento genético da ABCZ será a realização periódica do “Circuito 100% PMGZ”. A primeira etapa aconteceu no dia 5 de dezembro, em Araçatuba/SP, e reuniu criadores de várias regiões. “Lançamos em Araçatuba pelo fato de ser uma região com forte tradição pecuária e por estar geograficamente posicionada próxima a importantes áreas produtoras. A ideia é levar o melhoramento genético para a prática de um maior número de criadores”, Gleida Marques, superintendente de Genealogia.

A ideia da ABCZ é que este evento reforce o melhoramento genético como ferramenta prática para a evolução dos rebanhos zebuínos, levando conhecimento a um maior número de pecuaristas, bem como mostrando seu impacto na produtividade e também na sustentabilidade da atividade pecuária. “Um dos objetivos é desmistificar o melhoramento, traduzindo-o na prática do dia-a-dia, de forma que possa ser compreendido pelos técnicos, pela equipe de campo (fundamental no processo) e pelo criador. Acreditamos que, só assim, conseguiremos mudar o perfil genético médio do rebanho nacional”, afirma Luiz Antonio Josahkian, superintendente Técnico da ABCZ.

Em 2015, estão previstas 12 edições do Circuito 100% PMGZ, em diferentes Estados do país. O evento é aberto a todos os pecuaristas que tem interesse em melhorar seu rebanho, utilizando o melhoramento genético como ferramenta de trabalho.

Os temas abordados durante o evento foram: o melhoramento genético aplicado na prática; a contribuição da genética para a produção de carne e leite sustentável; o PMGZ como ferramenta no contexto da Sustentabilidade. Também houve apresentação do case de sucesso do selecionador da raça Nelore na Fazenda Santa Lídia, José Cantídio Junqueira de Almeida, que participa do PMGZ.

Cursos

Além do Circuito 100% PMGZ, a ABCZ está promovendo cursos sobre a aplicação do programa, que envolve o trabalho de consultoria dos técnicos de registro para o melhoramento genético do rebanho. O objetivo do curso é apresentar os conceitos básicos do melhoramento genético, as provas zootécnicas, o leque de ferramentas de seleção do 100% PMGZ, formas de utilização dos relatórios, os benefícios e as vantagens do programa que contempla tendências e possibilidades de diagnóstico, além de recomendações. Os primeiros eventos foram realizados em Rio Branco (AC) e Londrina (PR).

Dia de Campos

A ABCZ, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a Fazenda Mundo Novo promoveram no dia 31 de outubro o "Dia de Campo do PMGZ". O evento contou com a presença de diversos pecuaristas da região, que buscavam conhecimento em setores essenciais para a evolução do rebanho bovino zebuino, como nutrição animal, pastagens, melhoramento genético e bem-estar animal.

A programação do evento incluiu palestras técnicas sobre o sistema de produção da Fazenda Mundo Novo (feita pelo criador Eduardo Penteado Cardoso), nutrição (Connan Nutrição Animal) e pastagens (Dow AgroSciences). Já as partes de melhoramento genético e bem-estar animal foram apresentadas na prática pela ABCZ e pelo Grupo ETCO durante visita guiada a diversos lotes de zebuínos da Mundo Novo.

No local, os representantes da ABCZ fizeram uma apresentação prática com animais da raça nelore participantes das Provas de Ganho em Peso, uma das ferramentas do PMGZ.

A Mundo Novo é uma das fazendas brasileiras que mais realizam Provas de Ganho em Peso com animais zebuínos da raça nelore, com o objetivo de avaliar o desempenho dos bovinos (machos) nas características de ganho em peso, para identificar touros de alto padrão produtivo e com biótipo adequado para gerar descendentes aptos para a produção de carne bovina. A fazenda Mundo Novo realiza oito provas de Ganho em Peso por ano e avalia todos os machos do rebanho nestas provas.

Guzerá

O melhoramento genético da raça Guzerá foi um dos temas do 2º Dia de Campo do PMGZ na Fazenda Encarnação, localizada em Santarém Novo (PA). O evento aconteceu no dia 29 de novembro e contou palestra sobre avanços genéticos em



rebanhos leiteiros, que foi ministrada pela técnica da ABCZ Marcela Galvão. Também houve mostra de animais Guzerá, doma racional de equinos e shopping de cavalos manga-larga marchador.

Nordeste

As novidades do programa 100% PMGZ foram apresentadas aos criadores do Nordeste durante dois grandes eventos regionais. Em Maceió, durante a Expoagro, ocorrida em outubro, a gerente do PMGZ Bruna Hortolani ministrou workshop sobre o programa para apresentar as ferramentas de seleção disponíveis para as raças zebuínas. Já em Recife ela ministrou o workshop durante a Exposição Nordestina de Animais, ocorrida em novembro.

Equipe reforçada

O PMGZ passa a contar com um gerente comercial a partir de agora. O cargo será ocupado pelo zootecnista Cristiano Botelho, que integrou a equipe responsável pelo desenvolvimento do 100% PMGZ. Cristiano já desenvolveu outros trabalhos na ABCZ, como o projeto Zebu de Ponta a Ponta. "É com muita satisfação que aceito o convite. É importante salientar e reconhecer que a força do PMGZ está no campo, nos criadores e no conhecimento e capilaridade de nossa equipe técnica", diz Cristiano Botelho, que tem mestrado em Produção Animal, MBA em Gestão Comercial, participou de cursos na área de carcaça junto a Texas A&M e já trabalhou em empresas de vários segmentos da cadeia produtiva da carne. ☞

Cristiano Botelho, novo gerente comercial do PMGZ



Criatórios de todo o Brasil estão aderindo ao programa 100% PMGZ. As fazendas participantes recebem placas de indentificação indicando que fazem parte do PMGZ. Nesta edição contamos com a colaboração de diversos técnicos da ABCZ no envio das fotos. Envie a foto de sua propriedade para a revista ABCZ (abczuberaba@gmail.com)



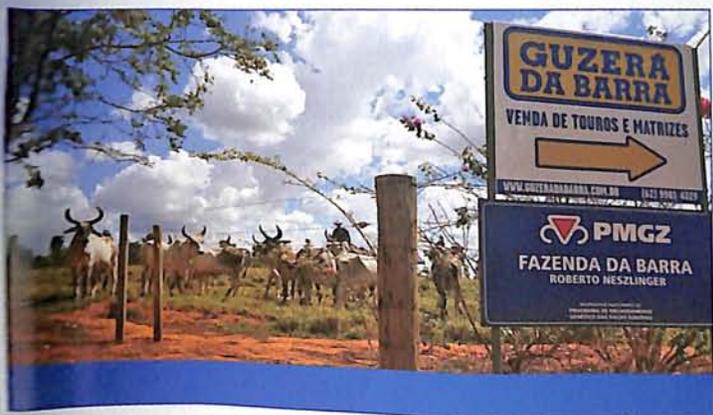
Rosivaldo Duarte, Fábio Ferreira e Waldir Lima Andrade



João Delorenzo Neto



Sterffeson dos Anjos, Valdênia e os filhos André e Amanda



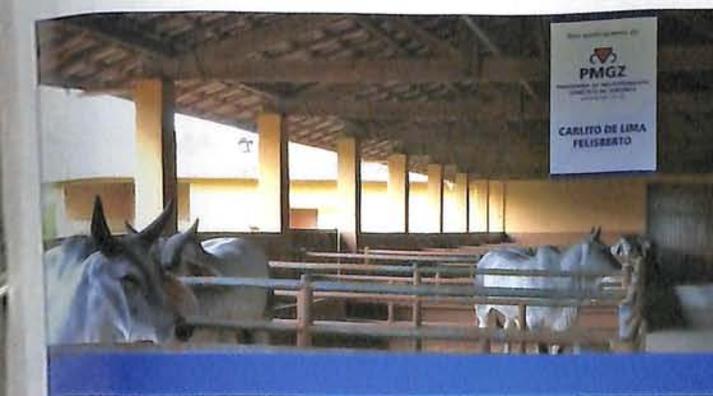
Eliana de Rezende e Gabriela de Oliveira



Cleber Roberto Lemes Filho e Leonardo Queiroz



Fabiano Falcão e Celso Barros



Walfredo Brandão e Fábio Carvalho Macedo



Símbolo de um novo Brasil:
FORTE E SUSTENTÁVEL



www.marfrig.com.br



MARFRIG
club

Um clube de fornecedores que reconhece o produtor e oferece ferramentas para otimizar a performance no campo e na indústria

O Marfrig Club vai além da certificação de propriedade. É um clube de fornecedores e benefícios para o produtor e uma garantia de qualidade de carne para a indústria.

Além da certificação da propriedade que equipara as fazendas às tendências internacionais de gestão, o Marfrig Club agora oferece os programas e serviços de fomento à pecuária já conhecidos da Marfrig.

O monitoramento geoespacial, os programas de fomento de bovinos e as bonificações especiais no abate, fazem parte deste grande clube, além de vantagens com alguns parceiros na aquisição de insumos.

Tudo isso para que você, pecuarista, possa obter o máximo de rentabilidade em seu negócio, com Respeito Social, Respeito Ambiental, Respeito Animal e maior qualidade de carne. Faça parte desta parceria de sucesso, **SEJA UM FORNECEDOR MARFRIG!!**



SAIBA MAIS SOBRE O
PROGRAMA DE RELACIONA-
MENTO QUE RESPEITA OS
ANIMAIS, AS PESSOAS E
O MEIO AMBIENTE.





PNAT

inicia distribuição de sêmen

Catálogo dos touros da 5ª bateria já está disponível no site da ABCZ

► **Larissa Vieira** | Foto: Pitty

Criatórios de 22 Estados receberão mais de 10 mil doses de 17 touros das raças Guzerá, Nelore e Tabapuã. A distribuição do material genético dos reprodutores da 5ª Bateria do PNAT (Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens) para as fazendas cadastradas como “Rebanhos Colaboradores” começou em novembro todo o país. Cada produtor rural receberá 30 doses por touro, sendo de três animais diferentes no caso das raças Nelore e Tabapuã. A distribuição de 7.950 doses para 109 “Rebanhos Colaboradores” em 16 estados das cinco regiões do Brasil está sendo feita pelas centrais de inseminação ABS Pecplan, Alta Genetics, CRI Genética e Seleon.

Os 17 touros da 5ª bateria têm até fevereiro de 2015 para congelar as 600 doses estabelecidas pelo programa. Onze animais já concluíram esta etapa, sendo que vários proprietários autorizaram a distribuição de um número maior de doses.

Os criadores interessados em receber o material gené-

tico dos touros Nelore e Guzerá do PNAT devem se cadastrar como “Rebanhos Colaboradores” (Veja abaixo). Na raça Guzerá, já estão cadastradas 15 fazendas para receber o material genético do touro Galício Villefort. Na raça Nelore, estão cadastrados 64 Rebanhos Colaboradores. Os touros que já têm doses disponíveis são: Jeito FIV da Bela, Mukesh FIV COL, Nacional VT, Orvieto FIV Integral, Pakaxó YC, Raro da EAO, Saingon MAT, Sarau MAT, Sherlock MAT. No Tabapuã, estão disponíveis doses de sêmen do touro Totem FIV RF 4 Irmãs. Vinte e dois rebanhos colaboradores estão cadastrados.

A 5ª bateria dos touros do PNAT, que traz a genealogia e avaliações genéticas dos animais, pode ser consultada no site da ABCZ (www.abcz.org.br).



CURRAIS E COCHOS
ITABIRA
28 2102-2735

PRODUTOS PROFISSIONAIS
PARA PECUÁRIA MODERNA

vendas@curraisitabira.com.br
www.curraisitabira.com.br



Rebanho Colaborador - como participar

Os criadores interessados em receber as doses de sêmen devem preencher o formulário de cadastro do Rebanho Colaborador (disponível no site da ABCZ, na página do PMGZ) e enviar por e-mail para lauro@abcz.org.br e/ou rafael.oliveira@abcz.org.br. Os requisitos necessários:

- Ser participante do PMGZ Corte;
- Possuir número mínimo de 60 matrizes aptas à reprodução;
- Manter escrituração zootécnica e transmissão de dados para a ABCZ em dia;
- O sêmen recebido deverá ser utilizado dentro de dois anos e somente em matrizes das categorias Puros de Origem - PO ou Livro Aberto - LA;
- Inscrever os produtos, filhos dos Touros Jovens, no Controle do Desenvolvimento Ponderal (CDP), registrar as medidas de Perímetro Escrotal (PE) e outras ações determinadas pelo programa até a idade de 21 meses.

PRÉ-SELECIONADOS PARA PNAT 2015

A lista dos animais pré-selecionados para a edição 2015 do PNAT já está disponível no site da ABCZ. Os criadores participantes do PMGZ poderão consultar também se tem animais pré-selecionados acessando a página de Comunicações Eletrônicas, através do Sumário Corte – item PNAT 2015.

O número de animais pré-selecionados para a sexta edição foi ampliado pela ABCZ devido à alteração do percentual do TOP máximo do iABCZ, para a maioria das raças. A medida permitiu maior variabilidade genética. Nas raças Nelore e Nelore Mocha, o iABCZ será de até TOP 5%. Nas raças Brahman, Gir, Guzerá, Indubrasil, Sindi e Tabapuã, participam animais com TOP até 10%.

A lista de pré-selecionados é composta por 422 de Brahman, 40 de Gir, 720 de Guzerá, 14.321 de Nelore, 283 de Nelore Mocha, 35 de Sindi, 2 de Sindi Mocha e 1.136 de Tabapuã.

A próxima etapa do PNAT será a avaliação visual, que ocorrerá durante a visita técnica nas propriedades. Os animais considerados como aptos na avaliação do técnico ficarão habilitados para participarem da ExpoGenética 2015, onde ocorrerá a 3ª fase do programa.



Curral Anti-Stress - ref.: R 5



Curral Anti-Stress - ref.: C 072



Curral Convencional - ref.: C 061



Curral Convencional - ref.: C 085



Cocho para Ração



Cocho para Sal



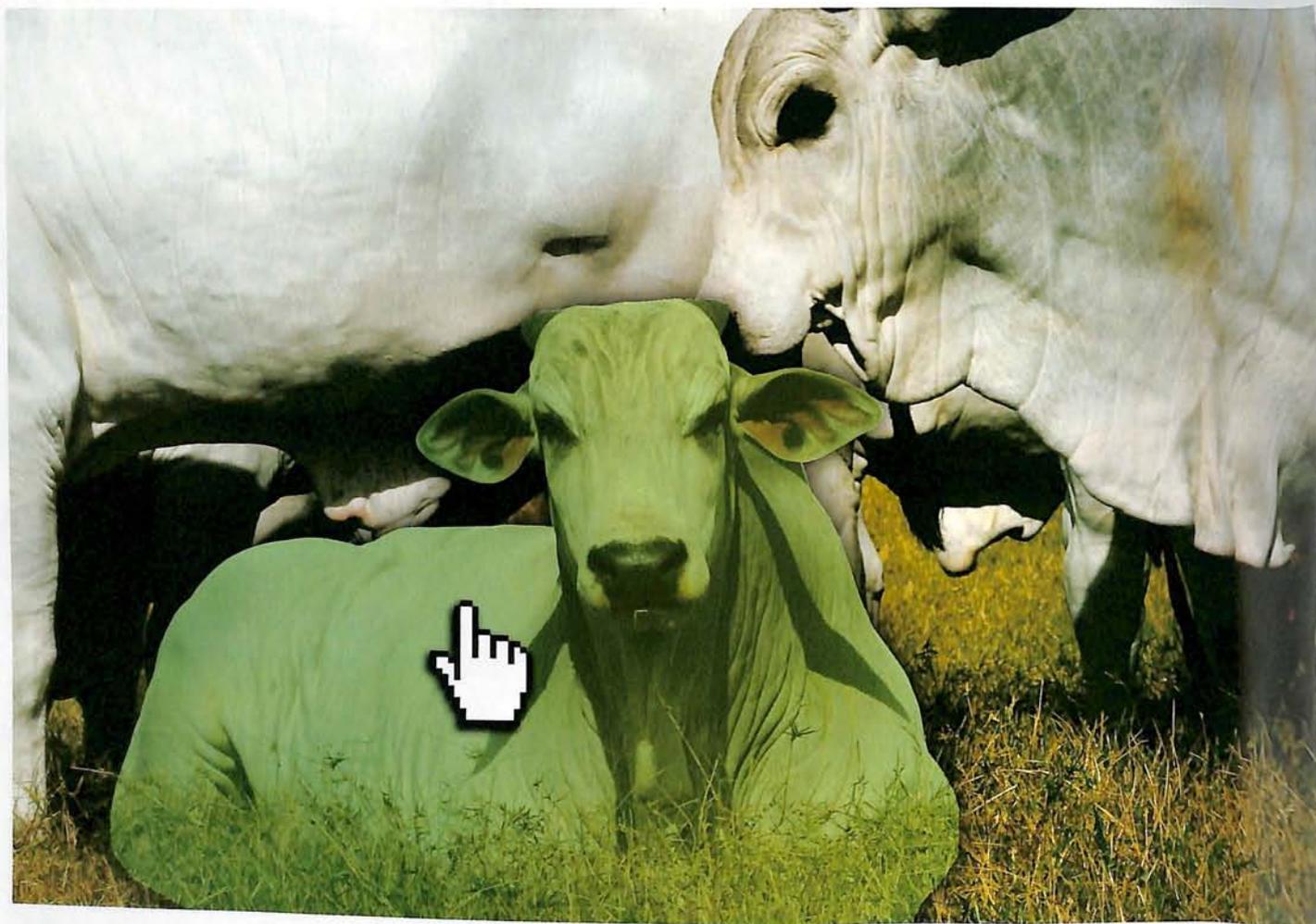
Bebedouro



Cocho para Confinamento

uma empresa do grupo
PREMIUM BRAS

LIGUE: (28) 2102-2735
www.curraisitabira.com.br



Touros do Pró-Genética no **mundo virtual**

Feira de touros online vai colocar os criadores e compradores de touros do Pró-Genética em contato direto pela web

► **Márcia Benevenuto** | Foto: JM Matos

A informação é transferida em alta velocidade e inúmeros são os canais disponíveis hoje para a conectividade dos seres humanos. Boa parte do mundo rural já entende e utiliza as tecnologias do mundo virtual e da conectividade. A outra parte também vem sendo gradativamente apresentada pelas novas gerações aos smartphones, tablets, redes sociais e sistemas de computadores. Uma avaliação de todas essas mudanças estimulou o

desenvolvimento, pelo Comitê do Pró-Genética da ABCZ, de um produto que atenderá o público do programa dentro da plataforma virtual. Para estruturar a base do projeto, a proposta é reunir os nomes dos criadores interessados em participar do Pró-Genética virtual e apresentá-la em uma lista de fazendas cadastradas.

“ O sistema indica os touros automaticamente e o proprietário aponta se o animal está disponível para venda ou não. ”

“Poderão optar por ser uma fazenda cadastrada, os criadores que registrarem anualmente um número de machos correspondente a 10% do número de matrizes paridas dois anos antes. O programa gera as informações e em todas as etapas os campos são autoexplicativos no momento do preenchimento dos formulários. O sistema indica os touros automaticamente e o proprietário aponta se o animal está disponível para venda ou não”, diz o diretor do Pró-Genética, Rivaldo Machado Borges Júnior.

O diretor Rivaldo explica que o acesso é fácil e a ferramenta de busca vai simplificar bastante a navegação pelo espaço virtual de negócios. “Quando o criador clicar no ícone já vai aparecer no sistema todos os reprodutores que se enquadraram nos quesitos do Pró-Genética e foram disponibilizados pelos criadores em cada Estado, com a genealogia e, quando houver, a avaliação genética do animal”, conclui Rivaldo.

O novo canal de negócios foi construído sobre bases que priorizam as informações dos produtos e da procedência deles. O sistema também exibirá telas com a genealogia até a 3ª geração, o iABCZ (o índice de avaliação genética do PMGZ), dados sobre o peso e a idade, além das PTAs, que são as avaliações genéticas do rebanho com aptidão leiteira. Com apoio da ferramenta de busca, os compradores poderão identificar em cada região do país as fazendas que estão cadastradas, os reprodutores de diversas raças colocados à venda por seus proprietários e realizar a compra da mesma forma que já acontece em inúmeros sites de venda.

“O primeiro levantamento feito dentro da ABCZ com esse objetivo, resultou em uma lista com 1.904 criadores, de um total de 9.600 ativos, aptos a integrar a lista de fazendas cadastradas para o Pró-Genética online. Estamos falando



de um universo que atualmente é de 41.548 touros PO, portadores de RGD, com idade entre 20 e 42 meses. Esses animais estão disseminados por todo o país com exceção do Estado de Roraima. Sabemos que em todo rincão do nosso Brasil existem pecuaristas precisando e querendo comprar um bom touro zebuino de um associado da ABCZ e quando essa relação de mercado entre cliente e vendedor estiver formalizada e popularizada toda a pecuária vai lucrar”, diz o gerente do Pró-Genética, Lauro Fraga Almeida.

O Pró-Genética online será batizado e lançado no início de 2015. O software já está pronto e o sistema será vinculado aos campos específicos do programa dentro do site da ABCZ. Os criadores poderão fazer a adesão de suas fazendas pela área de Comunicações Eletrônicas. “Com essa ferramenta de vendas teremos condições de levar o melhoramento genético para o maior volume possível de pecuaristas com praticidade e agilidade. Essas coisas da informática são sempre novidades pra mim também, mas eu consegui usar o sistema na fase de testes sem problema e tenho certeza que os produtores terão sucesso”, conclui Rivaldo. ☞



Pró-Genética fecha ano e **números surpreendem**

2014 marca a chegada do Programa ao Centro-Oeste em momento de valorização do bezerro e vantajosa relação de troca

► **Márcia Benevenuto** | Foto: divulgação

O trabalho foi intenso desde o início do ano. Os integrantes do Comitê Interno do Pró-Genética, apoiados pelos gerentes dos Escritórios Técnicos Regionais e dos técnicos de campo conseguiram articular e implantar o programa nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso em parceria com as secretarias estaduais, federações de agricultura, órgãos de extensão e dos Sindicatos Rurais. A pecuária dos três Estados é composta pelos maiores rebanhos bovinos do país e é caracterizada pelo perfil de propriedades com sistema extensivo. A transferência de valores genéticos para a escala comercial é natural e os selecionadores do Centro-Oeste são ainda importantes fornecedores de touros zebuínos registrados e melhoradores em grandes volumes para outras regiões. O interesse dos Estados pela efetivação do Pró-Genética foi para atender os pequenos e médios pecuaristas inseridos em ativida-

de leiteira, os donos de terras de assentamentos e agricultores familiares que buscam diversificação da atividade. "O Pró-Genética avançou no Centro-Oeste e por causa do longo período de estiagem sofreu uma retração nos Estados do Nordeste e do Sudeste. Em 2015, com o mercado aquecido, com a liberação do status do Nordeste para área livre de febre aftosa com vacinação e com o retorno das chuvas, a intenção é recuperar o espaço, ou seja, voltar a realizar as feiras que foram suspensas e, se possível, organizar mais eventos, começando por Pernambuco, Sergipe e Bahia", diz o diretor do Pró-Genética Rivaldo Machado Borges Junior.

Eventos realizados em 2014

41 feiras e touros

13 leilões

131 associados participaram

38 seminários

2.056 participantes

Mercado

610 touros em feiras

1.400 vendidos em leilões

2.010 touros vendidos com média de R\$ 6.451,00

MINEIROS COMEMORAM RESULTADOS

Não é apenas o título do Cruzeiro, que equivale ao bi consecutivo do Campeonato Brasileiro, que merece ser comemorado pelos mineiros. O volume de feiras de touros do Pró-Genética no Estado de origem do programa cresceu 20% esse ano. Ao todo, foram promovidos 30 eventos esse ano contra 25 realizados em 2013. Essa quantidade representa mais da metade da agenda do programa em nível nacional. Um dos principais fatores que motivam o mercado do Pró-Genética em Minas é a satisfação dos clientes com o desempenho dos touros zebuínos que estimula uma demanda sustentável e crescente. Essa condição pode ser confirmada com os produtores que participam e compram. "Eu fui ver o gado do Pró-Genética e me agradei demais. Comprei logo um touro para não perder a chance. Em dois meses já tenho umas 10 vacas prenhes. A gente precisa dessa feira todo ano. Daqui um tempo eu sei que vou precisar trocar o touro para ele não cobrir as filhas do lote. Outra coisa é que os vizinhos estão vendo o boi trabalhar e eu tenho certeza que também vão criar coragem de investir", conta Eustáquio Cordeiro de Souza, que sustenta a família com a produção de leite de 33 vacas mestiças. O produtor comprou um reprodutor na primeira feira de Presidente Olegário, no mês de setembro. Entre 34 animais ofertados, o escolhido foi um Gir Leiteiro chamado Sushi. Nos primeiros dias no sítio, o Sushi já deu conta de cobrir algumas fêmeas, sem perder o temperamento dócil. O reprodutor virou o centro das atenções do rebanho e da família, para o orgulho do novo dono que dispensou o prazo acertado na negociação direta com o criador e antecipou o pagamento à vista dos R\$ 7 mil. "O Sushi virou o nosso xodó. Eu mexo com leite há 25 anos. Devagar a gente vai aprendendo, colocando genética e outras melhorias no sítio. As vacas antigamente davam 2 ou 3 litros por dia. Hoje eu estou no Minas Leite e faço controle leiteiro do rebanho. As médias mais altas já são de 25 quilos por dia. E agora em casa é só animação para ver o que vai nascer, pois a gente sabe que a procura por bezerro cruzado de zebu é grande", diz o produtor.

Eustáquio com a neta Geovana e o Sushi.



CAMPANHA ARROBA PROTEGIDA DA DOW AGROSCIENCES



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento



**NUNCA FOI TÃO FÁCIL COMPRAR
E PROTEGER SEUS GANHOS**

- **COMPRA HERBICIDAS PARA PASTAGENS COM VALOR REFERENCIADO EM ARROBAS**
- **GANHOS TANTO NA ALTA QUANTO NA BAIXA**
- **UMA NEGOCIAÇÃO QUE SÓ A DOW AGROSCIENCES FAZ PARA VOCÊ**

Aproveite as facilidades da Campanha Arroba Protegida da **Dow AgroSciences** e feche ótimos negócios na sua moeda preferida. Uma oportunidade única que só traz benefícios para você. Procure seu distribuidor autorizado e saiba mais.

www.dowagro.com



Qualidade em escala comercial

ABCZ é parceira do Programa Marfrig+, que busca a produção em escala industrial de carne de alta qualidade

► **Altair Albuquerque** | Foto: Texto Assessoria

A ABCZ envolverá os seus associados no fornecimento de genética superior para participar do Programa Marfrig+, iniciativa da Marfrig Global Foods para a produção de carne de alta qualidade a partir do uso da melhor genética disponível.

O programa tem como objetivo gerar animais com características superiores de desempenho, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade da carne produzida em escala industrial, trazendo para a pecuária de produção o sistema usado para a produção de gado de elite e reprodutores.

O programa tem quatro linhas de trabalho. Uma delas, de grande potencial de produção, envolve a coleta de óvulos de vacas Nelore PO e do sêmen sexado de touros Nelore PO para produção, por meio de fertilização in vitro (FIV), resultando em precocidade, alta conversão alimentar, acabamento, sabor e qualidade da carne. A técnica possibilita a produção acelerada do rebanho, já que as crias nascem com 100% dos genes de alta qualidade e em larga escala.

“Esse programa está perfeitamente alinhado com os pilares de atuação da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, que busca o aumento da produtividade na pecuária a partir do uso da melhor genética disponível e de maneira sustentável, sem a ocupação de mais área”, disse o presidente da ABCZ Luiz Claudio Para-

inhos no evento de lançamento do programa. A Associação de Nelore do Brasil já é parceira do frigorífico no programa Nelore Natural.

Os números do programa são arrojadados. O uso intensivo de genética zebuína PO contribuirá, e muito, para atingir as metas de 20 mil fêmeas prenhes confirmadas já em 2014. Para 2015, a expectativa é chegar à marca de 300 mil vacas; em 2016, 600 mil; e, em 2017, 1 milhão de vacas participantes do programa.

“A previsão é que o uso de genética superior gere bezerras desmamadas com 20% a mais de peso, reduzindo a recria e a idade de abate – que deve ficar em torno de 16 meses”, explica o presidente da ABCZ.

O Programa Marfrig+ contará com um comitê técnico formado pela Marfrig, pesquisadores renomados, clientes nacionais e internacionais, criadores e terminadores de gado e associações de criadores. O superintendente técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, representa a entidade no comitê. 



Expoinel Minas abre calendário 2015

► **Larissa Vieira** | foto: **Maurício Farias**

O calendário das exposições em 2015 já tem seu primeiro evento do ano. Como já é tradição, a Expoinel Minas abrirá a temporada de feiras da raça Nelore. A programação será de 1º a 8 de fevereiro, mas as inscrições de animais começam no dia 22 de dezembro de 2014.

A expectativa da Associação Mineira dos Criadores de Nelore, entidade organizadora do evento, é que 1.500 animais participem da Expoinel Minas. Esse volume de animais supera o do ano passado, quando 869 exemplares de 99 expositores concorreram em pista. Em 2015, os animais serão julgados entre os dias 2 e 8 de fevereiro na pista do Parque Fernando Costa. A escolha dos grandes campeões ficará a cargo da comissão de jurados, que será definida pela ABCZ em conjunto com a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil ainda este ano. Os nomes serão divulgados no site da ABCZ (www.abcz.org.br).

Na parte de comercialização de animais, serão realizados cinco leilões oficiais.

Confira o calendário:

LEILÃO TERRA MATA (virtual)

20h - 05 de fevereiro (quinta-feira)
Assessoria: não informada
Promotor: Terra Mata Agropecuária

LEILÃO MINAS DE OURO

20h - 06 de fevereiro (sexta-feira)
Local: Tattersal ABCZ
Assessoria: SAP
Promotores: Fazenda Baluarte / Nelore Integral / Fazenda do Sabiá / Nelore Colorado / Nelore Mafra

IV EXCLUSIVE

13h - 07 de fevereiro (sábado)
Local: Churrascaria Cupim Grill
Assessoria: Carvalho
Promotor: Rima Agropecuária e Nelore Cristal

LEILÃO NOVA TRINDADE ELITE E CONVIDADOS

20h - 07 de fevereiro (sábado)
Local: Tattersal ABCZ
Assessoria: AVANTI
Promotor: Fazenda Nova Trindade

12º LEILÃO MATRIZES INTEGRAL / OURO FINO

13h - 08 de fevereiro (domingo)
Local: Stand Ouro Fino
Assessoria: Ipê Ouro e Quality
Promotor: Nelore Integral / Ouro Fino Agronegócios



Da pista ao campo: Pecuária Produtiva

ABCZ já prepara a 81ª edição da ExpoZebu, que em 2015 terá como tema a importância da produtividade na pecuária

► **Laura Pimenta** | Foto: Maicon Vieira

Muito mais que uma vitrine para a seleção de zebu e um espaço para bons negócios, a ExpoZebu é também diretriz há mais de oito décadas para quem deseja alcançar bons resultados na pecuária. E, para continuar guiando os criadores de zebu no caminho da produtividade, a ABCZ prepara mais uma edição da mostra, que assim como manda a tradição, será realizada entre os dias 03 e 10 de maio de 2015, no Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG.

O tema da ExpoZebu 2015 ressaltará a importância da produtividade na pecuária, mostrando como a feira contribuiu e ainda hoje contribui para que o setor continue crescendo. "Mesmo com os avanços trazidos pelos programas de melhoramento genético, especialmente o PMGZ, a avaliação visual manteve-se como instrumento primordial de identificação das matrizes e dos reprodutores que são utilizados como referência para o trabalho a campo. Podemos afirmar que a avaliação visual foi sendo aprimorada ao longo dos tempos e a ExpoZebu foi fundamental nesse processo. Indo além do trabalho de seleção, é durante a ExpoZebu que as empresas se reúnem para mostrar ao mercado as novidades e o que há de mais moderno no mercado de genética bovina para viabilizar o aumento da produtividade no campo. Mais recentemente, com a realização da ExpoZebu Dinâmica, a ABCZ conseguiu agregar à ExpoZebu a apresentação de outras tecnologias de produção que beneficiam diretamente a

produtividade da pecuária, como é o caso, da metodologia de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta", explica Luiz Claudio Paranhos, presidente da ABCZ.

Inscrições

As inscrições para a ExpoZebu 2015 terão início no dia 21 de janeiro e serão feitas exclusivamente no site da ABCZ (www.abcz.org.br), assim como nos anos anteriores. Em breve, o regulamento da ExpoZebu estará disponível para consulta no site da ABCZ: www.abcz.org.br.

ExpoZebu Dinâmica terá segunda edição em 2015



Confira as propostas de adequações das Associações Promocionais aprovadas para a EXPOZEBU 2015:

RAÇA GIR LEITEIRO

1 - MATRIZ MODELO GIR LEITEIRO – SUBCATEGORIA PRODUÇÃO VITALÍCIA BRONZE:

Matrizes que atingiram produção vitalícia igual ou superior a 20.000 kg de leite real em controle leiteiro oficial.

2 - MATRIZ MODELO GIR LEITEIRO – SUBCATEGORIA PRODUÇÃO VITALÍCIA PRATA:

Matrizes que atingiram produção vitalícia igual ou superior a 30.000 kg de leite real em controle leiteiro oficial.

3 - MATRIZ MODELO GIR LEITEIRO – SUBCATEGORIA PRODUÇÃO VITALÍCIA OURO:

Matrizes que atingiram produção vitalícia igual ou superior a 40.000 kg de leite real em controle leiteiro oficial.

RAÇA GUZERÁ

- As crias deverão estar com a idade de 0 (zero) até 7 (sete) meses e 0 (zero) dia (inclusive) a partir da Expozebu 2015.
- Os Grandes Campeonatos das 02 pistas da raça Guzerá serão realizados no último dia do evento, mas mantendo-se as demais datas de início dos trabalhos, ou seja, o dia 04/05/2015.
- Os machos da pista de Aptidão Leiteira deverão ter PTA própria positiva.
- Para Gir Leiteiro e Guzerá Aptidão Leiteira, a apresentação de crias ao pé das matrizes deverá ser obrigatória para aqueles produtos da mesma raça a que pertence a mãe, sendo permitido, entretanto, que crias obtidas através de cruzamentos sejam consideradas para atendimento às exigências de fertilidade desse Regulamento.

RAÇA TABAPUÃ

- Criadas as categorias de Progênie Jovem de Pai e Progênie Jovem de Mãe, com animais de 08 (oito) a 18 (dezoito) meses, e as pontuações serão as mesmas já existentes para a raça Nelore.
- O julgamento das categorias de Progênies serão antes do início dos trabalhos de julgamentos das categorias, como já acontece nas raças Nelore, Brahman e Guzerá.

RAÇA INDUBRASIL

- O julgamento das Progênies acontecerá antes dos trabalhos de julgamento das categorias.

RAÇA GIR DUPLA APTIDÃO

- A idade ao primeiro parto deverá ser anterior aos 40 (quarenta) meses, como já acontece no Gir Leiteiro;
- Os trabalhos de julgamento se encerrarão no dia 08 ou 09/05/2015, podendo ter julgamento de manhã e a tarde;
- Caso possível, os animais da raça Gir Dupla Aptidão ficarão alojados em pavilhões perto da sede da ASSOGIR.

RAÇA NELORE E NELORE MOCHA

- Todas as crias que estiverem ao pé das fêmeas paridas participantes da Expozebu poderão ser submetidas à comprovação de paternidade por exame de DNA.
- Os animais deverão ser julgados em movimentos e parados, sendo permitido que o jurado movimente-os à vontade, para efeito de comparação, retornando-os à ordem inicial de entrada.
- No caso de empate, o melhor prêmio fica para o animal ou para o conjunto que recebeu a melhor indicação do Jurado J1. Nas exposições em que estiverem atuando mais de 01(um) jurado desta categoria, o desempate será feito considerando a indicação do Jurado que tenha julgado um maior número de animais em sua carreira, até antes do "Ano Calendário de Exposições (ACE)" vigentes.
- Para a contagem de pontos de cada expositor, iremos considerar os pontos obtidos individualmente por seus animais, de acordo com o previsto no regulamento, somado aos pontos do melhor (somente 1) Conjunto Progênie de Pai, do melhor (somente 1) Conjunto Progênie Jovem de Pai, do melhor (somente 1) Conjunto Progênie de Mãe, e do melhor (somente 1) Conjunto Progênie Jovem de Mãe.
- Na contagem de pontos por criador, somente serão considerados os 20(vinte) animais melhores premiados de cada criador, de acordo com o previsto no regulamento, mais os pontos do melhor (somente 1) Conjunto Progênie de Pai, do melhor (somente 1) Conjunto Progênie Jovem de Pai, do melhor (somente 1) Conjunto Progênie de Mãe e do melhor (somente 1) Conjunto Progênie Jovem de Mãe.
- Cada animal deverá ser apresentado por apenas 01 (um) apresentador. Os conjuntos Progênie e Progênie Jovem de Pai e de Mãe poderão ser apresentados por até 02 (dois) apresentadores. Cada apresentador poderá ser acompanhado por apenas 01 (um) auxiliar, que poderá ajudá-lo na condução do(s) animal (is), permanecendo sempre atrás do(s) animal (is), nunca à sua frente ou entre o(s) jurado(s) e o(s) animal (is).

Julgamentos da ExpoZebu 2015 serão de 3 a 9 de maio

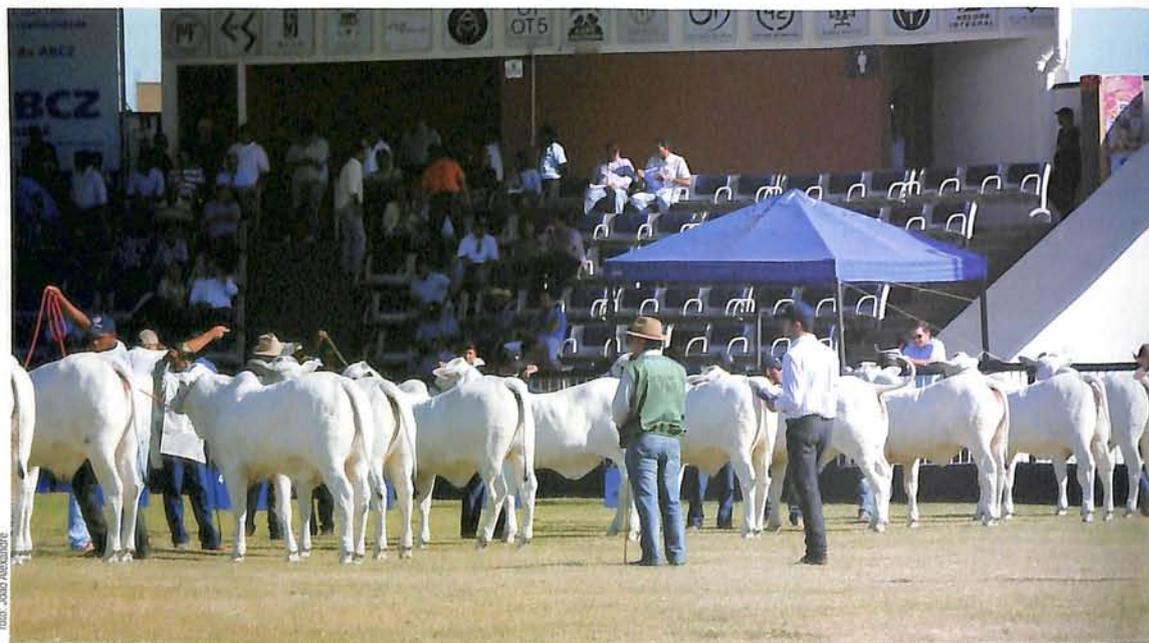


foto: João Alexandre

CALENDÁRIO BASE

DIA/MÊS	OCORRÊNCIA
21/01 Quarta-feira	Início das inscrições
17/04 Sexta-feira	Encerramento das inscrições
03/03 Terça-feira	Início das inscrições do Concurso Leiteiro
01/05 Sexta-feira	Último dia para substituição de animais
20/04 Segunda-feira	Entrada de animais procedentes de mais de 700 km
28/04 Terça-feira	Recepção, identificação e mensuração dos animais
29/04 Quarta-feira	Recepção, identificação e mensuração dos animais
30/04 Quinta-feira	Recepção, identificação e mensuração dos animais
01/05 Sexta-feira	Recepção, identificação e mensuração dos animais
02/05 Sábado	Pesagem dos animais
03/05 Domingo	Inauguração da ExpoZebu – Início do Concurso Leiteiro Pré-classificação Nelore
04/05 Segunda-feira	Julgamento das raças
06/05 Quarta-feira	Encerramento do Concurso Leiteiro
09/05 Sábado	Encerramento dos julgamentos, entrega dos prêmios aos Grandes Campeonatos
10/05 Domingo	Saída dos animais a partir das 00:00 até 10h - controlado
11/05 Segunda-feira	Saída dos animais a partir das 00:00

Julgamento das raças zebuínas

DIA/MÊS	Das 08:00 às 12:00 horas	Das 14:00 às 18:00 horas
03/05 Domingo	-	Pré-classificação das Raças Nelore (Progênes e Progênes Jovens)
04/05 Segunda-feira	Brahman	Indubrasil
	Nelore	Tabapuã
	Indubrasil	Pré-classificação Nelore
	Tabapuã	Pré-classificação Brahman
05/05 Terça-feira	Guzerá	Gir leiteiro
	Brahman	Indubrasil
	Nelore	Gir (dupla aptidão)
	Tabapuã	Gir leiteiro
06/05 Quarta-feira	Guzerá	Pré-classificação Nelore
	Guzerá Leiteiro	Pré-classificação Brahman
	Brahman	Gir (dupla aptidão)
	Nelore	Gir leiteiro
07/05 Quinta-feira	Tabapuã	Tabapuã
	Guzerá	Pré-classificação Nelore
	Guzerá Leiteiro	Pré-classificação Brahman
	Brahman	Gir (dupla aptidão)
08/05 Sexta-feira	Nelore	Gir leiteiro
	Guzerá	Guzerá
	Sindi	Pré-classificação Nelore
	Guzerá Leiteiro	Pré-classificação Brahman
09/05 Sábado	Brahman	Gir (dupla aptidão)
	Nelore	Gir leiteiro
	Gir leiteiro	Pré-classificação Nelore
	Sindi	Pré-classificação Brahman
09/05 Sábado	Nelore Mocho	
	Brahman	
	Nelore	
09/05 Sábado	Gir leiteiro	
	Sindi	
	Nelore Mocho	



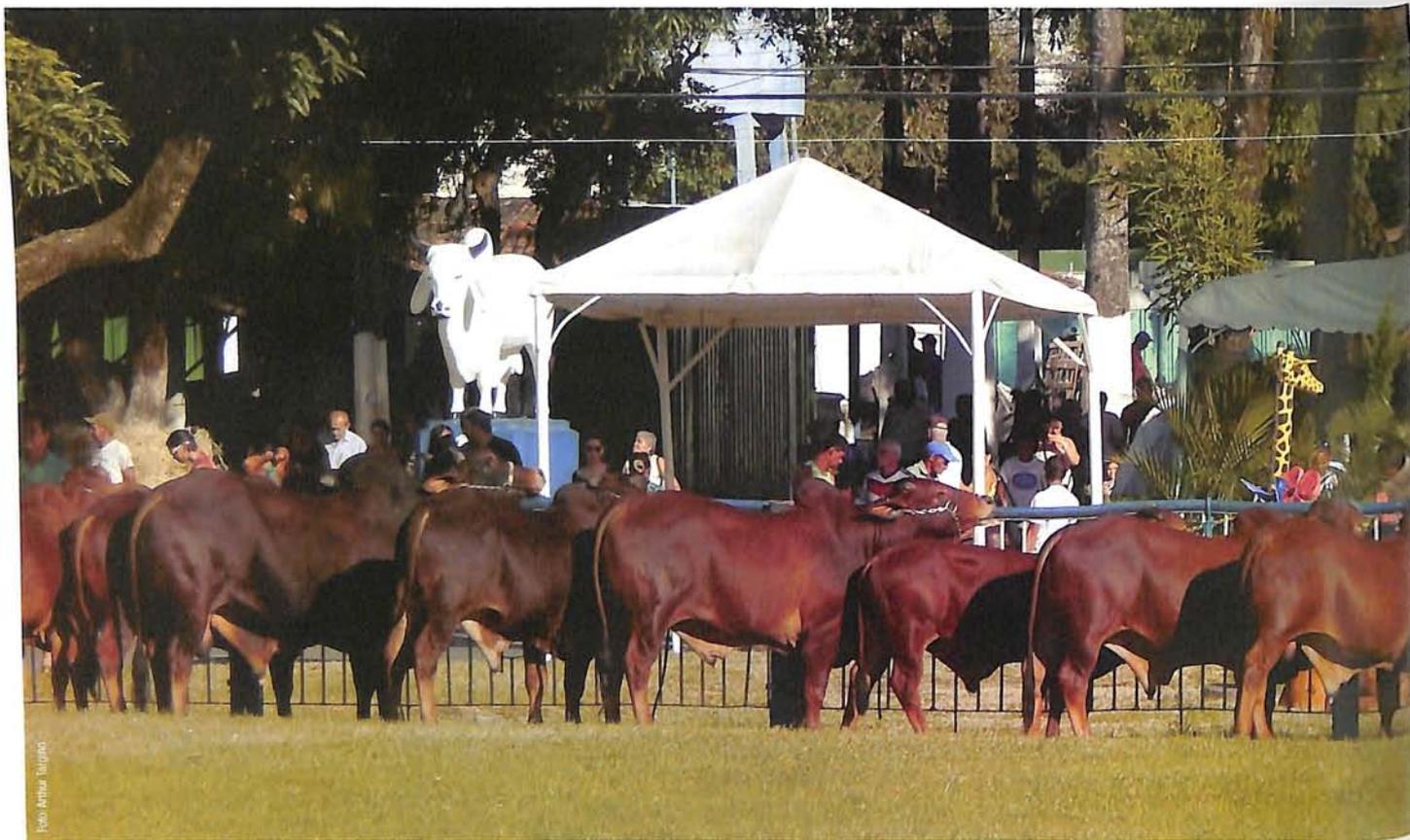


Foto Arthur Tugano

Exposições no **Nordeste** encerram circuito 2014

Como já é tradicional, as feiras realizadas nos Estados nordestinos fecharam o calendário de 2014. As raças zebuínas foram destaque na 52ª Festa do Boi, na 73ª Exposição Nordestina de Animais e na Fenagro 2014. Em Natal (RN), o presidente da ABCZ Luiz Claudio Paranhos participou de um encontro com criadores de Guzerá e diretores da ACGB (Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil). Na pauta, os guzeratistas incluíram temas relacionados à participação da raça em exposições e sugestões para fomentar as pistas, leilões e eventos técnicos. Os criadores estudam a possibilidade de incluir na programação da ExpoZebu 2015 o julgamento a campo e a realização da Exposição Nacional do Guzerá em uma data próxima à mostra de Uberaba, com intuito de viabilizar o deslocamento dos times de criató-

rios que estão em regiões mais distantes, como os do Nordeste. "Para nós foi muito importante ouvir as sugestões e opiniões do presidente da ABCZ sobre questões específicas da raça", disse o diretor Técnico da ACGB, Geraldo Melo Filho.

O presidente da ABCZ foi um dos homenageados da ACGB durante a Festa do Boi. Ele recebeu das mãos do presidente da ACGB, Adriano Varela Galvão, o troféu "Guzerá de Ouro", na categoria "Amigo de Raça". A premiação aconteceu no dia 17 de outubro, durante a festa para entrega dos prêmios dos Melhores do Ranking 2013/2014 da raça Guzerá.

**“ estar sempre junto e
cada vez mais perto
do associado para
conhecer em detalhes
suas necessidades,
seus méritos e a
qualidade dos seus
projetos de seleção ”**

Camilo Collier também foi homenageado pelos 40 anos do rebanho Reilloc. Nas demais categorias do prêmio, os agraciados foram: Família de Raça – família Mário Franco, prêmio recebido por Dulce Helena Franco; Mulher de Raça - Nicole Medaets, criadora de Guzerá no Estado de São Paulo; Empreendedores de Raça - irmãos João Vitor Moreira e Fellipe Moreira, criadores de Guzerá do Estado de Alagoas. Além de Luiz Claudio, também participam da exposição o diretor da ABCZ Antônio Pitangui de Salvo e os conselheiros da entidade no Rio Grande do Norte Camilo Collier Neto, Geraldo Alves da Silva e Orlando Cláudio Gadelha Simas Procópio. “Estamos muito satisfeitos de participar com os criadores e os outros integrantes da diretoria deste evento pecuário que é um dos mais tradicionais do Nordeste. É muito gratificante ver a pujança da pecuária zebuína e a evolução das raças em cada rincão do Brasil e tal sentimento sai renovado depois de testemunhar o trabalho com o Guzerá no evento potiguar. Isso estimula nossa atuação à frente da ABCZ e reforça o conceito de estar sempre junto e cada vez mais perto do associado para conhecer em detalhes suas necessidades, seus méritos e a qualidade dos seus projetos de seleção”, disse o presidente da ABCZ. A Festa do Boi aconteceu de 11 a 20 de outubro, sob a organização da Associação Norte-riograndense de Criadores (Anorc).



**Presidente da ABCZ é homenageado pelo presidente da ACGB
Adriano Varela**

Nordestina

Em Recife (PE), a 73ª Exposição Nordestina de Animais foi realizada no Parque do Cordeiro entre os dias 16 e 23 de novembro. O evento atraiu pecuaristas de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo e Goiás, além de expositores de todo o Nordeste. Ao todo, cerca de 8 mil animais estiveram em exposição e 14 leilões foram realizados ao longo da semana. A Nordestina foi o primeiro evento realizado no Estado após a declaração de Pernambuco como área livre de febre aftosa.

As raças zebuínas Nelore, Gir Leiteiro, Guzerá e Sindi participaram da feira. O evento sediou a “Nacional do Sindi”, que reuniu 165 exemplares dos principais plantéis do país para a pista de julgamento, além das 9 fêmeas do torneio leiteiro e do tradicional remate Zebu Milenar.

A Nordestina foi promovida em parceria com a Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária, Sociedade Nordestina de Criadores e Associação Pernambucana dos Criadores de Caprinos e Ovinos.

Fenagro 2014

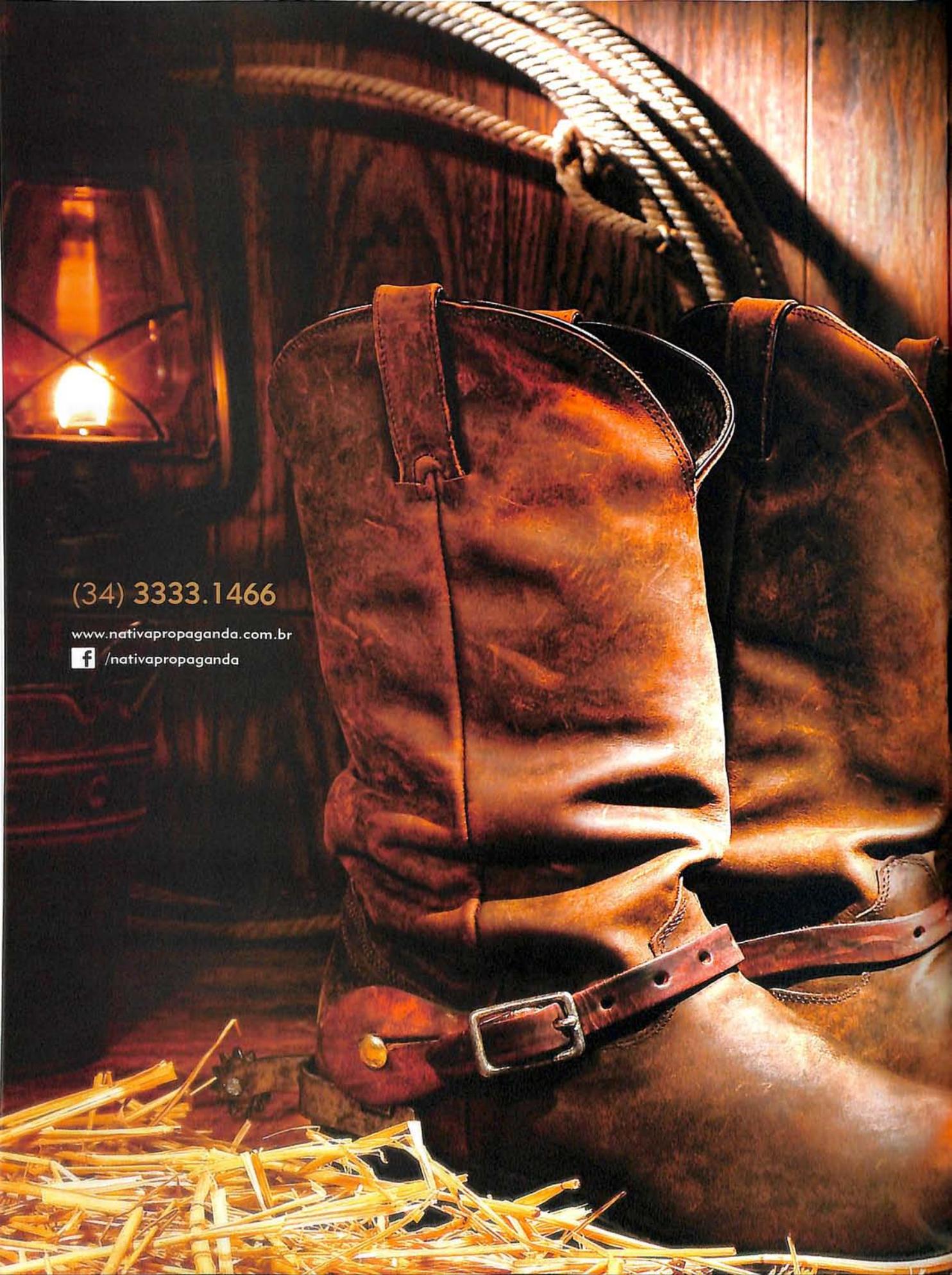
Em Salvador (BA), a ABCZ realizou uma reunião com criadores de Gir Leiteiro para apresentar o novo PMGZ Leite. A palestra foi ministrada no dia 3 de dezembro pela gerente do PMGZ Leite, Bruna Hortolani. A Fenagro aconteceu de 29 de novembro a 7 de dezembro. ☞

Grandes Campeões

EXPOSIÇÃO	CIDADE (UF)	PERÍODO	RAÇA	GRANDE CAMPEÃO
48ª Fapi de Ourinhos	Ourinhos - SP	07/06/14 15/06/14	GUZ	Degelo FIV da El Giza
67ª FERIA NACIONAL CEBÚ	Bogotá - Colômbia - EX	12/07/14 21/07/14	GIL	El Tesoro Guerrero
33ª Exporondon	Rondon do Pará - PA	20/07/14 27/07/14	GUZ	Nabal LG do Sal
Expo Sancierlândia 2014	Sancierlândia - GO	29/07/14 03/08/14	TAB	Grego FIV Zein
34ª Expoagro de Porto Nacional	Porto Nacional - TO	06/09/14 14/09/14	NEL	Fagu Jes
50ª Emapa	Avaré - SP	08/09/14 14/09/14	GUZ	Degelo FIV da El Giza
40ª Expovalés	Teófilo Otoni - MG	13/09/14 21/09/14	GIL	CK Opercus
Fexpocruz 2014	Santa Cruz de La Sierra - Bolívia	16/09/14 23/09/14	NEL	Indu FIV Sausalito
Fexpocruz 2014	Santa Cruz de La Sierra - Bolívia	16/09/14 23/09/14	NEM	Mirko FIV de Nelorek
43ª Expoinel	Uberaba - MG	18/09/14 28/09/14	NEL	Kayak TE Mafra
43ª Expoinel	Uberaba - MG	18/09/14 28/09/14	NEM	Egan FIV Angico
X Expobrahman	Uberaba - MG	18/09/14 28/09/14	BRA	SDNA 192
Expo Alagoinhas - 2014	Alagoinhas - BA	24/09/14 28/09/14	GIL	Absolute FIV da Nova Estrela
36ª Expo Regional de Animais de Limoeiro	Limoeiro - PE	24/09/14 01/10/14	NEL	Galpão FIV da Varzea
36ª Expo Regional de Animais de Limoeiro	Limoeiro - PE	24/09/14 01/10/14	GIL	Bangu FIV da Malta
1ª Expoleite	Dores do Indaia - MG	24/09/14 28/09/14	GIL	Quarteto FIV da Sadonana
47ª Exapicor	Resende - RJ	24/09/14 29/09/14	GIL	Deputado do Marcão
53ª Expo Rio Preto	São José do Rio Preto - SP	04/10/14 12/10/14	NEL	Objuan Fivdo Mura
53ª Expo Rio Preto	São José do Rio Preto - SP	04/10/14 12/10/14	TAB	Radiado FIV de Tabapuá
53ª Expo Rio Preto	São José do Rio Preto - SP	04/10/14 12/10/14	GUZ	Degelo FIV da El Giza
53ª Expo Rio Preto	São José do Rio Preto - SP	04/10/14 12/10/14	NEM	Plutão da Car
Expo Cáceres 2014	Cáceres - MT	07/10/14 11/10/14	GIL	Akiles FIV GV5
Expo Taguaí - 2014	Taguaí - SP	08/10/14 12/10/14	NEL	Armani IX FIV Cass
52ª Festa do Boi	Parnamirim - RN	11/10/14 18/10/14	SINDI	Divino FIV Cariri
52ª Festa do Boi	Parnamirim - RN	11/10/14 18/10/14	GUZ	Collier FIV de Reillok
52ª Festa do Boi	Parnamirim - RN	11/10/14 18/10/14	GIR	Sucesso da Emparn
52ª Festa do Boi	Parnamirim - RN	11/10/14 18/10/14	NEL	Pacote FIV da EGR
51ª Exposição Agropecuária de Goiânia	Goiânia - GO	18/10/14 28/10/14	GUZ	Degelo FIV da El Giza
51ª Exposição Agropecuária de Goiânia	Goiânia - GO	18/10/14 28/10/14	GIL	Lindo F. Mutum
64ª Expoagro de Maceió	Maceió - AL	23/10/14 02/11/14	GUZ	Collier FIV de Reillok
64ª Expoagro de Maceió	Maceió - AL	23/10/14 02/11/14	NEL	Maximus B. Correia
32ª Fapig	Guararapes - SP	03/11/14 16/11/14	NEL	Haver FNT
Expo Nelore MS 2014	Campo Grande - MS	13/11/14 23/11/14	NEL	Drink FIV da 42
73ª Expo Nord de Animais e Produtos	Recife - PE	16/11/14 23/11/14	SINDI	Divino FIV Cariri
73ª Expo Nord de Animais e Produtos	Recife - PE	16/11/14 23/11/14	GIR	Bangu FIV da Malta
Expo Agrop de Barretos - 2014	Barretos - SP	24/11/14 30/11/14	NEL	Objuan FIV do Mura

Conheça os animais das raças zebuínas que conquistaram o título de grandes campeões das exposições homologadas pela ABCZ

RG (CAMPEÃO)	GRANDE CAMPEÃ	RG (CAMPEÃ)	JURADOS
DREL117	Malaqueta Sta Celina	OAC684	Marcio Diniz Junior
449/1	Ecoverde Fantasia	050/0	Lilian Mara Borges Jacinto
SALL304	Irar FIV	DEP316	Gilmar Siqueira de Miranda
ZEIN401	Hayuca Zein	ZEIN415	Haroldo Henrique M. Di Vellasco
ISSET349	Abadessa Machadinho	DIMM2266	Haroldo Henrique Moreira Di Vellasco
DREL117	Flor Smpf	SMPG285	Haroldo Henrique Moreira Di Vellasco
CKGL 366	Furna TE Mb Ariranha	PBL 233	Clester Andrade Fontes
SAUS 9625	Jimena FIV de El Trebol	TER 4258	Luiz Martins Bonilha Neto, Marcelo Ricardo de Toledo, André Luis L. Borges
REK 1943	Ibarra TE Sausalito	SAUS 9572	Luiz Martins Bonilha Neto, Marcelo Ricardo de Toledo, André Luis L. Borges
CAMT 3083	Lawa3 TE Port	DABP 5419	Lourenco de Almeida Botelho, Jose Ferreira Pankowski, Lucyana Malossi Queiroz
UNFF 978	Parceira da Car	SJD 1020	Luis Renato Tiveron
BCAN-2485	Mariah Br Lago	LAKO-528	Lauro Fraga Almeida, William Koury Filho, Carlos Eduardo Nassif
ELZ 31	Devaki FIV Morenaa	MOAG 86	Alan Marcolini Campidelli
CCAB 253	Brisa FIV da Taluja	TLJ 34	Rodrigo Coutinho Madruga
GNMC 11	Alfazema	TOV 1	Rodrigo Coutinho Madruga
SDNA 193	Querência FIV da Sadonana	SDNA 192	Lilian Mara Borges Jacinto
MTAC 54	Doris FIV Alambari	ALAE 147	Marcio Diniz Junior
MURA8590	Lawa 3 TE Porto Seguro	DABP5419	Horacio Alves F. Neto, Eduarda Gabriele G. de Azevedo Souza, Antonio Carlos de Souza
GTRT-3506	Palas FIV de Tabapua	GTRT-3183	Jandovi Prandi Júnior
DREL117	Dhara da El Giza	DREL113	Paulo Eduardo Martins Angerami
SJD1032	Poliana da Car	SJD993	Jose Augusto da Silva Barros
CEAP 64	Sarin FIV GV5	CEAP 27	Glays Humberto Vilela Barbosa
CASS1415	Joeira FIV Cass	CASS1464	Rafael Resende de Oliveira
SOSS 4	Kataragama	JJFS 199	Fernando Augusto Meirelles Filho
CCF729	Barcelona FIV de Amar	LUNI124	João Marcos C. Machado Borges
FCGO 377	California de OG	OGM 469	José Eduardo Almeida Brito dos Anjos
EPD 1475	Pegada TE da EGR	EPD 1579	Fernando Augusto Meirelles Filho
DREL 117	Flor SMPF	SMPG 285	Antonio Carlos de Souza
MUT 2064	Jamila FIV F. Mutum	MUT 1527	José Eduardo Almeida Brito dos Anjos
CCF729	Barcelona FIV de Amar	LUNI124	Rubenildo Claudio B. Rodrigues
IBC 6251	Musa 1 A. Maya	MAYA A2228	Lucyana Malossi Queiroz
FNT2284	Viena 3 TE Guadalupe	FGP6414	Carlos Alberto Marino Filho
CLR 6243	Naomi FIV J. Garcia	JOGA 3315	Gilmar Siqueira de Miranda, Carlos Alberto Marino Filho, Antonio Carlos de Souza
SOSS 4	Babilonia Porangaba	HLCS 43	José Eduardo Almeida Brito dos Anjos, Fausto C. Gomes, João Augusto de Faria
GNMC 11	Bahuka FIV SBX	SBXG 62	Fausto Cerqueira Gomes
MURA 8590	Mercedita I FIV Ggol	GGOL 952	João Marcos Cruvinei M. Borges, Fabio Eduardo Ferreira, Leonardo R. de Queiroz



(34) 3333.1466

www.nativapropaganda.com.br

 /nativapropaganda

Acordar para a lida calçado pelo orgulho
de trabalhar para o brilho do agronegócio.
TEM COISAS QUE SÓ UM NATIVO SABE FAZER.



**NATIVA
PROPAGANDA**

A AGÊNCIA NATIVA DO MEIO RURAL.



Jogos infantis sobre a criação de zebu e sobre o processo produtivo da carne e do leite agradam estudantes de todo o país

► **Bruno Nogueira** | Ilustração: Ney Braga

“De onde vem a carne? Do supermercado?”. “O leite é criado na fábrica?”. Perguntas como estas são cada vez mais corriqueiras no repertório das crianças quando questionam a origem dos alimentos que estão consumindo. Especialistas defendem que isso é resultado das comodidades do estilo de vida moderno, com facilidades de acesso a alimentos já processados e embalados.

Para promover a educação de crianças e adolescentes, apresentando a este público de maneira lúdica todo o processo produtivo da proteína animal (carne e leite) até chegar ao consumidor final, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) firmou, há dezoito meses, parceria com a desenvolvedora de softwares e aplicativos educativos Escola Games para a criação da linha de jogos infantis “Zebu Games”. Esta parceria atinge agora a expressiva marca de 10 milhões de acessos ao seu conteúdo em um ano e meio no ar.

A linha “Zebu Games” é composta dos seguintes jogos online e aplicativos para Android e IOS: Criando Zebu, Zebu na Cozinha, Zebu na sua Casa, Casa de Carne e Zebuzim. “Procuramos com a Zebu Games levar para crianças e adolescentes de todo o país, seja de regiões urbanas ou rurais, o conhecimento sobre a origem daquele alimen-

to com proteína animal bovina que estão consumindo. Vemos esta ação como de grande relevância para a conscientização deste público sobre a importância do agronegócio e, mais precisamente, da pecuária para sua alimentação e esta marca de acessos nos mostra que estamos no caminho certo”, conta o superintendente de marketing da ABCZ, Juan Lebron.

Com os jogos educativos, a ABCZ visa abordar todos os principais passos da produção de alimentos de origem bovina, diz o idealizador do projeto, Cristiano Botelho. “Nossa gama de jogos abrange desde a preparação da fazenda para a criação do gado, passando pelo conhecimento sobre as mais distintas raças, até a compra da carne pelo consumidor e a preparação de receitas”, explica Botelho.

De acordo com a Escola Games, a maior parte do público que acessa os jogos da Zebu Games é feminina (73%), de 7 a 8 anos de idade (35%) e se concentra no Estado de São Paulo (31,52%), embora seja

Ter 10 milhões de acessos é a comprovação de um trabalho bem feito, com o material sendo utilizado pelas escolas de todo Brasil.

interessante notar a capilaridade atingida. Os jogos já foram acessados de outras 12 Unidades da Federação – Minas Gerais (9,4%); Paraná (9,28%); Santa Catarina (8,11%); Rio Grande do Sul (7,54%); Rio de Janeiro (4,92%); Mato Grosso do Sul (3,47%); Goiás (3,35%); Espírito Santo (2,78%); Distrito Federal (2,53%); Bahia (2,53%); Ceará (2,48%); e Mato Grosso (1,95%).

“Ter 10 milhões de acessos é a comprovação de um trabalho bem feito, com o material sendo utilizado pelas escolas de todo Brasil. Realizamos pesquisas na internet e coletamos depoimentos en-

viados ao nosso site por professores e constatamos o sucesso dessa parceria pela utilização dos jogos e indicação de alguns deles como material complementar na sala de aula. De todos os 70 jogos que possuímos em nosso portal, dois criados em conjunto com a ABCZ figuram entre os cinco mais jogados”, ressalta Leopoldo Vieira, diretor da Escola Games.

O Zebu Games faz parte do programa “Zebu de Ponta a Ponta”, ação estratégica criada pela ABCZ para destacar as vantagens e a importância das raças zebuínas na pecuária brasileira e, conseqüentemente, no cenário mundial, baseando-se em três grandes elos: produção, indústria e mercado. Os jogos educativos podem ser acessados nos endereços www.abcz.org.br/pagina/zebugames ou www.escolagames.com.br. ✎

CONFIRA ABAIXO UM BREVE DESCRITIVO DOS PRINCIPAIS JOGOS QUE COMPÕEM OS ZEBU GAMES:



Casa de Carne: Situações de compra e venda na sala de aula são fundamentais para o trabalho com as quatro operações matemáticas. O jogo, que tem como público-alvo alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, atua principalmente incentivando os alunos a criarem estratégias para calcular o valor e separar as notas para o pagamento, conhecendo, ao mesmo tempo, os cortes de carne bovina e a sua utilização na cozinha.



Criando Zebu: Destinado a crianças da 3ª à 5ª série, o jogo se baseia em pequenos textos informativos com a abordagem sobre todas as fases que envolvem o processo de criação e comercialização do gado zebu, propiciando um trabalho interdisciplinar, estimulando principalmente a leitura e a interpretação de texto. Uma proposta que faz com que as crianças tracem estratégias para conseguir passar por todas as fases.



Zebu na Cozinha: Neste jogo, voltado a crianças de 2ª e 3ª série, elas poderão brincar e montar seus pratos ao mesmo tempo em que aprendem algumas receitas nutritivas. Para o trabalho de Língua Portuguesa, “Zebu na Cozinha” vai ainda mais longe: além de explorar o gênero textual da receita, há a possibilidade de trabalhar com a leitura e a escrita de forma dinâmica e divertida.



Zebu na Sua Casa: O jogo é uma proposta significativa e atraente para as crianças conhecerem a origem de muitos produtos e fixarem seus conhecimentos sobre matéria-prima e produtos industrializados, todos relacionados à pecuária. É destinado a crianças da 2ª à 4ª série.



Zebuzim: Os quebra-cabeças fazem parte do processo de formação educacional e cognitivo das crianças. Neste jogo, voltado para alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, os pequenos terão contato com este tipo de atividade, ao mesmo tempo em que conhecem características das raças zebuínas: Brahman, Gir, Guzerá, Indubrasil, Cangaian, Nelore, Tabapuã e Sindi.



Clima positivo, atendimento de qualidade

► **Laura Pimenta** | Foto: divulgação

Para garantir ao criador de zebu e ao público externo um atendimento com mais qualidade, a ABCZ investe permanentemente na qualificação de sua equipe interna, através de cursos e treinamentos. Esse investimento tem refletido significativamente na melhoria contínua do trabalho da ABCZ e também nos indicadores de Clima Organizacional.

O resultado da Pesquisa de Clima, realizada no mês de outubro com expressiva participação dos colaboradores da associação, mostrou que a entidade está no caminho certo. O Índice de Clima Organizacional (ICO) subiu três pontos percentuais de acordo com a pesquisa de 2014.

Na pesquisa, foram avaliados aspectos nas áreas de liderança, identidade, aprendizado e desenvolvimento, comunicação, satisfação e motivação, satisfação com o trabalho, satisfação com o relacionamento interpessoal e satisfação com as práticas de gestão.

Especificamente a equipe técnica, que em 2014, recebeu uma atenção ainda maior da ABCZ devido às melhorias no PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos), a média dos resultados da Pesquisa de Clima Or-

ganizacional foi ainda melhor. O ICO subiu de 66% em 2013 para 84% em 2014, ou seja, um avanço positivo de 18 pontos percentuais. "Sabemos que estamos passando por um processo de melhorias em todos os setores, como também estamos vendo que devemos ser mais dinâmicos com o mercado e interagir mais. Para tanto, precisamos visualizar e agir com antecedência, planejar melhor, para atendermos bem os nossos associados, mercado e colaboradores. A visão e as ações da nova gestão têm melhorado bastante, entretanto, os anseios de mudanças e melhorias são contínuos. O projeto 100% PMGZ, o Workshop de Gestão de Pessoas, a proposta dos supervisores regionais do PMGZ são ações que mostram o quão podemos melhorar e evoluir", afirma Adriano Garcia, responsável técnico da ABCZ em Campo Grande e supervisor do PMGZ. 



Colaborador da ABCZ Ari auxiliando no fornecimento de água à população

Doação de água beneficia mais de 3 mil famílias

► **Larissa Vieira** | Foto: Márcia Benevenuto

A crise no abastecimento de água, que atingiu diversas cidades brasileiras, também foi registrada em Uberaba/MG, onde está localizada a sede da ABCZ. Preocupada em minimizar os impactos da seca no município, a entidade colocou à disposição da população, no período de 19 de setembro a 1º de novembro, a água proveniente de seus poços artesianos localizados no Parque Fernando Costa e na Estância Orestes Prata Tibery Júnior. A doação de água feita pela ABCZ beneficiou mais de 3 mil famílias, através de 1.078.000 litros de água doados.

Esta não foi a primeira vez que a ABCZ disponibilizou água de seus poços artesianos à população. Há mais de uma década, a entidade promove este tipo de ação, tendo como

ápice o ano de 2003, quando do descarriamento de um trem e consequente contaminação do rio que abastece a cidade causou transtornos à população devido ao desabastecimento de água. "Somente no ano de 2003, foram doados mais de 20 milhões de litros de água à comunidade. À época, além do fornecimento no Parque Fernando Costa, entregamos caminhões com água nos bairros de forma gratuita", lembra o presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos. Ao longo de 12 anos, mais de 30 milhões de litros de água foram doados à comunidade uberabense.





► **Wilson Rondó Jr.** | cardiologista e autor do livro "Sinal verde para a carne vermelha"

Animais confinados pode ser outro **fator causador de Alzheimer**

Atualmente, há estudos científicos suficientes mostrando que a sua alimentação desempenha um papel importante na geração de doenças, assim como no caso da doença de Alzheimer. Isso mostra que de certa forma temos algum controle sobre a prevenção de doenças.

Nesse caso, sabemos que o açúcar é o maior causador da doença, tanto é que se considera a doença de Alzheimer como sendo a Diabetes tipo 3.

Agora, os pesquisadores levantam a possibilidade de que a doença de Alzheimer possa ser causada pelo consumo de carne de animal confinado, apesar disso já ter sido aventado em 2005, numa publicação do Journal Medical Hypotheses.

O elo é a infecção por uma proteína chamada TDP-43, que está relacionada a algumas doenças em animais e em humanos, tais como:

- Esclerose Lateral Amiotrófica;
- Doença da Vaca Louca;
- Doença debilitante crônica, uma doença neurológica transmissível em cervos e alces.

Os pesquisadores observaram que essa proteína também desempenha papel importante na geração da doença de Alzheimer.

Em autopsias de cérebros de 340 indivíduos diagnosticados com Alzheimer, os pesquisadores encontraram a TDP-43 presente em cerca de 200 deles, sendo que, em indivíduos que apresentavam TDP-43 em níveis anormais,

problema de memória eram 10 vezes mais frequentes.

Sabe-se também que a proteína TDP-43 é altamente susceptível ao estresse oxidativo, sugerindo que as terapias antioxidantes podem ser úteis na prevenção da doença.

Alimentar herbívoros com produto animal é uma prática comum e pode ser mortal

O denominador comum entre a doença da Vaca Louca e a doença debilitante crônica é o confinamento, onde se força herbívoros a comer subprodutos animais, o que teoricamente não ocorre no Brasil. Quando se ingere uma proteína estranha, o corpo responde com inflamação, e sabemos que a inflamação crônica é uma marca da maioria das doenças degenerativas, inclusive do Alzheimer.

O único diferencial entre doença da Vaca Louca e o Alzheimer é o tempo que leva para que os sintomas e a morte ocorram. Acredita-se que mais de 13% de todos os indivíduos vítimas de Alzheimer realmente tenham a infecção da doença da Vaca Louca.

“ Agora os pesquisadores levantam a possibilidade de que a Doença de Alzheimer possa ser causada pelo consumo de carne de animal confinado, apesar disso já ter sido aventado em 2005 ”

Animais confinados se alimentam também com grãos transgênicos, os quais também produzem proteínas que nunca existiram na cadeia alimentar humana até a introdução desse tipo de alimento.

Portanto, ingerindo carne de animais confinados, quer seja frango, porco ou vaca, você estará exposto a diversas proteínas estranhas, e a TDP-43 pode ser uma delas, cujos sintomas demoram a aparecer pelo longo período de incubação. A versão humana da doença da Vaca Louca, que é a variação da doença de Chentzfeldt-Jakob, manifesta-se com perda de memória, atordoamento, distúrbio visual e demência.

Isso me faz acreditar que estamos pagando um preço ainda mais elevado por uma carne tão barata. É só observar os efeitos causados na saúde com a associação de animais

confinados na nossa alimentação.

Procure consumir somente carne de animal não confinado, criado a pasto. Essa é a única forma saudável de se alimentar, além de estar respeitando os princípios humanitários para o crescimento dos animais, ajudando a sua saúde e beneficiando a todos: ambiente e os animais. ☺

Referências bibliográficas:

- *Medicinenet.com July 16, 2014*
- *Chronic Wasting Disease Alliance*
- *University of Pennsylvania, The Saga of a Disease Protein (PFD)*
- *Grassrootsmeat.com February 2010*
- *Schoolfood.info April 26, 2013*
- *Center for Food Safety, Mad Cow Fact Sheet (PDF)*
- *Medical Hypotheses 2005;64(4):699-705*

“ Quando se ingere uma proteína estranha, o corpo responde com inflamação, e sabemos que a inflamação crônica é uma marca da maioria das doenças degenerativas, inclusive a Doença de Alzheimer ”

Venha para o
nosso mundo e
participe de
nossas publicações!



www.mundorural.org

Anuncie:
(34) 3336.8888



► **Chef Allan Vila** | autor do livro "O Zebu na Cozinha"

Prime Rib

de zebu assado

Ingredientes

- 1 prime rib de zebu
- 2 cebolas picadas
- ½ litro de vinho branco
- ½ litro de água
- 3 folhas de louro
- 3 ramos de tomilho
- 3 ramos de alecrim
- 2 dentes de alho picados
- Sal

Modo de fazer

Faça uma marinada com todos os ingredientes. Coloque dentro o prime rib inteiro e esfregue bem com a marinada. Reserve por 3 horas.

Aqueça o forno a 270°C.

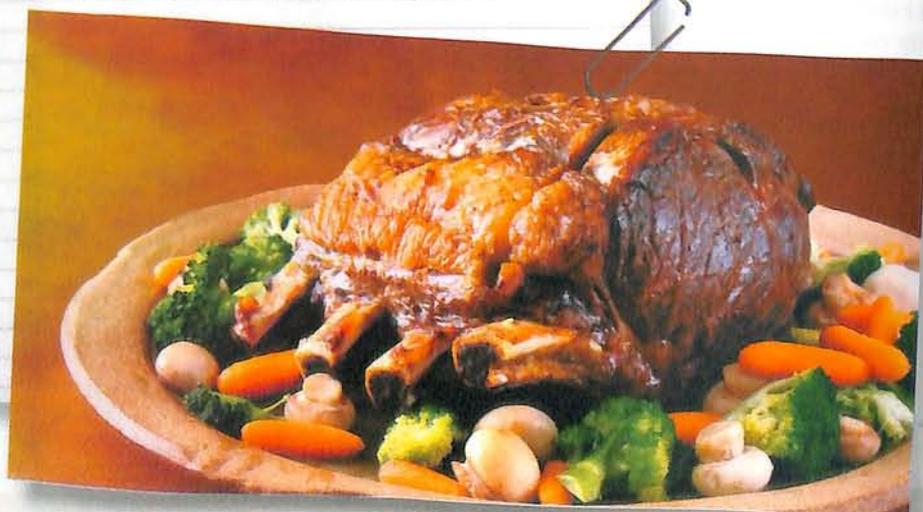
Coloque o prime rib numa assadeira com a marinada e leve ao forno.

Regue com a marinada a cada 10 minutos até secar por completo e o prime rib ficar bem dourado.

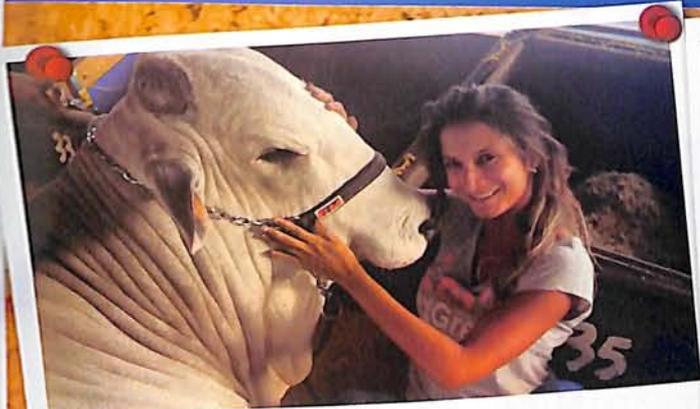
Retire do forno e deixe descansar por 10 minutos.

Abaixe a temperatura do forno para mínima e volte o prime rib ao forno por 5 minutos.

Sirva com um panaché de legumes salteados na manteiga.



QUER VER SUA FOTO NA REVISTA ABCZ? ENVIE PARA ABCZUBERABA@GMAIL.COM



Daniela Nogueira na Expoinel 2014



Marcelo Lima, de Porto Velho (RO), e seu primeiro bezerro PO



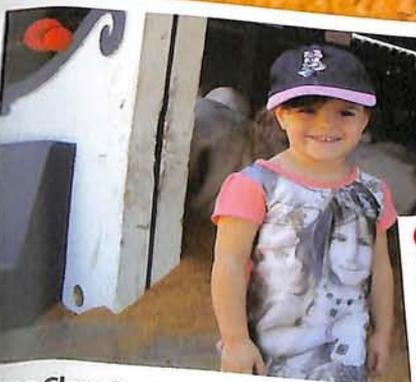
Júlio César no Parque Fernando Costa



Milton Claudino com o bezerro filho do Touro Maharastra JFR



Tiago Amaral na Fazenda Godiama Agro



Ana Clara Franco Barbosa durante a Expoinel 2014



Helena Curi na Fazenda Porangaba, em Jardinópolis (SP)



Junia Prado na Pecuária de Goiânia

Curso PRODUZ

04 e 05/02
Campo Grande/MS

20 e 21/05
Uberaba/MG

25 e 26/02
Goiânia/GO

27 e 28/05
São Paulo/SP

11 e 12/03
Cuiabá/MT

17 e 18/06
Brasília/DF

08 e 09/04
Rio de Janeiro/RJ

15 e 16/06
Salvador/BA

15 e 16/04
Belo Horizonte/MG

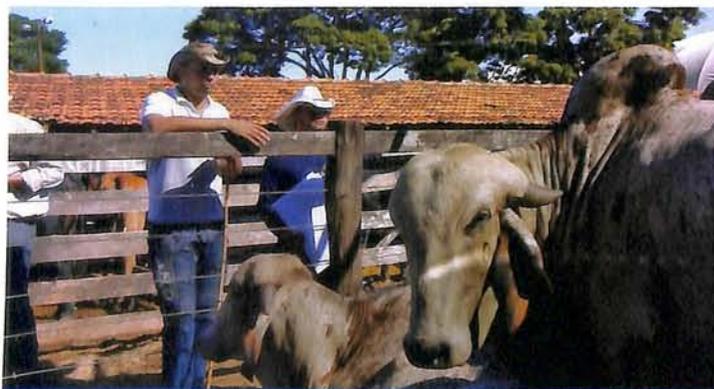
Informações: (34) 3319-3904

Curso de Escrituração Zootécnica

20/03
Uberaba/MG

18/09
Uberaba/MG

Informações: (34) 3319-3866

**Feiras Pró-Genética**

24 a 27/03
FEMEC - Uberlândia/MG

Feriados e Recessos de 2015

01 a 20 de janeiro: Férias Coletivas

16 de fevereiro (segunda-feira):
Recesso Carnaval (Dia do Comerciarío)

17 de fevereiro (terça-feira): Carnaval

18 de fevereiro (quarta-feira):
Cinzas (Recesso até 13h00)

02 de março (segunda-feira):
Aniversário de Uberaba (Feriado em Uberaba)

02 de abril (quinta-feira):
Semana Santa (Recesso)

03 de abril (sexta-feira):
Sexta-feira da Paixão (Feriado)

21 de abril (terça-feira): Tiradentes (Feriado)

01 de maio (sexta-feira):
Dia do Trabalhador (Feriado)

04 de junho (quinta-feira): Corpus Christi

05 de junho (sexta-feira):
Recesso da ExpoZebu (só em Uberaba)

15 de agosto (sábado):
N.ª. Sra. da Abadia (Feriado em Uberaba)

07 de setembro (segunda-feira):
Independência do Brasil

12 de outubro (segunda-feira):
N.ª. Sra. Aparecida

02 de novembro (segunda-feira): Finados

15 de novembro (domingo):
Proclamação da República

20 de novembro (sexta-feira):
Dia da Consciência Negra (*)

18 de dezembro (sexta-feira):
Encerramento das atividades (Férias coletivas)

(*) Somente em algumas cidades.
IMPORTANTE! Ao contrário de anos anteriores, as comunicações de novembro e dezembro não poderão ser entregues até o final do mês de janeiro sem incidência de multa, ou seja, as citadas comunicações deverão ser entregues dentro do prazo regulamentar que é até o último dia do mês subsequente.



CONCURSO CULTURAL DE
FOTOGRAFIA ABCZ



A ABCZ convida você a se inscrever na 2ª edição do **Concurso Cultural de Fotografia**. Nesta edição do concurso a ideia é retratar a Habilidade Materna das fêmeas zebuínas. Escolha a sua melhor foto com este tema e participe!

Acesse o site da ABCZ e confira o regulamento do Concurso. As melhores fotos serão expostas na ExpoZebu 2015 e os vencedores receberão prêmios em dinheiro.

Novidade Prêmio nas Categorias:

- ▼ FOTÓGRAFO PROFISSIONAL
- ▼ FOTÓGRAFO AMADOR

www.abcz.org.br



VESTIBULAR AGENDADO FAZU

**EU SEMPRE
CORRI ATRÁS!**

**AGORA,
VOU CHEGAR
NA FRENTE!**

**AGENDE AGORA
SUA PROVA!**

**LIGUE:
(34) 33 18.4 188
OU
0800 34 3033**

